

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADERBAL CALDAS (2º SECRETÁRIO)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo.(58)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: projeto de lei nº 21.754/2016, projeto de lei nº 21.760/2016, projeto de lei nº 21.761/2016 e o projeto de lei nº 21.767/2016.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Há sobre a mesa um requerimento. Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o Inciso II, Artigo 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar os projetos já elencados.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, como a sessão foi derrubada e se inicia

outra, peço a V.Exª uma verificação de quórum. Claro, começou uma sessão nova, deputado Zé Neto, tem que ter quórum para abrir a sessão, vai abrir a sessão sem quórum?

Solicito uma verificação de quórum para a abertura da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para a continuidade, V.Exª será atendido, nobre deputado.

Há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Os Srs. Deputados que desejam marcar a presença estão comunicados de que há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito a V.Exª que dê o tempo regulamentar de 15 minutos, que convoque todos os deputados que estão nesta Casa porque é necessária aqui a presença de todos neste plenário para que possamos debater, já que a Oposição por duas vezes tentou derrubar o quórum desta sessão. Sem dúvida nenhuma será uma das sessões mais importantes desta Casa porque aqui discutiremos os projetos de interesse do povo da Bahia.

Solicito que marque o tempo da minha questão de ordem, 5 minutos, Sr. Presidente, porque o marcador está zerado.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Exª também será atendido, nobre deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Não me foi dado o tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito que seja zerado o painel e marcado o tempo de 15 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- São 5 minutos que tenho direito, Sr. Presidente. Portanto, quero fazer um apelo a todos os deputados que estão na Casa, em seus gabinetes, nos diversos espaços de trabalho desta Casa para que aqui compareçam imediatamente, haja vista um pedido de quórum. Para que seja encaminhada a sessão precisamos da presença dos Srs. Deputados neste plenário.

Aqueles deputados que se encontram em seus gabinetes estudando o tão importante projeto para captar recursos, para financiar os grandes projetos de infraestrutura do governador Rui Costa. Governador que vem revolucionando a capital do Estado com a mobilidade urbana, a obra do metrô, deputado Sandro Régis, passou 13 anos para serem construídos 6 quilômetros. E ao ser transferido para a responsabilidade do governo do Estado da Bahia, hoje é muito bom e muito bonito e será muito importante principalmente para que os trabalhadores possam deslocar-se ao seu local de trabalho com mais conforto, com mais velocidade.

Então, Salvador, foi uma das últimas capitais do mundo a dispor de um

transporte tão atualizado e moderno. Outras capitais já tinham há mais de 100 anos, no entanto, Salvador não contava com o metrô.

Hoje, o governador Rui Costa, que não só cuida do metrô, como também visita escolas no interior, necessita também desses recursos para recuperar a malha viária deste Estado, que, com certeza, terá o seu tempo de vida útil esgotado. Por isso a necessidade desses recursos, porque, sem dúvida alguma, o Estado, por não ter uma poupança, precisa fazer vários empréstimos.

Por isso a importância desse empréstimo, que é muito legítimo, para o Estado, que não tem arrecadação suficiente.

Também temos que elogiar o fato de o Estado ainda ter a capacidade de fazer empréstimo, sendo um dos poucos estados deste País.

A Bahia também está entre as 10 maiores economias, e foi o estado que mais investiu em infraestrutura, no valor de R\$ 2,2 bilhões.

Em transparência...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputado.

O Sr. Marcelino Galo:- (...) o Estado passou para o 1º lugar, e é onde qualquer cidadão, qualquer deputado, seja ele político ou não, tem acesso à informação do nosso Estado.

Eu gostaria, também, de registrar a presença do nosso secretário da Saúde, Fábio Vilas Boas, que faz uma visita a esta Casa. É uma honra para nós, deputados, recebê-lo aqui.

Sr. Presidente, peço mais uma vez que V.Ex^a convoque todos os deputados para que se façam presentes ao Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

Solicito que o painel seja zerado e que seja marcado o tempo de 9 minutos, por que o nobre deputado Marcelino Galo já fez uso de 6 minutos, para que os Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas possam marcar a presença para a continuidade da sessão.

Estamos honrados com a presença aqui do nobre secretário da Saúde do Estado da Bahia.

O Sr. Pastor José de Arimatéia:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. Pastor José de Arimatéia:- O painel está sem cronometrar. O que foi que houve?

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Que os operadores do sistema corrijam a deficiência do painel, pois não está fazendo a contagem regressiva.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem para o nobre deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, o deputado Marcelino Galo precisava de 5 minutos para formular a questão de ordem dele. O painel estava quebrado... Sr. Presidente, os 5 minutos que o deputado utilizou foi para formular a questão de ordem dele. Então, eu solicito que V.Ex^a peça para contar os 15 minutos regimentais do prazo, porque ele usou os 5 minutos para formular a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Ele utilizou depois que já havíamos deferido o tempo.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, estou fazendo um apelo. É questão de bom senso, consulte a equipe de apoio. O painel estava quebrado, o deputado Marcelino Galo fez uma questão de ordem e deveria usar 5 minutos nessa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Ele já usou. Nós já havíamos deferido a questão de ordem. Estou contando aqui.

O Sr. Alex Lima:- Peço a V.Ex^a para marcar os 15 minutos regimentais.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas que desejam marcar a presença, comunico que há um pedido de verificação de quórum.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, teve uma fraude no painel, já que não estamos conseguindo marcar.

O Sr. Sandro Régis:- Essa acusação de V.Ex^a é muito grave.

A Sr^a Ivana Bastos:- Sr. Presidente, o painel não está marcando.

O Sr. Alex Lima:- Inclusive, o painel fraudado, como sabemos da história da Bahia, já tem muito tempo, deputado Sandro Régis. Estou falando que tem um problema no painel.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Companheiro Sandro Régis, não pode haver mais imparcialidade do que a que estou tendo.

O Sr. Alex Lima:- Vai precisar de mais tempo, Sr. Presidente. Enquanto não normalizar, o prazo não pode ser contado, pois não estamos conseguindo marcar nossas presenças.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr^a Ivana Bastos:- O painel está quebrado, Sr. Presidente, não está marcando.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, comunico a V.Ex^{as} que já há número suficiente para a continuidade da presente

sessão.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente. Questão de ordem, Sr. Presidente.

Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, não é possível, Sr. Presidente...

Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente...

Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, peço a atenção de V.Ex^a.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, tenho meia hora pedindo a questão de ordem...

Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente...

O Sr. Alan Sanches:- (...) não é possível que V.Ex^a não esteja me escutando.

Sr. Leur Lomanto Júnior:- Quero saber se V.Ex^a vai garantir a minha questão de ordem ou...

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo...

Srs. Deputados, solicito que respeitem... Há um deputado pedindo uma questão de ordem.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Peço que mantenha a ordem no Plenário, Sr. Presidente. Assim fica difícil, estou precisando falar...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Tem a palavra o nobre deputado Leur Lomanto Júnior para uma questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- Alguém tem que auxiliar. O Sr. Presidente, não é possível que V.Ex^a não esteja me escutando...

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente...

O Sr. Alan Sanches:- Não é possível que o Sr. Presidente não me escute.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente...

O Sr. Alan Sanches:- Não é possível, estou há meia hora pedindo a questão de ordem.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- O Sr. Presidente tem que colocar ordem na Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Peço desculpas a V.Ex^a, deputado Leur Lomanto Júnior, pois estou me assegurando de que o deputado Alan Sanches realmente pediu antes. Permita-me, por favor, deputado Leur Lomanto Júnior...

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Permito a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado Alan Sanches para formular a sua questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, V.Ex^a sabe o apreço que lhe tenho...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- A recíproca é verdadeira, nobre deputado.

O Sr. Alan Sanches:- (...) mas sugiro que V.Ex^a, todas as vezes que estiver no exercício da presidência, solicite à Secretaria da Mesa para auxiliá-lo, porque V.Ex^a não está conseguindo conduzir o Plenário desta Casa.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente...

O Sr. Alan Sanches:- Quero dizer a V.Ex^a que não há condição desta sessão continuar se o Plenário não estiver podendo consultar o painel. Não existe possibilidade de ter sessão honesta...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- (...) se o Plenário não puder ter acesso ao painel.

Dessa forma, solicito a suspensão desta sessão...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- (...) e aí a gente vem amanhã ou o dia que for, mas com o painel funcionando.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- Posso terminar de formular a minha questão de ordem?

V.Ex^a, na questão anterior, disse que as presenças seriam consideradas pelo painel. Neste momento, não posso conceber que V.Ex^a contará os 15 minutos, sendo da base governista, no seu relógio. Isso não é ser imparcial. Então, solicito a suspensão desta sessão, porque não há condição de continuar, Sr. Presidente, sem o painel.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente, para contraditar.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito a V.Ex^a, deputado Alan Sanches, que marque o seu relógio comigo. Por favor, marque o tempo no seu relógio e eu marcarei no meu.

O Sr. Alan Sanches:- Há 5 minutos que se encerrou.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Não existe isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Não podemos ficar dependentes do painel.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, anteriormente, pedi a questão de ordem. Já fui educado com V.Ex^a, já cedi meu espaço para o deputado Alan, mas

agora V.Ex^a... Se não quiser que eu fale, eu vou embora, não há problema nenhum.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Deputado Leur Lomanto Júnior, por favor, a palavra com V.Ex^a.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Agradeço a V.Ex^a.

Sr. Presidente, não há a menor condição para a continuidade desta sessão. Reafirmo as palavras do deputado Alan Sanches, ou seja, como o painel está danificado, peço a V.Ex^a que interrompa esta sessão imediatamente.

(O deputado Marcelo Nilo assume a presidência da sessão.)

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Fiz a questão de ordem quando o deputado Aderbal estava presidindo esta sessão, agora terei de me dirigir a V.Ex^a...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Darei a questão de ordem.

Deputado, só um segundinho. V.Ex^a me permite?

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Permito, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço muito ao deputado Aderbal. Gostaria de pedir desculpas, já que eu estava na Presidência atendendo alguns diretores da Casa. Gostaria que me explicassem para eu entender um pouco.

O Sr. Alan Sanches:- Não há painel.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sim, mas não ter painel não quer dizer nada, pois há as pessoas aqui. O painel...

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Não é assim, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputados, o painel está funcionando.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Leur Lomanto Júnior está com a palavra. Deputado, só um segundo.

O painel está funcionando normalmente aqui.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sim, mas marca... Amigo, não encerrarei a sessão por causa disso.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, está interferindo diretamente no resultado e no andamento da sessão. Inclusive, poderia não ter havido quórum neste instante, porque não sabíamos quantos minutos se passaram, se o deputado tinha marcado presença ou não...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, suspenderei por 15 minutos para verificar o painel.

A sessão está suspensa por 15 minutos para eu verificar como será resolvido o

problema do painel.

(O Sr. Presidente suspende, temporariamente, a presente sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, reabro os trabalhos.

O Sr. Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Alan Sanches, gostaria de contar com a compreensão de V.Ex^a, pois o painel, aqui, está funcionando. O painel só é pequeno! O painel está funcionando. Ele está aqui. Quem quiser pode olhar. Eu não posso parar a sessão!

Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, V.Ex^a sempre foi um presidente imparcial e continua assim. Talvez, V.Ex^a, Sr. Presidente, seja o deputado que mais conheça esta Casa. Mas V.Ex^a, ao atender à minha solicitação de ordem e à do deputado Leur Lomanto Júnior, suspendeu a presente sessão durante 5 minutos. Ainda não foi completado o tempo de 15 minutos...

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- (...) para que possamos definir o conserto do painel.

Eu tenho 48 anos de idade e não tenho a menor possibilidade de enxergar, absolutamente nada neste minipainel.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sanches:- Com este minipainel de V.Ex^a, não há condições de a sessão ser acompanhada desta forma.

Então só será possível se as nossas bancadas forem colocadas aí próximo de V.Ex^a.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- Eu solicito a V.Ex^a conduzir a sessão...

O tempo está parado!

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- Inclusive, o tempo...

V.Ex^a falou que o tempo está, apenas, contabilizando as presenças dos deputados. Mas não o tempo. Se não temos o tempo, não haverá a transparência desejada nesta sessão. Nós precisamos do cronômetro funcionando.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, queria sugerir a V.Ex^a o seguinte: caso o

painel não volte a funcionar, permita a um representante do governo e a outro representante da Oposição acompanharem esta sessão, sentados junto a V.Ex^a. Assim, eles poderão acompanhar a questão do painel e a marcação do tempo dos votos. Esta seria uma forma para solucionar este impasse.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não!

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

Deputado, está aqui o painel pronto. O painel já voltou a funcionar.

Vejam bem, eu, jamais, pararia uma sessão porque o painel não está funcionando. Vamos ter o bom senso! Inclusive, o painel da Presidência está funcionando. Mas, graças a Deus, o painel voltou a funcionar.

O Sr. Alex Lima:- Tem que zerar os 15 minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o Líder do PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

Não há orador.

Com a palavra o Líder do PSDB/PRB/PSC.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falarão os deputados Sidelvan Nóbrega e Soldado Prisco.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PSDB/PRB/PSC.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falarão os deputados Sidelvan Nóbrega e Soldado Prisco.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Bem, pela ordem dos trabalhos, com a palavra o deputado Sidelvan Nóbrega pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. Alan Sanches:- Um aparte, deputado Sidelvan Nóbrega?

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Darei, deputado Alan Sanches.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, estamos, hoje, nesta Casa, estarrecidos, porque os deputados de governo estão... Bem, tive o cuidado de perguntar a cada um deles: qual é o tipo de investimento que o governo do Estado prometeu levar para os seus municípios?

Estive, neste final de semana, na cidade de Barreiras, deputado Luciano Ribeiro. Esta é uma cidade importantíssima do nosso Estado. O prefeito da cidade é do PP, portanto, ele faz parte da Base do governo. E eu pude ver naquela cidade,

deputado Alex Lima, que há um presídio novo, construído, mas o governo do Estado, sequer, coloca para funcionar.

Deputado Robinho, o prefeito é do seu partido.

Eu tive o cuidado, também, de visitar a delegacia. Perguntei ao delegado como estava a delegacia. E, hoje pela manhã, é notícia! Os prisioneiros, custodiados na referida delegacia, fugiram, deputado Herzem Gusmão! Ora, o delegado me relatou os fatos. Ressalto que o deputado Pablo foi comigo e viu a situação em que se encontra a cidade de Barreiras.

Nós não podemos permitir que o governo do Estado coloque, nos cofres públicos, tamanha quantidade de dinheiro sem dizer onde será investido. Perguntei à deputada Ivana Bastos, pois ela é uma deputada atuante que, aqui, lutou na Comissão da FIOOL e viajou a Brasília várias vezes. Eu lhe perguntei qual era o investimento.

O Sr. Alex Lima:- São os chineses que estão vindo.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Ah, são os chineses que estão vindo? Eu acho que V.Ex^a tem que comprar uma cama para esperar deitado, porque até os chineses chegarem à Bahia, a Bahia já se acabou.

A deputada Ivana Bastos disse para mim que não há nenhum empenho e que não há nenhum benefício em sua cidade.

Ora, senhoras e senhores, esta Casa não pode, jamais, se dobrar ao governo do Estado da Bahia, haja vista o fato de que todos nós, nesta Casa, fomos eleitos e representamos o povo deste Estado. Bem, isso, eu dizia, agora pela manhã, na comissão conjunta.

O Sr. Alex Lima:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Estive, também, na cidade de Juazeiro. E, em uma dessas andanças, deputado Leur Lomanto Júnior, parou-me uma servidora aposentada. E pasmem! Isso é questão para o Ministério Público, pois o Ministério Público tem que ver isso, porque há servidor público aposentado, deputado e Líder do Governo Zé Neto, que ganha menos do que um salário mínimo. Ela me mostrou o contracheque dela! Isso é um absurdo! E o governo do Estado já anuncia, aos quatro cantos da Bahia, para desespero do servidor público, que não haverá aumento nos vencimentos dos servidores públicos.

Vou conceder um aparte, primeiro, ao deputado Alan Sanches que me pediu anteriormente e, em seguida, darei a V.Ex^a, deputado Alex Lima, com todo o prazer.

O Sr. Alan Sanches:- O deputado Alex tem que se inscrever para falar durante o tempo do partido dele.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- É verdade. Não quis falar no tempo do partido dele. Aliás, ele tinha 11 minutos e abriu mão para pedir aparte.

O Sr. Alan Sanches:- É a comichão da mordça a que ele se submeteu e não vai usar o tempo para falar.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- É verdade. Ele não pode falar no tempo do partido dele.

O Sr. Alan Sanches:- Na verdade, deputado Sidelvan, eu gostaria hoje de, publicamente, parabenizar V.Ex^a. Começamos juntos na Câmara Municipal em 2004/2005. Quero parabenizar V.Ex^a pela coragem do seu partido, o PRB, de ser o primeiro desembarcar deste barco que já naufragou há muito tempo. Tenho certeza de que quem fez a conta – no caso, o deputado Adolfo Menezes, – já comprovou a existência de mais 170 apoiadores. Vocês imaginem, está-se fazendo a conta de 170 deputados quando nós temos, ao total, 513 deputados federais! A que ponto chegou este governo Dilma!

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Obrigado, deputado, incorporo o aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

Gostaria de conceder um aparte ao deputado Alex Lima já que ele não conseguiu falar durante o tempo de seu partido por ordem do deputado Zé Neto. Então, ele falará em meu tempo.

O Sr. Alex Lima:- Deputado, agradeço a V.Ex^a a oportunidade. É, apenas, para contribuir e parabenizar o discurso de V.Ex^a quando se refere à questão da FIOL. Este é um problema sério e histórico em nosso País. E o governo Fernando Henrique Cardoso contribuiu muito para esta tragédia que é o sistema ferroviário brasileiro, porque, ao fazer a privatização das ferrovias, ele levou, assim, toda esperança do povo brasileiro de ter a sua malha ferroviária desenvolvida, porque esses gringos vêm para cá e compram nossas empresas para sucatear.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Obrigado, Alex.

Mas quero dizer a V.Ex^a que não sou do PSDB. Meu partido é o PRB e este não comunga com atos de corrupção.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Concedo um aparte ao deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Sidelvan, pergunte ao deputado Alex Lima como o PTN votará, ou seja, se o PTN votará a favor do Brasil ou contra o Brasil na Câmara dos Deputados.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Quanto a esta resposta, ele, certamente, a dará desta tribuna com toda a certeza. O deputado Alex é um deputado firme e um deputado de posições fortes nesta Casa.

Sr. Presidente, muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão, pelo restante do tempo.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, nós recebemos um documento da Aliança Nacional dos Movimentos Democráticos, com representação, hoje, nesta Casa. Eu vou ler o documento.

(Lê) *“MOÇÃO AOS DIRIGENTES, PARLAMENTARES E MEMBROS DO PMDB*

Diante de um governo paralisado, o país vai mergulhando célere nas águas turvas de uma crise sem precedentes. Diante desse quadro caótico, cresce a repulsa popular à pistolagem política que degradou o conteúdo substantivo da democracia. A revolta se direciona, em especial, às ações espúrias protagonizadas pelo PT, um circo de horrores revelado pelas investigações da Operação Lava-Jato.

A corrupção sistêmica, adotada como ferramenta de um projeto totalitário de poder, levou-nos a uma decadência moral e institucional nunca antes vista. Aliada à má gestão, ela resultou na elevação dos índices de inflação, juros, câmbio, tarifas e carga tributária, e a consequente queda na produção e o aumento do desemprego. Em resumo: o país está à deriva e, enquanto o PT não for apeado do poder, continuará sem chance de recuperar a governança, a credibilidade e o equilíbrio econômico.

A insatisfação com a Presidente – retratada nas pesquisas de opinião e nas manifestações de rua – é reverberada cotidianamente em painéis, repúdio a autoridades em locais públicos, culminando com a megamanifestação de 13/03/2016, quando mais de seis milhões de patriotas foram às ruas demonstrar o seu inconformismo com o status quo e a continuidade do (des)governo Dilma.

Não obstante todo esse quadro, o PMDB ainda se posiciona ao arrepiado do desejo da população, que não aceita ser comandada por uma Presidente inepta, protetora de corruptos, invasores de terras, sequestradores e depredadores do patrimônio alheio.

Causa-nos repulsa observar a cooptação do PMDB como partido âncora da “base aliada”, funcionando no jogo mercenário do toma-lá-dá-cá, pelo qual votos dos parlamentares são trocados por cargos e verbas no Balcão de Negócios da Presidência da República.

Estamos atentos à conduta de V.Ex^{as}. Que honrem a história do PMDB, desligando-se do governo petista e apoiando expressamente o processo de impeachment da (ainda) Presidente Dilma.

Aliança Nacional de Movimentos Democráticos.”

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Todos vocês são muito bem-vindos e podem participar das plenárias com tranquilidade, porém não podem interferir no processo. Isso é regimental.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, para concluir.

Esse documento é assinado por 47 movimentos integrantes da Aliança. Mais tarde destacaremos todas as instituições que integram esse movimento.

Eu recebi hoje, aqui, uma delegação do Líder do PMDB, deputado Pedro Tavares, e falo também, Sr. Presidente, na qualidade de representante da Bancada do PMDB da Bahia.

Na primeira Associação Nacional dos Deputados do PMDB do Brasil, nós, representando os deputados estaduais brasileiros, encaminhamos um documento ao comando do PMDB nacional.

Sr. Presidente, haveremos de desembarcar de maneira oficial desse Titanic que está afundando.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.(Pausa)

Não há orador.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o Líder do PMDB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, o deputado José de Arimatéia falará por 5 minutos; e o deputado Hildécio Meireles, por 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, não posso deixar de registrar que no dia 21 de março foi comemorado o Dia Mundial da Infância, momento para pensarmos sobre os valores que influenciam a formação das nossas crianças.

Vale ressaltar que tenho vários projetos de lei nesta Casa. Inclusive, um dos projetos da minha autoria em prol da criança, o de nº 20.383/13, visa instituir na Bahia a Semana Estadual de Prevenção à Violência contra Crianças e Adolescentes, indivíduos em desenvolvimento que muitas vezes têm suas integridades física, mental e social violadas. Esse projeto está tramitando.

E nesta tarde/noite, com certeza, vamos obstruir, pois o povo brasileiro, e o Estado da Bahia não pode ficar de fora, está querendo transparência nas ações do Poder Executivo, e de todos os Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário.

Hoje, por exemplo, recebemos 4 projetos do governo do Estado. Sabemos que buscam recursos para o Estado, mas no projeto que está aqui apresentado não

sabemos para quais órgãos os recursos irão e nem em que áreas serão aplicados.

Diante da situação – sabemos que o País passa por um problema sério, que é a crise financeira – e também dos escândalos que aí estão espalhados no lamaçal, a maioria dos partidos; o governo federal envolvido, enfim.

Aí, vem para esta Casa um projeto, Sr. Presidente, que nós da Oposição não sabemos, se os deputados da base do governo sabem, a obrigação é esclarecer, porque nós da Oposição não sabemos como serão investidos esses recursos. Ou seja, estamos aqui para aprovar um projeto, para assinar um cheque em branco para que o governo possa aplicar os recursos.

Então, realmente é um momento de reflexão; é um momento que a população quer credibilidade dos políticos, e aqui precisamos mostrar esse exemplo. Sabemos, Sr. Presidente, que a Lei de Responsabilidade Fiscal permite que seja feito, mas precisa ser esclarecido como serão investidos os recursos.

Por isso, durante esta tarde-noite, teremos aqui vários assuntos, e o nosso Partido que agora está na oposição, não somente no Estado mas em nível federal, também estaremos aqui fazendo obstrução, porque queremos transparência na aplicação dos recursos que o governo ainda não sinalizou, o governo não mostrou onde serão investidos.

Por exemplo, sabemos da deficiência na questão da segurança pública. Será que vai ser investido algum montante desse valor? Questão da saúde, agora mesmo está sendo feita a implantação dos consórcios. Sabemos que são importantes os consórcios, mas está tudo parado, não está avançando nada.

Então, por que o governo não chega e diz:...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- (...) olha, vai ser investido “x” na saúde, “x” na segurança pública, “x” na educação, enfim.

Era isso, Sr. Presidente, o pensamento da Oposição é esse, é um esclarecimento, é uma transparência, para que a gente possa mostrar um exemplo para a sociedade da Bahia que nesta Casa fazemos política com sinceridade e transparência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR, para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 11 minutos.

Não há orador.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Se não tiver ninguém, a gente fala, Sr. Presidente.

Presidente, tinha Hildécio.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do PMDB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos...

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pela ordem, presidente. Presidente, pela ordem.

Presidente, V.Ex^a assumiu aí e não olhou, faltou o deputado Hildécio.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Hildécio, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores e senhoras presentes aqui...

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, pela ordem.

São 6 minutos, Sr. Presidente. O deputado Arimatéia foi por 5, o deputado Hildécio, 6.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Deputado Sidelvan, por favor, vamos garantir a palavra do deputado. Isso já está acertado.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a não faz parte nem da Mesa. Eu faço parte da Mesa, se V.Ex^a não der o tempo que o companheiro precisa, vou assumir o lugar de V.Ex^a, porque é um direito meu.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- E quem está querendo tirar o tempo do deputado, Sidelvan Nóbrega?

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- São 6 minutos. 5 minutos de Arimatéia e 6 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- O deputado José de Arimatéia já veio aqui e corrigiu o tempo.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- O.k., Sr. Presidente, mas V.Ex^a tem que dar os 6, zera o painel novamente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- 6? Vou dar os 6 minutos, não, é o tempo que o deputado tem direito. E não precisa o senhor vir aqui me tirar da Presidência, não.

Por favor, deputado Hildécio.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores e senhoras presentes nas galerias, senhoras e senhores funcionários, público da *TV Assembleia*, quero, Sr. Presidente, inicialmente, parabenizar a comitiva de militantes do PMDB, que há pouco esteve aqui na Assembleia, entregando à Bancada do nosso partido um manifesto no qual prega o afastamento do PMDB do atual governo, aliás, bandeira que já defendo há muito tempo. Não é coisa desses últimos dias não, deputado Joseildo, já defendo isso há muito tempo, como, aliás, também o próprio PMDB da Bahia.

Quero voltar o meu pronunciamento para a questão maior que temos debatido aqui, durante essa semana inteira. Aliás, desde a semana passada, que é o debate sobre, primeiramente, a forma açodada pela qual rotineiramente o governo do Estado vem encaminhando para esta Casa projetos de lei. E, no meu modo de entender, isso se potencializa ainda mais quando se trata de projetos de lei da importância de concessão de autorização para se obter crédito internacional. Felizmente, ontem, obtivemos aqui uma vitória magra, que foi levar esse debate para o âmbito das comissões. E, hoje pela manhã, foi feita uma reunião conjunta de comissões na qual conseguimos debater pelo menos um desses projetos de lei que autoriza o governo a obter crédito internacional.

Eu queria, Sr. Presidente, aproveitar este momento para chamar a atenção aqui de alguns parlamentares, sobretudo daqueles parlamentares que compõem a base do governo. Em muitas ocasiões, nós invocamos aqui, seja neste plenário seja muitas vezes nas comissões, a responsabilidade do parlamentar em legislar, a responsabilidade do parlamentar em fiscalizar os atos do Poder Executivo. E todas as vezes todos os parlamentares concordam com essa responsabilidade que é de cada um. No entanto, quando surgem as oportunidades ou as necessidades de haver um debate, não encontramos, às vezes, nem quórum para isso, seja nas comissões ou neste plenário.

Portanto, eu queria fazer um apelo aos nobres deputados que não fiquemos somente nos discursos, que procuremos colocar em prática esses debates tão invocados, como tem sido feito aqui, Sr. Presidente. Vou aqui citar um exemplo muito presente. Nós temos as contas do governo do Estado de 2014, que já tramitam nesta Casa desde junho de 2015, e até hoje não temos ainda o parecer do relator na Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle. Essas contas, que a rigor a Assembleia Legislativa teria 60 dias para trazer para este plenário para serem apreciadas, já se vão mais de 7 meses e não temos ainda, nem o relatório do parecerista da Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle. Não temos sequer esse parecer!

Portanto, acho que nós, deputados, sobretudo os deputados da base do governo, temos que, de fato, assumir a responsabilidade do parlamentar, temos que de fato enfrentar os debates, temos que de fato enfrentar a discussão naquilo que representamos, sobretudo os interesses da população baiana, deixando muitas vezes aqueles interesses pessoais, quando se é atendido por um cargo aqui, ou uma pequena obra ali. O fato é que temos a obrigação de olhar a Bahia com o tamanho que a Bahia tem, criticar o governo e reivindicar do governo que olhe a Bahia do jeito que a Bahia é, pelo tamanho que a Bahia é, não apenas por Salvador ou por uma cidade maior ali ou por uma região preferida de alguém ali.

Nós, na Bahia, Sr. Presidente, hoje passamos por várias crises, exatamente pela falta do serviço público. E aqui um exemplo mais claro, e esse é um problema da Bahia como um todo: a segurança pública, a cada semana nós vemos a segurança pública sendo um problema maior nos bairros, sobretudo nos periféricos da nossa

capital, como também em todo o interior do Estado. Da mesma forma, a saúde pública, aquela que chamamos de saúde de emergência. E isso vemos muito acentuadamente no interior do Estado quando alguém, um baiano, sofre um acidente ou sofre algum problema cardiovascular, ou ainda é vítima de uma bala, de uma faca. Não há leito para se dar atendimento emergencial a essas pessoas no interior, tampouco na capital do Estado.

Portanto, é este o debate que temos que trazer para aqui, defender os interesses da nossa população, sobretudo naquilo que mais aflige a população baiana no seu dia a dia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Peço desculpa ao deputado Hildécio pela confusão sobre seu tempo. Passo a palavra agora ao nobre Líder do Governo ou da Maioria, ou ao Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR, para falar ou indicar orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falará, Sr. Presidente, o deputado Prisco por 11 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Soldado Prisco pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, deputado Marcelino Galo, demais parlamentares aqui presentes, pessoal do Plenário e das Galerias, hoje pela manhã, fizemos uma reclamação e uma denúncia nas comissões conjuntas, e como, na terça-feira, vai haver uma sessão da Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos, mais uma vez, vamos reforçar o pedido que já fiz a V.Ex^a sobre a ida, de novo, à Custódia do Batalhão de Choque, e já com autorização para câmera fotográfica, para termos acesso ao Complexo Penitenciário do Batalhão de Choque e verificarmos as condições dos policiais militares ali presos. Ontem, a comissão foi impedida de entrar, foi cerceado o direito da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública de acesso àquele estabelecimento.

Um verdadeiro absurdo! Não podemos aceitar isto, que a Assembleia Legislativa seja desmoralizada e não tenha o direito de adentrar a unidade para fotografar e ver as condições dos policiais militares presos ali, de forma temporária, mas estavam presos. Lembro-me de que V.Ex^a, eu e demais membros da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública visitamos quase todos os presídios da Bahia, como o Complexo Penitenciário da Mata Escura, a UED-Unidade Especial Disciplinar, a Cadeia Pública, o Presídio de Feira de Santana, onde houve aquela chacina que até hoje também não teve solução, o governo esqueceu e a coisa passou.

Entramos, fotografamos tudo, não podia entrar com celular, o aparelho ficou do lado de fora, e não houve nenhum problema.

Para nossa surpresa, no dia de ontem, fomos impedidos de entrar na Custódia do Batalhão de Choque para verificar as condições dos presos que estavam ali custodiados, como, inclusive, foi aprovado na comissão por ampla maioria, uma visita ao complexo onde os policiais militares ficam custodiados. Um verdadeiro absurdo, um verdadeiro desrespeito a esta Casa, a uma comissão tão importante como a Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos. Acho isso um absurdo, crime, inclusive, de improbidade administrativa.

Vamos solicitar à Casa providências em relação a isso, porque não cabe um deputado, no seu exercício do poder, no seu exercício do mandato parlamentar, ser impedido de adentrar uma custódia para verificar as condições, conforme foi aprovado nesta Casa por ampla maioria.

Então, é um verdadeiro absurdo isso que ocorreu no dia de ontem, espero que isso não ocorra novamente, embora, infelizmente, venha ocorrendo em várias unidades da Polícia Militar que temos ido visitar.

Na semana passada, por exemplo, estivemos na Base Comunitária de Faria de Santana. O governo anterior fez propaganda eleitoral e inaugurou a Base Comunitária dentro de um contêiner, dizendo que ali só ficaria por 3 meses, isso em 2014. Era provisório, logo após essa base ia ser construída, e hoje a base tem quase 2 anos e os policiais continuam dentro de um contêiner. A base até hoje não terminou sua obra e os policiais estão em condições totalmente insalubres.

A Comissão de Direitos Humanos também tem a obrigação de visitar esses locais. Vou colocar um requerimento para aprovar na próxima semana. É um verdadeiro absurdo que vem acontecendo com a nossa categoria, que oferece segurança pública para a sociedade, que não entende, às vezes, a consequência de um policial estar na rua com nível de estresse altíssimo.

Então, tem de haver respeito por esta Casa Legislativa, não podemos aceitar esse tipo de absurdo que vem acontecendo. Conforme a pergunta que fiz pela manhã, espero que esse dinheiro que vai ser aprovado aqui – e até este momento não chegou nenhuma explicação do governo sobre o destino desses recursos – seja investido exatamente na reforma dos presídios, dos quartéis, das companhias independentes, das bases comunitárias, e até o presente momento não temos visto isso.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Com um aparte o deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado Prisco, quero parabenizar V.Ex^a pelo brilhante discurso, mostrando o desrespeito que esse governo tem para com esta Casa. Uma comissão aprova o requerimento, aprova a visita, se dirige ao local dessa visita e, simplesmente, não se obedece a essa decisão.

Também quero usar o meu aparte para comentar uma fala minha, hoje, nas

comissões conjuntas, para dizer que não estamos falando da Polícia Militar, porque a Polícia Militar é comandada pelo governador Rui Costa. O que eu disse pela manhã volto a repetir: o governo está obrigando os policiais, com blitzes, a fazerem estatística, parando carros na nossa cidade. A Polícia Militar tem um trabalho brilhante, sei que tem homens de bem, e o governo do Estado está expondo esses homens a esse tipo de trabalho.

Quero parabenizar V.Ex^a. Na reunião da Mesa Diretora desta Casa, pedirei ao deputado Marcelo Nilo que explique por que um deputado não pode adentrar as dependências de um órgão público no nosso Estado.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Muito obrigado, deputado Sidelvan Nóbrega, entendi muito bem a sua colocação hoje pela manhã na comissão. Infelizmente, o governo, querendo oferecer dados, uma sensação de segurança à sociedade, engana a própria sociedade quando coloca blitzes na cidade toda, em locais que não têm índices de criminalidade, travando a cidade do Salvador para oferecer uma sensação de segurança.

Os próprios policiais não concordam com essa postura, mas como têm que obedecer ordens de um governo que quer fazer números e enganar a população... Aliás, não há como enganar com esses dados, porque a realidade está aí. Um exemplo foi o último final de semana: tivemos 29 homicídios na cidade do Salvador em apenas 2 dias. Em Vitória da Conquista, até o dia de ontem, 46 homicídios, essa é a realidade da segurança pública no Estado, e o governo do Estado tenta enganar, maquiar com essas blitzes, mostrando uma quantidade grande de policiais em vias de grande circulação em nossa cidade, mas os próprios policiais sabem que isso não condiz com a realidade da segurança pública, e a sociedade baiana, principalmente, tanto na capital como no interior, está vivendo tempos absurdos, números astronômicos em relação à segurança pública.

Existem as facções que estão comandando a criminalidade de dentro dos presídios e de vários bairros de Salvador. O jornal *Correio*, hoje, especifica essa situação: o Bonde do Maluco, a Facção da Caveira, o CP estão comandando o crime organizado, fatiando Salvador, dizem quem entra e quem sai, há praticamente domínio total do crime, e aí o governo do Estado vem com blitzes em todo lugar, querendo enganar a população. Na campanha eleitoral, prometeu o céu e a terra, prometeu que em um ano teríamos duas bases de combate da Graer, que é um combate aéreo com helicóptero, e simplesmente nenhuma foi instalada até agora. Estamos chegando no terceiro mês do segundo ano de mandato do governo, e até o presente momento nada. Vemos as instalações das unidades dos policiais militares acabadas, sucateadas, sem nenhuma condição de uso. Uma cidade como Feira de Santana, o governo separou, destrinchou a polícia, burocratizou a polícia, criou uma Base Comunitária num bairro periférico por causa de um período eleitoral, numa disputa do candidato dele com um candidato da Oposição, e simplesmente perdeu a eleição. A base comunitária está lá acabada, abandonada, num contêiner, sem nenhuma condição para os policiais. Inclusive representamos ao Ministério Público,

já há um ano dessa ação tramitando no MP, e até agora não se tomou nenhuma providência.

E eu fico abismado, pois os contêineres foram comprados pelo governo Jaques Wagner para colocar presos temporariamente no período do Carnaval de Salvador. Mas a própria Comissão de Direitos Humanos, vários órgãos e a mídia condenaram essa prática e não deixaram os presos ficarem ali, durante apenas seis dias. Disseram que eles não poderiam ficar ali. Mas para os policiais militares trabalharem servem, são dois anos trabalhando nessas condições.

Então esse é um desrespeito total desse governo com a segurança pública, com a saúde, com a educação. Não vemos nenhum avanço. E querem votar um projeto hoje usando o rolo compressor, sem nenhum discurso dos deputados do governo, eles não vêm aqui explicar para a população para onde esse dinheiro vai, qual a taxa de juro que será aplicada, qual o valor que será cobrado do governo, como se vai pagar essa conta. Estamos aqui pedindo que os parlamentares do governo subam aqui para falar onde serão investidos esses recursos. No ano passado aprovamos um empréstimo nesta Casa e também não foi discriminada a aplicação, e agora, mais uma vez, estamos dando um cheque em branco ao governador do Estado sem saber o destino desse dinheiro.

Que moral esta Casa tem para discutir e debater com a sociedade? Esta Casa, mais uma vez, é a casa homologadora do Executivo, aqui é uma secretaria do governador Rui Costa. Ele encaminha os projetos e aqui simplesmente vota-se sem debater nada. Em algumas secretarias há até algum debate, mas aqui não há debate nenhum. Encaminha-se o projeto para esta Casa e vota-se de qualquer maneira, com um rolo compressor. É uma verdadeira subserviência do Poder Legislativo ao Poder Executivo.

Até aquando isso vai durar? Está aí a sociedade nas ruas cobrando um poder mais combativo, um poder que realmente emane do povo. Infelizmente, isso não está acontecendo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem, Sr. Presidente;

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem do deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- A minha questão de ordem é para pedir a V. Exa que, já que estamos discutindo um projeto tão importante e os deputados do governo, sequer o Líder do Governo, estão presentes no Plenário, faça uma verificação de quórum para a continuação da sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Há uma questão de ordem levantada pelo deputado Sidelvan Nóbrega e eu peço a V. Ex^a que siga as normas regimentais, dando o tempo necessário e que façamos a convocação de todos os colegas deputados e deputadas a fim de que compareçam ao Plenário para marcar suas presenças e dar o quórum de continuação da sessão. Pediria a V. Exa que zerasse o painel e convocasse os colegas. Atenção, colegas deputados, aproximem-se para marcar suas presenças.

Ainda neste tempo, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que, mais uma vez, a Oposição cumprindo naturalmente seu papel de críticas e rejeição ao que vem do governo, procura simplificar os projetos de lei que são enviados a esta Casa pelo governador Rui Costa. São empréstimos importantes para, inclusive, obras de Salvador, para o sertão da Bahia, e para a minha região, Vitória da Conquista, recursos serão destinados à recuperação e manutenção das estradas, se necessário também irão para o aeroporto de Conquista, porque, na verdade, já existem esses recursos. Ou seja, é uma autorização para que o governador faça sua carta-consulta, faça a negociação com os órgãos para que possamos realizar obras. Por isso, não há sentido, a meu ver, nessa exagerada caracterização da ação do governador Rui Costa.

No encaminhamento da nossa questão de ordem, Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a zerasse o painel e convocasse os deputados dentro do prazo regulamentar de 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Sua questão de ordem será atendida.

Por favor, zerem o painel e marquem o tempo de 15 minutos.

Srs. Deputados e Deputadas, há uma questão de ordem dos deputados Sidelvan Nóbrega e Zé Raimundo solicitando verificação do quórum para continuidade da presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Srs. Deputados, há um pedido de verificação do quórum de continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Restituído o quórum para a continuidade da presente sessão.

Com a palavra o nobre Líder da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PTN/PROS/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao nobre Líder do

Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Falará o deputado Pedro Tavares por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa aqui presente, Galerias, mais uma vez esta Casa se debruça por esses importantes projetos aqui que serão apreciados no dia de hoje. Projetos importantes onde o governo pede autorização bilionária para esta Casa. E esta Casa, deputado Rosemberg Pinto, e a Oposição cobrou da Bancada governista, cobrou do governo para que tivesse o devido debate, para que esses projetos fossem debatidos nas comissões permanentes, para saber onde seriam usados esses recursos, como seriam usados esses recursos.

E a Oposição teve uma importante vitória, onde o governo acenou e marcou para essa discussão nas comissões permanentes. Chegando nas comissões permanentes não se mudou nada. O governo não disse, efetivamente, claramente, para onde irão esses recursos, como serão gastos esses recursos. São recursos, são empréstimos que são pedidos para desenvolvimento de políticas sociais, infraestrutura, mobilidade urbana.

Eu queria perguntar ao deputado Alan Sanches que está aqui presente, que conhece aquela região do Recôncavo, se algum desses recursos vai contemplar os municípios ali do Recôncavo: Santo Antônio de Jesus, São Miguel das Matas, Amargosa, Elísio Medrado, quem sabe onde serão contemplados, como serão gastos e onde serão usados esses recursos.

Será que serão usados, deputado Adolfo Viana, na sua região, na Região Norte, ali naquela estrada que liga Juazeiro até Sento Sé, aquela estrada em péssimas condições? Será que serão usados lá, deputado Adolfo Viana?

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte, deputado.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Com o aparte meu nobre amigo e deputado Adolfo Viana, legítimo representante do Norte do Estado.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Pedro Tavares, quero parabenizar V.Ex^a pelo pronunciamento que faz na tarde desta terça-feira. E confesso a V.Ex^a que desde a semana passada eu estou ansioso para ouvir exatamente isso, mas por parte do Poder Executivo do Estado da Bahia, ou até por parte dos líderes da Base governista, aqui nesta Casa Legislativa. Era exatamente isso que eu gostaria de ouvir. Nós temos uma das piores estradas do Brasil, e é justamente essa, a que liga a cidade de Sento Sé à cidade de Sobradinho, a BA-210. Temos também a BR-235, aí já seria uma obra federal, mas que com um convênio com a Secretaria de Infraestrutura, poderiam dar uma força.

E, assim, poderíamos passar uma tarde inteira aqui a falar de estradas com

problemas em nosso Estado. E a única coisa que a Oposição tem pedido é, justamente, isso: no esboço do projeto eles falam em recuperação de estradas, mas não citam sequer uma estrada. Se citassem, deputado Rosemberg Pinto, a BA-210, V.Ex^a pode ter certeza que eu lutaria, junto com V.Ex^{as}, para que esse empréstimo saísse. Agora, cheque em branco, deputado, é o que não podemos conceder ao governo que aí está.

Aliás, já foram concedidos mais de R\$ 17 bilhões em empréstimos e o governo já passou a mão, desses R\$ 17 bilhões, em mais de R\$ 9 bilhões. E até hoje não sabemos onde foram aplicados, deputado Pedro Tavares, esses R\$ 9 bilhões.

Fica, aqui, uma pergunta para que a base governista responda: será que o povo da Bahia aprova esse tipo de conduta?

Volto a desafiar a Base do Governo: traga-me um baiano qualquer, pode escolher entre os 4 cantos da Bahia, apenas um, que diga que acha que a Assembleia Legislativa da Bahia deve aprovar um empréstimo de R\$ 2 bilhões e meio sem sequer perguntar para onde. O desafio está feito, deputado.

Parabéns.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Eu incorporo seu aparte, deputado Adolfo.

V.Ex^a lembra bem da BA-210. Quando V.Ex^a lembra da BA-210, há outro trecho também importante, que V.Ex^a conhece bem, o que liga Curaçá à BR-116, em que não existe estrada. As pessoas, para irem até Juazeiro, têm que passar por Pernambuco, porque a Bahia não tem estradas.

Então, é dessa forma que o governo quer aprovar esses projetos, passando por cima desta Casa, apequenando esta Casa, transformando esta Casa, realmente, numa secretaria de Estado, sem que mostre onde serão usados esses recursos.

Está ali o nobre deputado Luciano Ribeiro. Ele conhece bem aquela região de Caetité. E há aquela estrada, deputado, que liga o Município de Tanque Novo ao entroncamento de Caetité-Igaporã. É uma estrada que se encontra totalmente deteriorada.

Será que essa estrada está contemplada nesse projeto? Ninguém sabe. Ninguém sabe onde serão usados esses recursos.

Essa é a forma que o governo tem de administrar. Quer passar por cima do Legislativo, quer o recurso de qualquer forma para utilizar como achar conveniente.

Então, deputados aqui presentes, isso está errado, é um absurdo, é inadmissível. Não se pode aprovar esse projeto dessa forma, dando um verdadeiro cheque em branco ao governo.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Com a palavra o nobre Líder da Oposição, Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado, V.Ex^a que é um legítimo representante da

Região Cacaueira, que tem uma militância muito grande em Ilhéus, quando vejo esse volume de empréstimo, eu pergunto-lhe: já fizeram a ponte? Como é que anda a ponte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- O governo foi lá, em novembro, anunciou mais uma vez, e até agora, nada.

O Sr. Sandro Régis:- E a duplicação da 415, que liga Itabuna a Ilhéus?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Nada. A quem descobrir o vestígio de uma pedra para o começo dessa obra eu dou um presente.

O Sr. Sandro Régis:- E a reforma do hospital?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Encontra-se paralisada.

O Sr. Sandro Régis:- Mas não foram lá no final do ano! Rosemberg até discursou! O governador disse que a Oposição era urubu atrás de carniça!

E nada, deputado Pedro Tavares?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Não vejo nada lá. Essas obras que V.Ex^a menciona aqui estão totalmente paralisadas, não saíram do papel.

O Sr. Sandro Régis:- E aquele discurso eufórico do deputado Rosemberg Pinto lá que chamou a atenção da imprensa regional?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Um aparte, deputado.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Com o aparte o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado, o governador Rui Costa tem sido um governador extremamente competente para gerir as contas do Estado. Inclusive, o dinheiro da ponte já está depositado. O problema da ponte é que a empresa desistiu de executar a obra. Já foi feita uma nova licitação e tenho a convicção de que a partir do mês de abril será iniciada a obra.

Deputado Pedro Tavares, tenho certeza que V.Ex^a continuará deputado para irmos juntos, no seu carro, lógico, porque no meu passaríamos vergonha, e atravessarmos aquela ponte para comemorar a execução dela, melhorando as condições de trafegabilidade na Cidade de Ilhéus.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Mas esse é o sonho da gente.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Rosemberg, nesse abril que V.Ex^a fala, não é em 1º de abril, não!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Na segunda quinzena de abril.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Mas, deputado Rosemberg, esse é o sonho de todo ilheense. A expectativa era dessa obra ter sido concluída. Mas está parada, não existe nem canteiro de obra, nada.

O governador, em novembro, foi lá e gerou a expectativa na população de Ilhéus. A população se encheu de esperança novamente, e nada. Até agora, nenhum

sinal da ponte ou da duplicação da BR-415 no trecho Ilhéus-Itabuna.

A FIOL, o Porto Sul, será que sairão depois da viagem à China? É o que esperamos e queremos. Não dá mais para esperar tamanha promessa que não sai do papel.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Zé Raimundo. Depois encerraremos o tempo das Lideranças Partidárias.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, daqui a pouco vamos começar os debates e a votação dos projetos do governador Rui Costa. Projetos encaminhados a esta Casa para alavancar investimentos, gerando emprego, renda, infraestrutura econômica e social em todo o Estado da Bahia. Para a nossa Região Metropolitana, são projetos voltados para a mobilidade urbana, o metrô de Salvador, as avenidas. E para as ferrovias, a infraestrutura social e a manutenção das rodovias em todo o Estado.

São projetos que vão garantir o escoamento da produção do Oeste, garantir as rodovias que passam pelo Sudoeste da Bahia, criando condições para o escoamento da produção cafeeira na Chapada Diamantina e em todo o Estado. Além disso, são projetos também que vão facilitar a produção e o escoamento do feijão, o turismo em toda a região da Chapada. Por isso sei que a Oposição na sua função de crítica de alertar muitas vezes situações para as quais o governo precisa estar atento, são legítimas observações.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Inclusive, o nobre deputado Pedro Tavares quer a ponte, mas ponte não sairá se não tiver o empréstimo, se não tiver os recursos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido Zé, pode ceder os outros 6 minutos restantes ao deputado Sandro Régis.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Eu concedo o aparte ao nobre Sandro Régis e V.Ex^a me dá mais dois.

Pois não, nobre Líder.

O Sr. Sandro Régis:- Quero que V.Ex^a me diga uma cidade, desse volume de investimentos que vai chegar aí, diga uma estrada só, cite uma estrada, pronto. Eu

quero o nome de uma estrada.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Olha, Itambé, Vitória da Conquista, Anagé, a BA-262, a Ba-263...

O Sr. Sandro Régis:- Eu falei estrada, não foi nome de cidade não.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- (...) a BA-260, a BA que liga Vitória da Conquista a Encruzilhada.

O Sr. Sandro Régis:- Isso está onde?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Meu querido, eu não sou um deputado, com todo o respeito aos demais colegas, que fica cuidando apenas da sua rua, da sua localidade. Sou um deputado estadual. O meu olhar é para o conjunto do Estado da Bahia. Por isso, inclusive, apoio todos os projetos que movimentem a economia, que façam a integração do nosso Estado.

Agora mesmo o governador Rui Costa foi para a China e ouvi aqui algumas críticas. O chinês só tem o olho fechado quando olha para a Europa, quando ele olha para o Brasil, arregala os olhos. Os chineses abrem os olhos para o Brasil porque eles sabem que nós somos uma economia emergente, que temos biomassa, que temos minérios.

Mas eu concedo o aparte a V.Ex^a.

O Sr. Sandro Régis:- O deputado Pedro Tavares está aqui me dizendo que, realmente, já passaram um telegrama para o vice-presidente Michel Temer dizendo que está aguardando Michel assumir para os chineses virem para o Brasil trazerem os investimentos. Porque no momento em que o Brasil está nessa turbulência política, os chineses, professor e deputado, já suspenderam qualquer tratativa de investimento em nosso país porque sabem que em maio teremos novo presidente.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Ao futuro nós reservamos um caminho aberto. O futuro estará sempre aberto. Eu não sou daqueles que acreditam, como Hegel, esse, sim, Hegel, o que o promotor citou erradamente é Engels, não é Marx e Engels, estou citando Hegel, o inspirador da ideologia alemã, o inspirador da filosofia idealista. Hegel dizia que a história se fecharia no futuro. Eu sou seguidor de Marx e Engels que deixam a história em aberto. A história está em aberto. Agora, lamentavelmente, esse partido do vice-presidente que deveria ser o partido que deveria estar defendendo as causas reais do povo brasileiro, o princípio da democracia, lamentavelmente, está dividido. Mas há um PMDB que eu acredito que estará na defesa dos princípios constitucionais, em favor da legalidade democrática.

Portanto, os nobres deputados podem adentrar ao plenário porque vamos votar projetos importantes para a Bahia e para a nossa região Sudoeste.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

Em votação única o Projeto de Lei nº 21.754 de procedência do Poder Executivo.

Para discutir o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas que estão nos gabinetes, aqueles que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, há pouco, ouvi o deputado José Raimundo dizer que os chineses têm os olhos apertados e fechados quando se trata da Europa, mas aqui para o Brasil eles estão com os olhos bem abertos. É verdade, os olhos estão arregalados, eles sabem que aqui podem levar um a zero, aí eles abrem bem os olhos, meu caro deputado José Raimundo.

Antes de entrar na questão desse projeto, recebi uma comunicação do vereador Gonçalo Raimundo, da cidade de São Gonçalo dos Campos, pedindo que abordássemos aqui na tribuna a situação de São Gonçalo dos Campos, sobre a questão da insegurança, a violência lá é um negócio absurdo. E mais absurdo ainda, só na cabeça desse governo é que a Polícia Militar de São Gonçalo está subordinada à cidade de Santo Estevão. Veja, meu caro Rosemberg, de São Gonçalo para Feira há uma conurbação, uma cidade está imbricada na outra. Para ir de São Gonçalo para Santo Estevão atravessa o Paraguaçu e ainda está distante 56 km. Só na cabeça iluminada de alguém desse governo, que provavelmente tem o apoio de alguns próceres aqui na Assembleia Legislativa, é que o comando da Polícia Militar de São Gonçalo ao invés de estar atrelado a Feira de Santana – uma cidade que está imbricada uma na outra – está vinculado à cidade de Santo Estevão.

É por isso que a segurança na Bahia vai mal. Há muitos burocratas sentados confortavelmente nos seus gabinetes tentando entender de segurança pública. Administrar segurança pública é questão de ter inteligência, boa vontade e conhecer os problemas. Por mais que se fique recebendo as informações no seu gabinete, nunca será como conhecer de forma aprofundada a situação. De modo que trago aqui essa questão que já foi passada por mim, pessoalmente, ao governador Rui Costa num programa de rádio, quando ele esteve em Feira de Santana. Ele tomou como surpresa essa situação acontecer na região de Feira de Santana e prometeu providências, mas nada mudou, nada aconteceu e o problema continua.

Aqui, na última sessão, o deputado Zé Neto tentou me dar uma descompostura de forma deselegante, de forma mal educada, dizendo que eu não lia e não conhecia o projeto que dizia onde o dinheiro seria aplicado. Mentira tem perna curta e as pernas do deputado são curtinhas, leio hoje no *Bocão News* uma matéria que reforça a minha cobrança de que o próprio deputado não sabe aonde o dinheiro será aplicado. O governo apresenta uma ementa de forma genérica dizendo que vai aplicar em

infraestrutura e mobilidade urbana. Duvido, deputado, que tenha algum tostão já programado desse dinheiro, desse empréstimo, para Feira de Santana. V.Ex^a não tem conhecimento. E não pode dizer que não leio o projeto, não pode ser deselegante com um par aqui nesta Casa que tem por V.Ex^a – apesar das divergências ideológicas e de pontos de vista – respeito e que o trata com grandeza. Não existe um parlamentar que não seja tratado aqui de forma cordial, mesmo que estejamos em campos opostos e pensamentos distintos.

Mas V.Ex^a usou a sua contumaz falta de educação para tentar nos atingir, dizendo que não leio o projeto, que sou um deputado desatualizado, que não tenho conhecimento. Mas V.Ex^a, numa entrevista ao *Bocão News*, acaba se desmentindo, se autodesmente quando diz o seguinte. A manchete: Detalhes do destino do empréstimo serão conhecidos após autorização. Meu Deus do céu, foi isso que cobrei do deputado Zé Neto! Deputado, por favor, explicita onde será aplicado o dinheiro. Ele diz que será aplicado em mobilidade urbana, mas mobilidade urbana onde? Em Salvador, em Vitória da Conquista, Ilhéus, Itabuna, onde o dinheiro vai ser aplicado? Ele não sabe. Preferiu ir para o revide de forma grosseira, abrupta, estúpida, simplória e beócia...

O Sr. Zé Neto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. CARLOS GEILSON:- V.Ex^a está inscrito. Ao contrário de procurar responder e dizer onde o dinheiro será aplicado, não, ele vem de forma grosseira dizer que não tenho conhecimento, que não li o projeto, tentando passar para a sociedade que sou um deputado desatualizado, que não leio, que estou aqui na Casa sentado numa cadeira o tempo todo olhando para o painel ou talvez no celular, no *WhatsApp*, alguma coisa assim.

Quero dizer, deputado, se V.Ex^a apresentar detalhes para onde o dinheiro vai, se V.Ex^a disser que tem dinheiro para Feira de Santana e explicitar desse empréstimo quanto o governo reserva para Feira de Santana, peço vênica ao meu Líder Sandro Régis e voto favorável ao empréstimo, peço vênica ao meu Líder e voto favorável à aprovação do empréstimo. Mas V.Ex^a não sabe onde o dinheiro será aplicado, V.Ex^a não tem conhecimento porque é um Líder que não tem poder como tinha com Jaques Wagner. Pulula pelos corredores que V.Ex^a não goza do mesmo prestígio que gozava com Jaques Wagner. Ou estou falando alguma inverdade? Ou estou aqui contando alguma coisa que na prática não se verifica?

É natural, meu caro presidente Marcelo Nilo, que quando muda um governo o gestor tem pessoas mais próximas, o nível de relacionamento que o governador Rui Costa tem com esse ou aquele deputado do PT não é o mesmo que tem com V.Ex^a, ao contrário também de Jaques Wagner. E assim acontece em qualquer situação. O prefeito de Salvador ACM Neto tem deputados aqui na Casa que gozam do seu prestígio, que têm acesso ao gabinete do prefeito, ligam e o prefeito atende; enquanto que outros passam meses e meses tentando uma audiência e não conseguem. É o caso de alguns daqui da base de governo. Não diria que V.Ex^a passa meses tentando uma audiência, mas recebe o prato pronto que vem da Casa Civil, que vem da Serin e V.Ex^a tem que digerir e passar para seus liderados aqui na Casa.

De modo que estamos querendo saber como o dinheiro será aplicado, não nos opomos e votamos contra por ser contra. Como é que vou colocar as minhas impressões digitais, como vou votar favorável a um projeto de dois bilhões e meio de reais sem saber como o dinheiro será aplicado? V.Ex^a não sabe, não tem conhecimento se vai para Feira de Santana e outras cidades do interior que precisam de recursos, V.Ex^a precisa explicitar, precisa dizer. E vou passar agora para V.Ex^a. Se V.Ex^a disser quanto desses dois bilhões e meio vai para Feira de Santana, por exemplo, onde esse dinheiro será aplicado, voto favorável ao projeto, deputado.

O Sr. Zé Neto:- Deputado Carlos Geilson, queria fazer duas colocações breves. Uma, quando disse que V.Ex^a não havia feito a leitura do projeto não foi para lhe ofender do ponto de vista nem moral nem intelectual, porque V.Ex^a é antes de tudo é um professor e tem de mim todo carinho e respeito, e nisso V.Ex^a pode ter tranquilidade que jamais faria para degradar sua imagem ou sua capacidade intelectual, que aliás, ao contrário, acho muita.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Aí V.Ex^a está usando de ironia e não vai me comprar com a sua ironia.

O Sr. Zé Neto- Até demais. V.Ex^a sabe ler direitinho as coisas. Agora, sobre o projeto, eu disse que, na verdade, é impossível falar em valores específicos porque é apenas uma autorização. As linhas de créditos foram abertas, e o que acontece? São linhas que vão ser abertas num volume até tal valor. Se o governo conseguir o volume cheio, é claro que vai ter mais o que apresentar, mas se alcançar um volume menor, vai ter menos o que apresentar. Se V.Ex^a perguntar quais são as prioridades que nós temos, lhe digo que lá em Feira, por exemplo, temos o Hospital Geral, que V.Ex^a também tem reclamado, temos a necessidade da intervenção de alguns recursos do Estado em alguns aeroportos, temos estradas e situações da própria CAR e Cerb. São recursos que foram solicitados de forma genérica, não porque assim tenha sido feito para burlar, ao contrário. Neste momento, é uma autorização que requer apenas as linhas gerais.

Quando o recurso for designado e se nós soubermos qual a dimensão do que foi liberado, é óbvio que vamos ter que apresentar os projetos preliminares e os projetos executivos finais, mas tudo isso, deputado Carlos Geilson, é feito dentro de linhas de financiamento que exigem que isso seja feito de forma muito criteriosa. Então, o que eu estou falando para V.Ex^a é que hoje resta apenas esta Casa dar uma autorização para que o nosso governo possa buscar esses recursos.

Inclusive, V.Ex^a é testemunha de que nos últimos 3 projetos que nós aprovamos aqui, de recursos e autorizações para empréstimos, só foi possível buscar e resolver, até o final, um projeto. Um está em curso e o outro está parado. Então, o que digo é que nesse tom, não tenha dúvida de que esses recursos estão sendo liberados, e vamos lutar – e aí peço que V.Ex^a tenha apenas paciência – para que Feira de Santana seja contemplada. V.Ex^a bem sabe, como sei que V.Ex^a também, que eu sou apaixonado por Feira e lutarei por minha cidade, evidentemente.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Olha, o que o deputado Zé Neto disse não é

nenhuma novidade. Já sabemos de tudo isso, deputado, mas quando o governo faz um levantamento do empréstimo, começa a traçar algumas linhas de aplicação desses recursos, e o governo tem conhecimento de onde ele pretende aplicá-los. Claro que talvez V.Ex^a, por não gozar hoje do prestígio que gozava com Jaques Wagner, não tenha esse conhecimento mais amíúde. Talvez o deputado Rosemberg já saiba onde o recurso será aplicado, mas o governo já traçou as linhas gerais da aplicação do dinheiro, caso ele entre no Tesouro do Estado. Meu caro deputado Hildécio Meireles, ouço V.Ex^a com muito prazer.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu caro deputado Carlos Geilson, eu vou acompanhar a sugestão de V.Ex^a e também pediria vênica à nossa Bancada e ao nosso Líder para votar a favor dessa autorização, contanto que o governador garanta cumprir os compromissos dele na nossa região. Para este ano, ele se comprometeu a construir o semi-anel rodoviário de Valença, como também recuperar a estrada estadual que liga Cairu a Nilo Peçanha.

Se o governador se compromettesse com isso, não me importaria nem com que recurso seria, pois acho até que nem seria com esse, mas se, pelo menos, ele fizesse esse compromisso e ficasse registrado que o nosso voto iria ajudar isso, eu também acompanharia V.Ex^a. Mas o que há, na verdade, meu caro deputado Carlos Geilson, com relação a esses financiamentos, a rigor, a rigor, o governo quer fazer estoque de autorizações na prateleira, porque a dificuldade que ele vai ter para conseguir fazer com que esse recurso ingresse nos cofres públicos... É até um desastre que ele está passando aqui agora. A situação pela qual passa o nosso País... Infelizmente, o nosso País não tem credibilidade em parte nenhuma do mundo para avalizar financiamento de nenhuma unidade da Federação. Portanto, eu quero me solidarizar com V.Ex^a pelo seu pronunciamento e dizer que o acompanho se for nas condições que aqui foram colocadas por V.Ex^a e por mim também.

Muito obrigado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Olha, isso mostra o amadurecimento dos deputados da Oposição nesta Casa. Fica claro, de forma insofismável, que queremos o bem do Estado. Apenas que tenhamos conhecimento amíúde de como o dinheiro será redistribuído ao entrar nos cofres estaduais.

Ouçõ o colega Hildécio Meireles quando aborda esta questão de obras paralisadas no Baixo Sul. O mesmo acontece em Feira de Santana. Lá, deputado, temos um Centro de Convenções que foi paralisado no primeiro ano do governo Jaques Wagner. Passaram os oito anos dele. Já estamos agora no segundo ano do governo Rui Costa, e a obra está paralisada. Não temos uma satisfação, não temos Centro de Convenções! Isso é um absurdo, gente! Numa cidade de mais de 600 mil habitantes, nós não temos um Centro de Convenções! E aquele que estava em construção no governo Paulo Souto, assim que houve a troca de comando, a primeira medida para Feira de Santana foi paralisar a sua construção. Estamos lutando há quase dez anos pela retomada da obra, e até agora o governo não encontrou uma justificativa plausível para esta paralisação.

Quero concluir a minha fala dizendo que esperei da deputada Luiza Maia, feminista, defensora dos direitos da mulher, mas ela não se pronunciou a respeito da conversa do Sr. Lula com um interlocutor quando o ex-presidente disse que vai colocar em cima de determinado promotor de Justiça, deputadas petistas de gredo duro. Ela realmente não se pronunciou.

Agora imaginemos se fosse o senador Aécio Neves, que foi chamado aqui várias vezes de machista pela parlamentar, flagrado num grampo com esse tipo de conversa machista! Imaginem o rebu que essas feministas não fariam! Esperei e tenho esperado que a deputada Luiza Maia faça algum comentário sobre isso. Foi uma frase de mau gosto. O ex-presidente Lula foi mal-educado com as mulheres de um modo geral, especialmente aquelas vinculadas ao Partido dos Trabalhadores. Mas nenhum comentário, deputado.

(O deputado Rosemberg Pinto se manifesta fora do microfone.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- V.Ex^a concorda com o comentário do ex-presidente Luiz Inácio?

(O deputado Rosemberg Pinto volta a se manifestar fora do microfone.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- V.Ex^a não tomou conhecimento? Então, deputado Rosemberg, não acompanhou os grampos, as conversas?

(O deputado Rosemberg Pinto manifesta-se novamente fora do microfone.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Ah, agora entendi! (Risos do orador!) Porque os grampos foram ilegais, então o senhor não tomou conhecimento?! De nada ilegal?! Nem daquela conversa: “Lula, deixa eu te dizer uma coisa: tô mandando aí o Bessias pegar uma assinatura. É o termo de posse.”?! Também não viu?! Tudo que é ilegal, V.Ex^a, além de não concordar, não toma conhecimento!

Quero neste momento dizer o seguinte: Vou votar contra este pedido de empréstimo porque o governo não tem ainda o campo definido onde o dinheiro será aplicado. Seria eu irresponsável se chancelasse este empréstimo, que vai endividar ainda mais os já depauperados cofres públicos deste Estado, autorizando-o sem ao menos ter conhecimento de como será a divisão do recurso.

Faço um apelo ao nobres deputados da base governista: não votem por votar, não deem esse cheque em branco ao governo! Façam cobranças, gestões para que ainda nesta noite tomemos conhecimento de como o governo pretende redistribuir estes R\$ 2,5 bilhões assim que entrarem nos cofres estaduais.

Volto a frisar: se o deputado Zé Neto subir a esta tribuna e disser como será distribuída essa quantia, os benefícios que ela trará às diversas comunidades, especialmente a minha querida Feira de Santana, peço vênica ao meu Líder Sandro Régis para votar favorável ao empréstimo. Mas só com essa condição!

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Fábio Souto pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Marcelo Nilo, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, quero iniciar reforçando as palavras do brilhante deputado Carlos Geilson. Ele colocou a situação do Centro de Convenções de Feira de Santana. Esta situação assemelha-se à do Centro de Convenções de Itabuna. A mesma coisa, uma obra tão importante para aquela cidade paralisada há quase oito, nove anos!

Uma outra coisa também semelhante a Itabuna e Feira é o nosso Centro de Convenções de Salvador estar fechado. Essa reforma aconteceria até dezembro. Depois, esticaram-na para março. Até agora não temos uma previsão duma reforma adequada que satisfaça os anseios da população soteropolitana. O turismo da nossa capital vem perdendo muito com esta situação.

O governo anunciou que vai fazer um outro Centro de Convenções ali na região da Marinha, na Cidade Baixa. Torcemos para que aconteça isso, pois efetivamente, deputado Pedro Tavares, o turismo da Bahia vem sofrendo como nunca sofreu antes, né?! A ocupação dos hotéis está em quase 50%, baixíssima! Ou, em muitos casos, até menor!

Observamos o fechamento dos Hotéis Pestana e Tulip Inn - ali colado ao Centro de Convenções -, ambos de grande porte e que, efetivamente, vêm sentindo a crise econômica e a falta de atenção ao setor turístico no Estado.

O que é que pedimos ao governo nesta votação de hoje? É uma coisa muito simples: transparência! Pessoalmente, como muitos aqui não se sentem, não me sinto confortável em aprovar um empréstimo que não se sabe para onde vai. Como eu ficaria feliz se o Líder aqui da Situação ou o governador Rui Costa dissesse: “Com parte desses recursos terminaremos o Centro de Convenções de Itabuna. Com outra, o Porto Sul de Ilhéus”, uma obra importante para aquela região. “Com uma outra parte, recuperaremos as Estradas Itagimirim-Salto da Divisa e Santa Luzia-Canavieiras.”

Então, o que estamos pedindo aqui, deputado Carlos Geilson, é o mínimo! Pedimos para o governo apresentar aos deputados, que têm a obrigação constitucional de fiscalizá-lo, onde serão aplicados os recursos de quase 600 milhões de dólares, cerca de R\$ 2,4 bilhões, pois afinal precisamos saber onde esses recursos serão aplicados.

Esta Casa, no ano passado, votou um empréstimo de 400 milhões de dólares, quase 1 bilhão e 600 milhões de reais, e o governo aprovou esses recursos, deputado Alan Sanches. Onde esses recursos foram aplicados? Em que áreas? Foram feitas estradas, hospitais? O Estado foi custeado com esses recursos?

Na época em que votamos esse projeto, disseram que no momento adequado, daqui a pouco tempo o governo vai esclarecer, vai dizer a esta Casa, mas agora temos de votar um projeto genérico, porque é o momento de aprovação do projeto e, infelizmente, o governo não tem condição de especificar o local e as secretarias que receberão esses recursos.

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Vou lhe dar o aparte, deputado Alan Sanches.

Quase 8 meses depois, não tivemos qualquer tipo de esclarecimento. O governo conseguiu esse empréstimo? Não sei. Esse governo aplicou esses recursos na saúde? Não sei. Aplicou na segurança pública? Não sei. Queremos transparência. Temos o dever de fiscalizar o governo, deputados de governo e deputados de Oposição. Como ficaria feliz o deputado Herzem Gusmão se sobre parte desses 2 bilhões e meio o governo dissesse “deputado Herzem, vamos melhorar o aeroporto de Vitória da Conquista, vamos fazer saneamento básico em Vitória da Conquista”. Não tenho dúvida de que, com o conhecido espírito público do deputado Herzem Gusmão, com certeza ele votaria a favor desse projeto. Não tenho dúvida nenhuma.

Se parte desses recursos fossem para o Baixo Sul, representando pelo deputado Hildécio Meireles, que luta por aquela região, quantos discursos ouvi do deputado Hildécio pedindo para melhorar a condição da saúde daquela região, dos hospitais de Valença e da região, com certeza, se o governo dissesse “deputado Hildécio, vamos colocar parte desses recursos no Baixo Sul, no município de Valença, Cairu, com certeza, não tenho dúvida nenhuma, um dos primeiros a votar a favor desse projeto seria o deputado Hildécio Meireles.

É essa transparência que queremos, é o mínimo que o governo pode dar para esta Casa, transparência sobre onde são aplicados os recursos que aprovamos.

Gostaria de dar um aparte ao deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Obrigado, deputado. V.Ex^a faz um belo pronunciamento.

Falamos que são 2 bi, 2 bilhões em meio sem um destino. Ontem já estava sendo anunciado que os servidores públicos estaduais estarão entrando em estado de greve porque não aceitam o reajuste zero que o governo do Estado propõe. O governo do Estado aproveita essa crise para levar todos no bico.

Questiono – quem viaja para o Recôncavo – as estradas para Varzedo, para Elísio Medrado, para Amargosa, para São Miguel das Matas que estão um caos. No ano passado, eu informei, aqui, que tive um prejuízo pessoal, quando estourei os dois amortecedores do carro nas estradas, indo para Varzedo.

V.Ex^a, agora, muito bem, assim como toda a Oposição, está questionando que nem a Situação, nem os deputados da Situação têm conhecimento sequer de 10% da empregabilidade desse recurso! Ninguém tem conhecimento! Como é que esta Casa...

A legislação – muito sábia, quando foi feita – diz o seguinte: Para que um governador tome um empréstimo ele precisa da autorização da Assembleia. E o que a Assembleia precisa? Saber o destino desse recurso! Não é possível que, mais uma vez, a Assembleia Legislativa diga amém a uma solicitação do governo do Estado! Isso precisa acabar!

No governo federal isso está acabando. Já desembarcou o PRB, está para desembarcar, sem dúvida, o PP, vem aí também o PTN, que já está desembarcando do

governo federal, e a presidente Dilma Rousseff não terá 140 votos. Não estamos falando de 170, não, ela não terá 140 votos a favor dela.

Então, queria que V.Ex^a incorporasse esse nosso pronunciamento às palavras conhecedoras de V.Ex^a. A gente vai ficar esticando essa corda aqui, deputado, até que, quem sabe, o próprio deputado Alex Lima possa também se convencer e convencer os seus pares de que é um absurdo, um absurdo tamanho a iniciativa do governo de pedir R\$ 2,5 bilhões sem informar sequer a destinação de um desses cinco empréstimos.

Muito obrigado, deputado.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Concederei um aparte a V.Ex^a, deputado Herzem Gusmão.

Agradeço o aparte sempre muito apropriado desse deputado lutador da cidade de Salvador e do interior do Estado, deputado Alan Sanches, bem como o incorporo ao meu pronunciamento.

Com certeza, Alan Sanches, V.Ex^a ficaria muito feliz se parte desses recursos fossem aplicados na saúde de Salvador, se parte desses recursos fossem aplicados na área de saneamento. Sei que V.Ex^a anda pelos quatro cantos da cidade de Salvador e conhece os problemas da cidade. V.Ex^a já foi vereador, inclusive tem um filho vereador que é bastante atuante, o vereador Duda Sanches, e sabe das necessidades da cidade de Salvador. Mesmo com a grande administração do prefeito ACM Neto, todos sabemos que Salvador precisa de recursos em quase todas as áreas.

São perguntas simples. Nós aprovamos... Nós não, porque votamos contra, mas esta Casa aprovou, ano passado, U\$ 400 milhões. Esses recursos o governo conseguiu aprovar? Não conseguiu aprovar? Garanto que poucos deputados do governo sabem! Poucos devem saber isso! Se foram aprovados esses U\$ 400 milhões, nove meses depois, onde foram aplicados esses recursos?

O Sr. Sandro Régis:- Onde, Euclides Fernandes? Diga, Euclides Fernandes!

O Sr. Fábio Souto:- Então, é uma coisa inimaginável! É uma coisa que vai de encontro ao nosso papel de fiscalizadores do governo do Estado.

Para onde foram esses recursos? Onde eles foram aplicados? O governo conseguiu arrancar esse empréstimo que esta Casa aprovou há oito meses? Não conseguiu? Se não conseguiu, deputado Sandro Régis, arrancar esse financiamento, porque está pedindo outro financiamento de U\$ 650 milhões? Então, é isso que queremos saber! São perguntas muito simples! Tenho a certeza de que até os deputados do governo – com certeza vários – queriam saber e queriam que parte desses recursos fossem para as suas regiões.

Concedo um aparte ao amigo, deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Obrigado, deputado Fábio Souto.

Realmente, a situação do governo é muito difícil. Nós temos a obrigação de

cobrar, como o deputado faz com muita competência.

Tenho notado que quando parlamentares governistas são pressionados, fustigados, como foram hoje pelo deputado Pedro Tavares, aí começam a falar. O deputado Zé Raimundo, por exemplo, começou a falar para onde vai o dinheiro.

Ora, o PT ainda não pagou o que deve a Vitória da Conquista em termos de obras prometidas. Isso não pode ser renovado, a não ser que os recursos sejam destinados para pagamento das obras prometidas – é uma relação de 193 obras. Eles prometem de maneira desbragada; têm uma facilidade de prometer que impressiona.

Em toda campanha política, em Vitória da Conquista, a televisão mostra tudo virtual: barragens virtuais; aeroporto virtual. E estou vendo agora, em função do aperto que o deputado Pedro Tavares deu no deputado Zé Raimundo, ele falar em asfalto para Itambé, para Encruzilhada. Ele começa a falar, a declarar e a prometer o que não vai cumprir.

Muito obrigado, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Eu agradeço, deputado Herzem Gusmão, o seu aparte e o incorporo ao nosso pronunciamento.

Sem sombra de dúvida, o que estamos pedindo ao governo é uma coisa básica, ou seja, transparência. No ano passado, o governador disse que dificilmente poderia dar aumento aos funcionários públicos do nosso Estado. Como nós ficaríamos felizes, como vários deputados do governo também ficariam, se o governador anunciasse que, com uma parte desses recursos, ele iria rever essa posição.

Sabemos que o governo vive dificuldades, não estou aqui fazendo demagogia, todos os governos estão passando um dos piores momentos financeiro da história deste País, como também as prefeituras, pois temos a oportunidade de conversar com os prefeitos. Já ouvimos aqui vários deputados governistas mostrando a situação de dificuldade, até justificando que o governo não teria condições de dar aumento ao funcionalismo público este ano.

Então a gente fica se perguntando: com um volume tão grande de recursos como esse? Claro que o governo não tem de esmiuçar com profundidade exagerada, mas tem de dizer, deputado Herzem Gusmão, que R\$ 200 milhões seriam aplicados em estradas; R\$ 300 milhões em saneamento básico; que esses recursos iriam ser distribuídos por todas as regiões da Bahia; que a CAR seria fortalecida...

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) que iria rever a situação da EBDA.

Na semana passada, fiz um pronunciamento sobre a EBDA enfatizando como os pequenos e médios produtores têm sofrido com a falta de assistência técnica dessa empresa. Domingo passado foi exibida uma grande reportagem no *Globo Rural*, deputado Herzem Gusmão, indo *in loco*, conversando com os pequenos produtores. Eles demonstraram a falta que a assistência técnica da EBDA estava fazendo.

Como ficaríamos felizes se o governo dissesse: “Vamos rever essa posição em relação à EBDA e colocar mais recursos para assistência técnica”. É isto que nós pedimos aqui ao governo: transparência em relação a esse empréstimo.

Com o aparte o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Caro deputado Fábio Souto, o governo da Bahia não tem motivo para falar em não dar reajuste ao funcionalismo público. O funcionalismo público é sempre quem paga essa conta.

De acordo com o que foi apresentado pelo secretário da Fazenda, quando ele esteve aqui para apresentar as demonstrações financeiras e orçamentárias do terceiro quadrimestre de 2015, houve um crescimento das receitas tributárias do Estado e das receitas de repasse involuntário da União, da ordem de aproximadamente 5%, ainda que sejam valores nominais. Mas não vejo por que se falar em reajuste zero. Acho que o governo tem de ter mais boa vontade com o funcionalismo público, já que esse é o seu principal patrimônio.

Portanto, acho que a nossa Bancada tem de ficar aqui vigilante para pressionar o governo do Estado a rever essa política de reajuste zero.

Muito obrigado, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Agradeço, deputado Hildécio, e incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento. E reforço o que V.Ex^a falou.

Imagine, deputado Carlos Geilson, em outros tempos, se qualquer governador anunciasse que não daria aumento nenhum, aumento zero, a revolução que se faria aqui. Imagine a confusão que seria, e com razão. Observamos que no ano passado tivemos uma inflação de 10%. E inflação é uma das coisas que mais prejudicam a classe trabalhadora, porque corrói a condição de consumo das pessoas mais carentes, da classe média. Imagine se qualquer governo propusesse aumento zero ao funcionalismo público.

Quando o secretário da Fazenda vem a esta casa, ele sempre apresenta as coisas com certo otimismo – o que acho uma coisa boa – e sempre diz que o governo está em uma situação confortável. É lógico que isso nos alegra muito, mas, efetivamente, o que nós desejamos para o nosso Estado é investimento, que se melhore a saúde, a segurança pública. É por isso que mais uma vez estamos aqui pedindo transparência ao governo do Estado, e assim ele diga para onde vão esses recursos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana...

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior):- Questão de ordem, deputado

Alan Sanches.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- Estou verificando aqui a ausência dos deputados da base do governo, por isso eu gostaria de solicitar uma verificação de quórum.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a procedesse de acordo com as normas regimentais, convocando os deputados e dando tempo para que eles compareçam para marcar as suas presenças.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- V.Ex^a será atendido.

Solicito que zerem o painel e marquem o tempo de 15 minutos para que os deputados compareçam.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal dos Srs. Deputados.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, já há quórum para a continuidade da presente sessão e o pedido foi solicitado pelo deputado Alan Sanches. Já tem número suficiente para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de, até, 20 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, subo a esta tribuna com a sensação dos demais colegas da Oposição que, também, já tentaram, de várias maneiras, conseguir a sensibilidade do Líder do Governo e deputado Zé Neto justamente para ele poder retirar este projeto da pauta das votações.

Este não é o primeiro projeto que solicita desta Casa a permissão para operação de crédito. Do início do governo Jaques Wagner até hoje, deputado Sandro Régis, foram autorizados projetos de empréstimos, por esta Assembleia Legislativa, para operação de crédito da bagatela de R\$ 17 bilhões. A informação que tenho, deputado Alan Sanches, é a de que o governo já passou a mão em mais de R\$ 9 bilhões dos R\$ 17 bilhões já pré-autorizados por esta Casa.

A pergunta que faço à Base governista é a mesma que todos os parlamentares da Oposição estão a fazer neste plenário.

Alguém, aqui, sabe onde foram aplicados estes R\$ 9 bilhões?

Penso que não. Mas, mesmo assim, os deputados governistas estão confortáveis, pois não sabem e não querem saber! Afinal de contas, eles estão aqui para, mais uma vez, votar a favor de projeto que vem do Poder Executivo de maneira a beirar à irresponsabilidade.

Digo isso porque estamos descumprindo aquela que deve ser uma das maiores obrigações deste Parlamento, qual seja, a de, justamente, fiscalizar o Poder Executivo.

Quando aprovamos uma operação de crédito desta maneira, abrimos mão de cumprirmos com a nossa obrigação e de cumprirmos com o nosso papel para transferirmos as nossas obrigações para o Poder Executivo.

Este projeto, assim como tantos outros encaminhados pelo Poder Executivo para esta Assembleia Legislativa, vem, justamente, retirar as nossas competências. O governo tem uma base muito ampla nesta Assembleia Legislativa. Sendo assim, o governo achata as nossas prerrogativas e chama para si as decisões que deveriam ser do Poder Legislativo.

Imaginem V.Ex^{as}! Imagine, deputado Gika, que um amigo seu bate à sua porta e lhe pede um empréstimo. Antes de conceder, V.Ex^a vai querer saber como ele irá lhe pagar e quando irá lhe pagar. Se V.Ex^a tiver com seu dinheiro aplicado, perguntará se ele devolverá o dinheiro com a remuneração que V.Ex^a já tem. V.Ex^a pedirá o mínimo, qual seja, para ele explicar como utilizará os recursos e de que maneira devolverá o valor.

Isto é, justamente, o que estamos pedindo para o governo do Estado! Em outras palavras, pedimos ao governo do Estado nos dizer como será feita esta operação com mais detalhes e, o mais importante, para onde irá o recurso.

O governo se recusa a nos dar esta informação.

No entanto, V.Ex^{as}, do governo, não mudam de posicionamento. V.Ex^{as}. insistem em conceder esta autorização para empréstimo sem saber, sequer, onde os recursos serão aplicados e onde e como o governo pretende pagá-los.

Fico bastante preocupado, deputado Herzem Gusmão, pois V.Ex^a é um legítimo representante da cidade de Vitória da Conquista. Sabemos o quanto o Sudoeste do Estado da Bahia precisa de investimentos em diversas áreas como, por exemplo, para combater o crime organizado, haja vista o fato de que não só naquela região os números da violência subiram assustadoramente. Se formos ao Norte, ao Extremo Sul ou mesmo à Região Metropolitana, nós sabemos que a violência, em nosso Estado, subiu assustadoramente.

Se mudarmos de tema da segurança pública para a infraestrutura, sabemos que nos quatro cantos da Bahia solicitamos investimentos nas nossas estradas.

A saúde pública também é um grave problema, deputado Herzem, não somente da sua querida Vitória da Conquista mas das 417 cidades do Estado da Bahia. A bagatela de R\$2 bilhões e meio poderia até não resolver todos esses problemas, mas ajudaria a resolver boa parte deles.

Tenho certeza que se o governo do Estado quer a monta, a bagatela de R\$2 bilhões e meio, é justamente para aplicar em uma dessas áreas, não pode ser diferente. E seria muito simples o governo detalhar, explicar para esta Assembleia Legislativa onde aplicará os recursos. E o inacreditável é que o governo não faz, a Base do Governo não se preocupa que ele faça, não questiona se ele faz e pretende votar favorável.

Pergunto a V.Ex^{as}: como será que os eleitores de V.Ex^{as} devem enxergar essa conduta aqui no Plenário? E não imaginem que os eleitores de V.Ex^{as} não estão a observar esse tipo de atitude; é natural que eles estejam.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- E, aí, pergunto a V.Ex^{as}: será que eles estão satisfeitos com essa postura? Acho muito difícil que estejam. Já fiz esse desafio aqui várias vezes. Cada deputado aqui nesta Assembleia, deputado Carlos Geilson, - já, já ouvirei o aparte de V.Ex^a – representa uma parcela do nosso Estado. Para chegar a esta Casa todos nós precisamos de um número de votos para ser diplomado deputado estadual. Será que algum deputado aqui tem um eleitor sequer que aprove esse tipo de conduta? Que diga ao deputado: não, deputado, acho que V.Ex^a deve emprestar os R\$2 bilhões e meio ao governo do Estado sem sequer saber para quê, nem quando vai pagar, nem como vai pagar.

Será que algum deputado aqui acha que os eleitores estão satisfeitos com essa postura? Tenho certeza que não. Mas entre estar ao lado dos eleitores ou estar ao lado do Poder Executivo, noto que essa Bancada governista prefere estar servindo ao Poder Executivo; servindo ao Governo do Estado da Bahia.

No meu ponto de vista, esse comportamento diminui o Poder Legislativo, apequena este Poder que deveria, sim, ser um Poder independente, que deveria conviver em harmonia como Poder Executivo. Mas o que acontece aqui hoje é justamente o contrário. O Poder Legislativo abre mão das suas prerrogativas, abre mão de cumprir com a sua obrigação e prefere dizer amém, servir ao Poder Executivo, lamentavelmente.

Ouçó, com prazer, o tucano Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Muito obrigado, deputado Adolfo Viana, por me ceder um aparte para corroborar com o pensamento de V.Ex^a que faz um pronunciamento muito coerente e pautado numa linha de raciocínio que todos nós da Oposição temos esse mesmo pensamento. Não somos contra o empréstimo por ser contra apenas ao empréstimo. Não somos contra por sermos apenas Oposição. Não faço oposição e nós não fazemos oposição de quanto pior melhor. Obviamente esses recursos, sendo do conhecimento de todos nós, o aprovaríamos, porque se o benefício vai para a população e é na população que estão nossos eleitores, nós queremos que eles sejam beneficiados. O que não concordamos, e já por reiteradas vezes discursamos, pautamos o debate, é querer saber como o dinheiro será distribuído... Porque a ementa é genérica: o dinheiro será aplicado em infraestrutura, mobilidade urbana. Mas qual mobilidade? Quais os setores que serão contemplados? Quais as cidades que serão agraciadas? Infraestrutura? Como o governo pretende distribuir esse dinheiro?

De modo que nós da Oposição... E que isso fique bem claro, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, que o nosso questionamento, tenho certeza, seria também feito por você. Obviamente você faria se não tivesse usando óculos de couro, porque quem usa óculos de couro não enxerga um palmo à frente do nariz, então não

vai ter capacidade, condição de fazer o questionamento e o debate. Agora, quem consegue enxergar um pouquinho mais adiante quer saber como o dinheiro será aplicado. São R\$ 2,5 bilhões! É perguntar demais? É querer saber demais como o governo vai redistribuir ou distribuir esse dinheiro, assim que haja o aporte nos cofres do Estado? Esse é o questionamento, essa é a questão com que embasamos o nosso discurso, meu caro deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu discurso, deputado Carlos Geilson.

E eu fico a me perguntar aqui: o relator do projeto é o professor Zé Raimundo, bem que ele podia, deputado Carlos Geilson, subir à tribuna e esclarecer essas dúvidas, mas isso não ocorre justamente porque nem o próprio relator do projeto conhece exatamente o que o projeto pretende.

O deputado Zé Neto, que neste momento se transforma em jornalista e vai para a tribuna de imprensa, poderia também utilizar esta tribuna e explicar-nos onde irão ser aplicados esses recursos, mas também não tem condição justamente porque não sabe. Aliás, aqui ninguém sabe. O fato é que a Bancada governistas quer atender o Poder Executivo, quer entregar-lhe um cheque em branco, simplesmente para agradar, ficar bem com o governador do Estado da Bahia.

Fica na minha cabeça uma curiosidade, deputado Carlos Geilson: será que nós, quando formos governo, iremos ter esse tipo de conduta? Tenho certeza de que não. Tenho certeza de que essa Bancada de Oposição não irá se comportar dessa maneira, e acho que não vai demorar muito para trocarmos de lado, justamente porque a sociedade baiana e brasileira estão cobrando firmemente uma postura diferente dos parlamentares. O povo está indo para as ruas, justamente pedir aos parlamentares que o representem de maneira parecida com o que foi oferecido no período eleitoral.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Porque no período eleitoral os parlamentares discursavam nos comícios pedindo a confiança da população, dizendo que iam representar e honrar o voto dos eleitores nesta Casa Legislativa. E, de fato, ao concedermos R\$ 2,5 bilhões ao governo do Estado sem sequer saber quando vamos pagar, como vamos pagar, onde o dinheiro vai ser aplicado... Quando fazemos isso, deputado Hildécio, o Parlamento baiano não está honrando os votos que teve para fazer essa composição.

Concedo um aparte, com prazer, ao nobre deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Adolfo, não tenha dúvida de que o que V.Ex^a fala é verdadeiro. O deputado Luciano Ribeiro, hoje, na reunião conjunta das comissões, foi muito feliz quando disse que o Poder Executivo representava uma parcela da população e o Poder Legislativo representa toda a população. Portanto, aqui é onde está a defesa efetiva da população baiana, e esse é o nosso dever.

Gostaria de fazer um desafio aqui aos Líderes do governo e da base aliada. É o

seguinte: se está havendo dificuldade de trazer-se a esta Casa a forma como o governo vai gastar esse dinheiro, se ele ingressar, faria um desafio, deputado Adolfo. Do ano passado para cá, nestes últimos quase 15 meses ingressou nos cofres do governo do Estado cerca de R\$ 1,3 bilhão proveniente de financiamento internacional. Gostaria de que o Poder Executivo apresentasse aqui um relatório de onde e como esses recursos foram gastos.

Portanto, não vejo nenhuma dificuldade em o Líder do governo na Casa, o deputado Zé Neto, solicitar da Secretaria da Fazenda um relatório simples, de apenas R\$ 1,3 bilhão, onde foi gasto e como foi gasto, que era para isso nos dar um conforto, vamos assim dizer, em assinar esse cheque para o Poder Executivo. Portanto, quero me solidarizar com V.Ex^a pelo pronunciamento, sempre brilhante, como tem sido aqui a sua atuação.

Muito obrigado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a e sigo na sua linha, deputado Hildécio. Hoje, esta Casa faz justamente o contrário do que a sociedade espera. Hoje, ao votarmos esse projeto que concede mais um empréstimo ao governo do Estado, estamos fazendo justamente o contrário do que a sociedade espera. Nós fomos eleitos para fiscalizar o Poder Executivo, e a base governista, amplamente maior do que a nossa Minoria, pretende, justamente, retirar esse direito do Poder Legislativo, retirar a oportunidade, o dever de fiscalizar o Executivo.

Assinando um cheque em branco... “Receba aqui a partir de agora 2 bilhões e meio de reais e faça como quiser. Governador, gaste da maneira que V.Ex^a bem entender. Não precisa dar esclarecimento à Assembleia Legislativa!”

Aqui existem 63 deputados que não querem fiscalizar o governo, querem que o governo aja da maneira que bem entende. Estamos aqui para que mesmo, senão para fiscalizar o Poder Executivo? É uma pergunta, deputado Hildécio, que não consigo responder.

Ao autorizarmos, ao chancelarmos esse projeto, estamos abrindo mão da nossa obrigação e do nosso dever. Não consigo compreender qual é realmente o papel desta Casa. Agindo da maneira como estamos agindo hoje... Nós, vírgula, como a Bancada governista está agindo hoje, eu não consigo compreender qual o papel desta Assembleia Legislativa.

Fico muito triste porque achávamos que deveríamos ter um papel justo, firme, em defesa da sociedade. E ao aprovarmos esse projeto hoje da maneira que aí está, nós estamos dando uma bofetada na cara do povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra pelo tempo de até 20 minutos o nobre deputado Luciano Simões. Por permuta, o deputado Leur Lomanto

Júnior.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, quero agradecer ao meu amigo deputado Luciano Simões, que, gentilmente, fez a permuta e cedeu o seu tempo para que nós possamos fazer aqui o nosso pronunciamento.

Mais uma vez, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, assistimos aqui à mesma novela. Parece aquela...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Sr. Deputado, V.Ex^a me permita, vou prorrogar a sessão pelo tempo de até 500 minutos. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovada.

Volto a palavra ao deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Parece *Vale a Pena Ver de Novo*, aquela novela que a *Globo* repete toda tarde na sua programação da televisão.

Mais uma vez, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, o governo tenta aprovar um empréstimo, esse da ordem de R\$ 2 bilhões. E o mais grave, que já foi amplamente debatido por vários parlamentares, é que não diz – não para nós parlamentares, deputados tanto do governo como da Oposição – à sociedade baiana onde vão ser aplicados esses recursos, não presta contas de como irão ser aplicados esses recursos. E ao dar a sua explicação, o Líder do Governo, deputado Zé Neto, para tristeza deste Parlamento, responde que depois, após o empréstimo ser aprovado, o governo dará as explicações sobre onde e como esses recursos serão aplicados.

Ora, deputado Herzem Gusmão, será que é pedir muito, será que é exigir muito do governo? O que estamos procurando fazer é dar transparência, sem tirar o mérito, sem discutir se é necessário ou não é necessário o empréstimo. O que a Oposição vem exigir, o que a oposição está questionando neste momento, presidente, deputado Reinaldo Braga, é transparência. Temos o direito, a população do nosso Estado tem o direito de saber onde vão ser aplicados esses recursos. Não estamos falando aqui de R\$ 1 milhão, de R\$ 2 milhões. Estamos falando aqui de R\$ 2 bilhões, mais de R\$ 2 bilhões que o governo quer obter ao contrair esses empréstimos. Onde vão ser aplicados, em que regiões vão ser aplicados, em que setores vão ser aplicados, de que forma vão ser aplicados, isto é, se esses recursos forem aprovados, se esse pedido de empréstimo for aprovado aqui na Assembleia e autorizado pelo governo federal.

É isso que precisamos debater. Mais uma vez, este Parlamento vai baixar a cabeça, os parlamentares da Bancada do Governo vão baixar a cabeça e aprovar o empréstimo sem saber absolutamente nada, como vai ser aplicado. Será, deputada Ângela, que esses recursos vão ser aplicados lá na sua cidade de Ilhéus? V.Ex^a não sabe, não tem a mínima ideia. Será que a tão sonhada construção da segunda ponte ligando Ilhéus ao Pontal está incluída? Esses recursos servirão para pagar essa promessa que desde de 2006 o governo do PT faz à população de Ilhéus e até hoje, absolutamente nada? Ninguém sabe. Garanto também que a V.Ex^a não sabe.

E é isso que vimos cobrando insistentemente a esse governo, mas o governo se nega a dar as explicações necessárias, esse governo se nega a dialogar, permitir que façamos aqui o nosso dever como parlamentares, que é debater, discutir as prioridades em que precisam ser aplicados esses recursos.

É isso que cobramos, Sr. Presidente, transparência nesse processo, mas o governo faz questão de não dialogar, faz questão de mostrar que tem a sua ampla maioria neste Parlamento e ele prefere usar dessa ampla maioria para passar o seu rolo compressor e aprovar esse pedido de empréstimo sem dialogar, sem debater, não só com os parlamentares mas também fazer uma ampla discussão com os prefeitos, por exemplo, com a UPB, a fim de saber quais são as demandas, as prioridades de cada região. Aí, fica uma grande interrogação, deputado Hildécio: será que o governo quer realmente esse recurso para investir ou é para cobrir o rombo deixado pelo governo passado? Essa é uma preocupação que temos que ter. Será que está sentindo o cheiro das pedaladas fiscais e aprova o empréstimo dizendo que é para investimento e usar para cobrir rombos do governo passado? Essa é mais uma preocupação que todos nós da Bancada da Oposição temos.

A transparência não existe, o diálogo não existe, deputado Herzem, só faz com que suspeitemos que esse recurso pode ser para tapar rombo do governo passado.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Rosemberg Pinto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Ouço com alegria o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado Leur Lomanto Júnior, parabéns pelo seu pronunciamento. Aliás, a Bancada da Oposição está afinada em defesa do fortalecimento do Parlamento, eu tenho falado aqui, assim como outros colegas também, defendendo que precisamos fazer esse questionamento que V. Ex^a faz neste exato momento. Eu diria que é difícil os deputados do Partido dos Trabalhadores não acompanharem o governo. É muito difícil, até porque eles estão sem capacidade de raciocínio em razão dessa pressão nacional em cima do partido. Não é brincadeira. Eu sei das dificuldades do PT, mas eu gostaria de saber dos aliados, dos deputados da Base aliada se eles também perderam a capacidade de raciocinar e de questionar, pelo menos, onde esses recursos serão aplicados. Não temos a senha. Somos o quê? Deputados para quê? Para elaborar os projetos e fiscalizar as ações do Poder Executivo! Mas não temos esse direito. Além de não termos o direito de ter a senha para o questionamento, nem aqui, porque os próprios deputados do governo não sabem quanto se está tomando, qual o preço do dinheiro, qual o juro, qual a cotação.

Hoje eu levantei, deputado Leur Lomanto Júnior, às 11 horas a cotação do Dólar e do Euro. Se o presidente Lula tivesse assumido a Casa Civil, o Dólar teria passado dos US\$4. Estava o Dólar numa cotação de 6,62, mas daqui a pouco podia ir a --4 e passar. O Euro ontem, era 4,08, hoje está em R\$4,06. Ora, é um dinheiro caro, é em

razão da desvalorização da nossa moeda. O governo acabou também com o nosso Real. Como se não bastasse um dinheiro caro, você está tomando em Dólar, está tomando também em Euro. E ainda tem os juros. E hoje foi indagado e os deputados não souberam responder. Gente, como é que aprovamos, quando estamos vendo, deputado Leur, um Parlamento batido, rendido, enfraquecido, desacreditado, e nós estamos avalizando para um povo baiano que esta Casa serve para homologar, isso aqui não é um Parlamento, mas uma secretaria de S. Ex^a o governador Rui Costa.

Chega, deputado Leur. Parabéns por sua cobrança veemente.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Eu agradeço o aparte, V.Ex^a tem toda razão, deputado Herzem. A função primordial deste Parlamento, que é dialogar, debater, discutir os verdadeiros problemas do nosso Estado, está ficando para trás. O que mais vale para os parlamentares da Bancada do governo é dizer “amém”. Para eles, pouco importa se o dólar vai subir, se esse empréstimo vai ser pago daqui não sei a quantos anos, se o dólar vai estar a seis, sete reais.

Não, o que parece, o que se deixa transparecer para a sociedade, é que o governo encaminha o projeto e V.Ex^{as} dizem “amém”. Votam como o governo quer, sem ter a mínima condição de realizar o debate, o contraditório, de ouvir, de discutir com a sociedade, com a classe empresarial, com os prefeitos, com os parlamentares, mas essa tem sido a marca do governo do PT ao longo dos últimos anos.

A Bahia perdeu a sua capacidade de investimento. O governo só sabe o quê? Pedir empréstimos. “Não tem dinheiro, vamos pedir empréstimo aí, porque é a solução”. Cadê que não se criam mecanismos de arrecadar. Ninguém fala mais nisso, de melhorar a arrecadação do Estado. Não! O mais cômodo é: “Manda lá para a Assembleia, que nós temos ampla maioria, a gente aprova o pedido de empréstimo e resolve o nosso problema. Vamos prometer construir a ponte Salvador-Itaparica, a ponte Ilhéus-Pontal...” – e por aí vai e nada sai do papel.

V.Ex^{as}, parlamentares da Bancada do governo, olhem para a sociedade, olhem para as ruas, olhem para o que o povo está esperando dos políticos, que é justamente a transparência. Não vão de encontro ao que a sociedade exige neste momento.

O Sr. Carlos Geilson:- Um aparte.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Ouço, primeiro, com alegria, meu querido amigo de Feira de Santana, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Leur Lomanto Júnior, quero aproveitar este momento e parabenizar V.Ex^a, que tem sido uma voz firme, forte, dentro do PMDB da Bahia, que tem sido um exemplo para todo o PMDB em nível nacional.

Tem sido um grupo corajoso, e quero destacar o papel, na Câmara Federal, do grande deputado Lúcio Vieira Lima; destacar o papel, também, do ex-ministro Geddel Vieira Lima, que tem a responsabilidade de capitanear esse partido no Estado da Bahia, com 6 deputados estaduais aguerridos. V.Ex^a tem sido uma voz coerente neste

momento, não é aquela voz radical, mas é a voz da cobrança, é a voz de quem está sintonizado com as ruas, é a voz de quem anda nas comunidades e ouve o povo, e traz a voz do povo para o Parlamento.

O que o povo quer? Que as coisas sejam feitas de forma clara, e não se aprovar um empréstimo sem saber como o dinheiro será distribuído, como esse dinheiro chegará em benefício para as comunidades.

Como é que nós, que somos políticos, que vamos para as praças públicas com o argumento de que vamos defender o povo, que somos representantes do povo, que tivemos o privilégio de ter o nosso nome marcado na urna pelo eleitor, como é que nós chegamos aqui e não damos razão e não damos vazão à opinião popular?

V.Ex^a cobra com legitimidade, porque conhece e vive perfeitamente as dificuldades do homem do interior. Nós, que somos do interior, sabemos que o benefício, quando chega, chega fracionado, porque o benefício primeiro chega para a capital. No interior, é regrado, talvez, até por falta de recursos do governo, mas o recurso é mais limitado. Não sei se é porque o governo entende que é mais fácil engabelar e ludibriar o homem do interior...

De modo, meu caro deputado Leur Lomanto Júnior, que quero me solidarizar com V.Ex^a, que cobra e implora à Bancada governista que pense, repense, antes de votar favoravelmente a esse projeto. Nós não queremos que os governistas sejam contra, mas que, pelo menos, eles tenham conhecimento como o dinheiro será distribuído em benefícios para a população da Bahia.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Eu agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

Mas, é isso que nós estamos todos clamando a todos os parlamentares, principalmente aos parlamentares da Bancada do Governo. V.Ex^{as} têm que ouvir o clamor das ruas. A pena: nós iremos ter um termômetro grande nessas próximas eleições, nós vamos ter um panorama nessas eleições municipais de quem está em consonância com as ruas e quem está contra a voz do povo.

É triste, deputado Rosemberg, você ver o momento político que o país está atravessando e ouvir o Partido dos Trabalhadores fazer um chamamento para os seus militantes irem às ruas, em defesa do Partido e do projeto político que aí está, e colocar carros de som na rua, chamando o povo com aquela mesma conversa, deputado Herzem, de que quem não for para a rua o Bolsa Família vai acabar, o Bolsa Escola vai acabar, o Vale Gás, os programas sociais, o Defesa do Camarão, fazer esse tipo de terror com o povo brasileiro para poder colocar gente na rua para defender..., para defender o que, deputado Rosemberg?

É dessa forma que o PT fala tanto que não vai ter golpe, que não pode ter golpe, conclamando as pessoas, dizendo mentira, falando mentira para a população. Eu não quero aqui, eu concordo muitas vezes com V.Ex^a que nós temos que ter cuidado, porque há um desgaste de uma maneira geral da classe política como um todo, mas é justamente por fatos e ações como essa.

As pessoas não estão aqui, a sociedade não está mais aqui para ouvir mentira, falácia, as pessoas querem estar com a verdade, as pessoas querem transparência. E é isso que eu chamo a atenção, mais uma vez, nesse Parlamento. Não é somente esse projeto, são outros projetos que vêm a esta Casa e que a toque de caixa o governo insiste em colocar regime de urgência, votar de forma açodada, sem discussão, sem debate, e isso vai de encontro ao que a população deseja e espera da classe política.

O Sr. Hildécio Meireles; - Um aparte, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Um aparte, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Eu ouço o deputado Hildécio e logo depois eu ouço o deputado Rosemberg.

Com a palavra o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Nobre deputado Leur Lomanto Júnior, V.Ex^a me chamou a atenção nesse seu brilhante pronunciamento quando levantou uma dúvida, se esses recursos não seriam para cobrir rombos do governo anterior. Eu não posso afirmar isso, até porque nós não temos acesso aos relatórios detalhados das contas do governo. Eu tenho notícias, tenho informações que as contas de 2014 já tramitam no âmbito da Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, desde junho do ano passado.

Mas, uma coisa me chama atenção, deputado, no ano passado apareceu nas contas do governo uma despesa de exercício anterior, de 2014, da ordem de 1 bilhão e 600 milhões de reais, algo inusitado, mas possível, até porque se tratava de um final de mandato e início de outro. Agora, me chama a atenção, já em 2016, o governo apresentar nas suas contas de 2015 mais 1 bilhão e 57 milhões, que a meu ver ainda são valores de 2014 que estão sendo parcelados a cada ano. Portanto, de fato é uma coisa para a gente investigar.

V.Ex^a foi muito feliz quando levantou essa dúvida, e acho que é dever desta Casa fiscalizar e apurar, até para que a gente possa, quiçá, dizer: de fato não houve nenhum problema, as contas estão corretas. O fato é que me chama a atenção os altos valores de despesas de exercícios anteriores, dois anos seguidos.

Muito obrigado e parabéns pelo pronunciamento de V.Ex^a.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Eu agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a.

Mas, é realmente de se estranhar, deputado Hildécio, e é de se suspeitar realmente, porque essa velocidade a toque de caixa de ter que se aprovar um empréstimo dessa magnitude, dessa grandeza, sem um amplo debate, sem uma ampla discussão. E não só, repito, com os parlamentares, mas essa discussão deveria ser aberta para toda a sociedade.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Para concluir, Sr. Presidente.

Conclamo os parlamentares da Base do Governo para que possam raciocinar... Deputada Ângela, não vote aqui a favor daquilo que a senhora não tenha absoluta convicção, já que nem conhece o projeto. São R\$ 2 bilhões!

Eu chamo a atenção, mais uma vez, dos Srs. Parlamentares para que reflitam e retirem esse projeto, e assim ele possa ser amplamente discutido não por esta Casa, mas por toda a sociedade baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir, com a palavra o deputado Luciano Simões. (Pausa) Com a palavra o deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, muito boa tarde. Mais uma vez a Assembleia Legislativa se depara com mais um projeto do governo sem que haja uma ampla discussão. Este governo, deputado Sandro Régis, do PT – Partido que está envolvido em inúmeras corrupções, deputada Fátima –, desmerece o Parlamento, aqui na Assembleia, ao querer votar um projeto que pede autorização para um empréstimo de 2 bilhões e meio, se não em engano, sem haver uma discussão ampla e sem dizer aonde vão ser aplicados esses recursos.

O País vive uma crise e precisamos fazer uma reflexão enorme. Precisamos colocar em prática as ideias que defendemos no período eleitoral com nossos eleitores. Não se pode mudar o discurso quando se chega aqui. Em pleno século XXI, com a crise no Brasil, com a Operação Lava-Jato prendendo a, b, c, d que cometeram coisas ilegais aqui no nosso País, o governo ainda continua com um pensamento arcaico, medíocre, buscando de qualquer forma desmerecer o Parlamento, já que não existe uma discussão ampla referente a esses projetos.

Além do mais, isso está-se tornando comum. E me pergunto: qual o papel do parlamentar, qual o papel de um deputado estadual, qual o papel das comissões aqui, se não são respeitados? Eu só queria que algum deputado do governo viesse a esta tribuna e discutisse esse projeto...

O deputado Rosemberg Pinto vai se inscrever, não é, deputado? Ele vai falar. Que bom, deputado. Vou aguardar o pronunciamento de V.Ex^a, porque estou curioso com a defesa que vai fazer, principalmente, para os seus eleitores. Porque eu gostaria que V.Ex^a explicasse para onde está indo esse recurso. Se V.Ex^a acha certo esse empréstimo com a situação em que se encontra o País, em decorrência do que o Partido dos Trabalhadores está fazendo com o “petrolão”, vamos dizer assim.

Então, deputado Joseildo, estou muito triste com esse sistema que está sendo usado. O governador está agindo aqui por decreto. Os deputados do governo nem sequer defendem esse projeto, nem sequer vêm a esta tribuna defender esse projeto. Não é a primeira votação, não é a segunda, não é a terceira, não é a quarta. Então para que Parlamento? Parlamento é para dizer amém ao governador?

Para que ser eleito se não estão mostrando nem para os eleitores o que trata esse projeto desse empréstimo? Precisamos fazer uma reflexão, deputado Luciano...

O Sr. Luciano Ribeiro:- O Sr. me permite um aparte?

O Sr. MARCELL MORAES:- Com o aparte o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Marcell, eu quero cumprimentá-lo por seu pronunciamento nesta noite em defesa do Parlamento baiano e fazer coro com V.Ex^a no sentido de que nós, aqui no Parlamento, devemos nos preocupar – antes de atender o Executivo – com as nossas funções parlamentares, analisando os projetos. Porque nós da Oposição não estamos aqui para sistematicamente votar contra; votaremos de acordo com o que entendemos ser melhor para a Bahia e para os baianos. Só somos intransigentes na questão procedimental de desvalorização do Parlamento; na questão de negar as prerrogativas do Parlamento e dos deputados.

Por isso quero aqui aplaudir V.Ex^a por esse pronunciamento nesta noite.

Muito obrigado.

O Sr. MARCELL MORAES:- Deputado Luciano, são 2,5 bilhões que o governo está solicitando, sem nenhuma discussão. Esse recurso pode até ser importante, deputado Zé Neto, mas é preciso uma discussão ampla, na qual todos se posicionem. O País vive uma crise e precisamos saber como está sendo gasto cada centavo. Porque poucos momentos em que fechamos os olhos, olha a corrupção que está aí, deputado Herzem Gusmão. Não pode ser assim.

O ex-presidente da República vai ser preso por corrupção, e ele é do Partido dos Trabalhadores. Não podemos também fechar os olhos...

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELL MORAES:- No momento oportuno.

O Sr. Joseildo Ramos:- Estou aguardando.

O Sr. MARCELL MORAES:- (...) para esse tipo de coisa. É preciso, deputado Joseildo, uma explicação, um debate amplo. É preciso que o governador respeite esta Casa, porque ele não só desrespeita a Oposição, mas os deputados governistas também. Não faz discussão ampla, está sendo governador por decreto. O Parlamento sai mais uma vez enfraquecido.

Precisamos deixar claro que esse empréstimo pode até ser importante, mas deveria haver uma discussão ampla, com a explicação de para onde irá cada centavo. A partir desse momento votaríamos a favor ou contra. Não podemos só dizer amém, amém, amém.

Com o aparte o deputado Joseildo.

O Sr. Joseildo Ramos:- Agradeço a V.Ex^a.

Apenas pedi o aparte porque V.Ex^a afirmou que o ex-presidente Lula praticou corrupção. Não me parece que até o momento essa situação se apresenta como

verdadeira. Existe sobre essas últimas situações envolvendo o nosso ex-presidente uma série de atentados à normalidade democrática, o que também devemos estar preocupados. Não estou aqui a defender a figura de quem quer que seja do ponto de vista de atos ilícitos. Mas sinceramente acho que não podemos estar no púlpito dizendo que o ex-presidente vai ser preso por corrupção. Não me consta em nenhum local que isso tenha acontecido.

Não sei se estou sendo claro, para que V.Ex^a veja direitinho o que está dizendo. Não vi isso em jornal nenhum. É só essa lembrança.

O Sr. MARCELL MORAES:- Obrigado, deputado Joseildo. V.Ex^a tem razão, tenho que concordar, mas o ex-presidente Lula está sendo acusado por corrupção, sim. Mas vou guardar esse aparte de V.Ex^a, e talvez no momento oportuno eu relembre esse seu posicionamento. Talvez eu volte a esta tribuna um dia, quem sabe, e diga que ele foi condenado.

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELL MORAES:- V.Ex^a tem o aparte, deputado.

O Sr. Alan Sanches:- Deputado Marcell Moraes, V.Ex^a como sempre trazendo questionamentos reais. Esta Casa deseja que o governo mostre transparência quando encaminha um projeto dessa importância, que afetará os cofres da nossa sociedade baiana. Infelizmente, mais uma vez a Assembleia Legislativa vai se curvar ao desejo do governo do Estado.

Aproveito esse aparte para falar daquilo que nós dois estávamos conversando, queria agendar depois com V.Ex^a, porque dizem que o governo faz, o governo acontece, e acho que devemos colocar em prática aquilo que estávamos conversando ali, a visita da Oposição ao Parque Metropolitano de Pítuaçu, porque tamanho é o descaso, o abandono, do governo do Estado. Falta segurança o que coloca em risco as pessoas que frequentam esse grande parque de importância, esse pulmão para a cidade do Salvador enquanto o governo do Estado começa a questionar a prefeitura isso, a prefeitura aquilo e não faz o seu dever de casa. Um parque dessa importância para a cidade do Salvador e o governo do Estado vira as costas. Acho que ele só vai começar a perceber a importância no dia em que houver uma tragédia, deputado Marcell.

O Sr. MARCELL MORAES:- É verdade.

O Sr. Alan Sanches:- Então eu acho que temos que dar andamento à conversa que eu e V.Ex^a tivemos para que possamos marcar essa visita o quanto antes e possamos chamar a atenção desse governo do Estado, esse governo omissivo que abandona o nosso Parque Metropolitano.

O Sr. MARCELL MORAES:- Deputado Alan Sanches, eu tive a oportunidade de ser coordenador daquele parque que é a maior unidade de conservação desta cidade. O Parque Metropolitano de Pítuaçu é uma unidade de conservação totalmente invadida e o governo do Estado fecha os olhos. Ali existe invasão de pessoas carentes

e grandes mansões.

O Parque Metropolitano de Pituaçu está abandonado. O governo do Estado pouco faz. É mais fácil para o governo do Estado deixar Mário Cravo e suas oficinas lá do que cuidar do próprio parque. A violência no Parque Metropolitano de Pituaçu ocorre todo final de semana e nunca se resolve. Isso é cotidiano. A imprensa parou até de falar porque toda segunda-feira ou todo domingo era a mesma manchete: Parque Metropolitano de Pituaçu tem 10, 20, 30 assaltos. Então isso é cotidiano no Parque Metropolitano de Pituaçu.

Desafio aqui um deputado do governo para que dê uma volta de bicicleta ali sozinho, da Oposição também. Desafio porque têm medo de serem assaltados no Parque Metropolitano de Pituaçu e o governo do Estado fecha os olhos.

Mas, também, deputado Zé Neto, o quintal do governador que é o Zoológico e está aquela imundície. O governador não cuida nem do seu próprio quintal, imaginem se vai cuidar do quintal dos baianos. É outro apelo também, o Zoológico está uma imundície. O quintal do governador é uma imundície. O governador precisa acordar para a Bahia. O governador tem que deixar de querer fazer disputa com ACM Neto porque não dá, porque ACM Neto acorda cedo, ACM Neto trabalha, ACM Neto está dando respostas para a cidade. Ele tem que deixar também de “oba-oba” porque ele não está cuidando nem do próprio quintal da casa dele que é o Zoológico, que está uma imundície.

O quintal da minha casa, deputada Fátima, é bonito. Você mede o ser humano como ele trata a sua casa, eu pelo menos sou assim. Se eu entrar na casa do deputado Alan Sanches, tenho certeza que a casa é limpa.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado Marcell?

O Sr. MARCELL MORAES:- Eu entro na casa do governador do Estado, que é o Zoológico, e está uma imundície. Quem não tem capacidade de cuidar do seu próprio quintal, não tem capacidade de cuidar do quintal de ninguém.

Aparte concedido, deputado.

O Sr. Herzem Gusmão:- Obrigado, deputado Marcell.

Veja só, deputado, o questionamento que a Oposição está fazendo e nós queremos continuar batendo na tecla é que precisamos saber como o governo investiu os 400 milhões de dólares, se é que já contraiu esses empréstimos, ninguém sabe de nada, absolutamente nada, nem os deputados do governo, e como esses recursos serão aplicados.

Gente, 500 milhões de dólares, o dólar caiu para R\$ 3,68, mas ele pode voltar para R\$ 4,00; o euro 4,08 ontem, 4,6 hoje. Nós não temos, deputado Marcell, o direito de ter a senha que o deputado que o deputado Hildécio Meireles, nosso colega, tem cobrado. E eu diria e faço um apelo ao Líder Sandro Régis que precisamos voltar à Justiça.

O Sr. MARCELL MORAES:- É verdade, deputado.

O Sr. Herzem Gusmão:- Olha, desde a época do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, do governador Paulo Souto, do governador César Borges, governador Wagner, todos os governadores que passaram que eu ouço, como jornalista, acompanho, a grita dos deputados cobrando a senha.

Somos fiscalizadores legitimados pelo povo baiano para fiscalizar e não temos o direito à senha, não temos o direito de saber como os recursos serão aplicados. E aí, os deputados que estão sendo pressionados começam a dizer, no chutômetro, que vai dinheiro para Itambé, vai dinheiro para Vitória da Conquista, vai dinheiro não sei para onde. Nós temos o direito, deputado Marcell, na condição de parlamentares... O que somos? Qual a nossa função aqui nesta Casa além da elaboração dos projetos de lei? Fiscalizar as ações do Poder Executivo. O governo é uma caixa-preta. Quando o secretário Manoel Vitório vem aqui, ele reúne os deputados e exhibe os gráficos que elaborou. Pergunto ao deputado Luciano: tivemos acesso para saber a origem dos gráficos elaborados? Não sabemos e nós temos o direito.

Portanto, parabenizo o deputado Marcell que está, também, em sintonia em defesa do Parlamento, este Parlamento fragilizado. Hoje, vi aqui um deputado do PT ficar irritado com a galeria, quero fazer uma pergunta: tinha alguém da elite ali? Eu não vi a elite, vi aqui o povo representando 47 entidades, a Aliança Nacional dos Movimentos Democráticos. E esse movimento não veio aqui hoje cobrar do PT, veio cobrar uma postura do PMDB. O PMDB que vem se aliando sem questionar o governo. Portanto, esse movimento que esteve aqui hoje não tinha nenhum representante da elite. E, neste momento, deputado Marcell, precisamos ter discernimento e paciência para entender a voz rouca das ruas e não cometer exageros, não cometer precipitações e não fazer avaliações que, realmente, não condizem com a Casa. Estamos vendo que o povo brasileiro, que a Nação brasileira quer um país diferente, quer uma postura nova do nosso Parlamento.

Muito obrigado, deputado Marcell.

O Sr. MARCELL MORAES:- Deputado Herzem, V.Ex^a engrandece o meu discurso. Fico triste quando ando na cidade de V.Ex^a, a querida Vitória da Conquista, onde V.Ex^a faz um trabalho digno de respeito, e vejo o descaso do governo do PT. O deputado Alan Sanches que faz política lá pela região de Santo Antônio de Jesus e Amargosa, o governador esteve naquela região no São João. E eu fiquei me perguntando: como o governador chegou na cidade de Amargosa? A estrada que liga Santo Antônio de Jesus a Amargosa está toda esburacada. Fiquei imaginando como o governador chegou lá. Um trecho que dá para fazer em 30, 40 minutos, levei quase duas horas. Sabem como ele chega? Pega seu helicóptero, pousa em Amargosa e não vê a situação. Isso é uma vergonha. É preciso que o Sr. Governador utilize o chinelo, principalmente o da humildade, venda esse helicóptero, vá às ruas, pegue as estradas para ver o que o baiano está sofrendo para se locomover de um município ao outro. Um trecho que levamos 20, 30 minutos, levamos duas horas.

O governador precisa fazer essa reflexão e trabalhar. E não chegar aqui querendo enfraquecer o Parlamento. Porque não é só a Oposição que está saindo

fraca, não, são todos os 63 deputados. O Parlamento baiano está ficando fraco, está sendo enfraquecido, porque os projetos não têm discussão. O governador está trabalhando por decreto. Aqui não existe discussão, pouco ouvimos os deputados do governo se pronunciarem. Deputado Gika, aguardo V.Exª aqui mais uma vez para subir a esta tribuna para se pronunciar.

O Sr. Adolfo Menezes:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. MARCELL MORAES:- Com o aparte o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. Adolfo Menezes:- Meu amigo, deputado Marcell, acho que V.Exª não está aqui na Bahia. Passo pela Paralela e vejo durante 24 horas o governador fazendo obras, que nunca vi na minha idade, aqui na Bahia. Acredito que V.Exª pode criticar o governador mas não pode dizer que o governador acorda tarde. O governador é trabalhador como poucos que já vi aqui na Bahia, um governador que está tirando leite de pedra. Vou causar um pouco de ciúmes aqui em meus colegas, só ontem consegui duas estradas para asfaltar: a de Pindobaçu até Serra de Carnaíba. Está aí no Diário Oficial. E outra estrada, os colegas não estão ouvindo, para não ficarem com ciúme, lá no interior de Campo Formoso.

Então, deputado presidente, eu entrei um pouco no tempo do deputado Marcell, vou concluir para deixar ele à vontade. Na próxima, vou trazer uma relação de estradas. Obrigado pelo aparte.

O Sr. MARCELL MORAES:- Gostaria sim, a Bahia é muito grande, o governador está em falta. Sabem qual é a nossa sorte? Só faltam dois anos, nove meses e oito dias para esse governo acabar e entrar, se Deus quiser, um governo sério, ético que trabalhe não só pelo meio ambiente e pelos animais, e por Vitória da Conquista, deputado Fabrício Falcão, o PT de lá e o governador...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELL MORAES:- Exatamente, estamos contando os dias e as horas. Gostaria que a deputada Fátima Nunes subisse aqui à tribuna, deputada Fátima, a senhora pode usar a tribuna, os eleitores da senhora principalmente de Paripiranga estão querendo que a senhora explique para que esse empréstimo. Deputada, suba à tribuna, o povo quer lhe ouvir.

Muito obrigado, saudações ecológicas.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES:- Deputado Alex, que preside, essa revelação aqui e tenho certeza que estará engrossando as fileiras dos azuis aqui, deputados e deputadas, demais que nos acompanham nesta sessão, hoje a Assembleia mais uma vez comete um absurdo. O absurdo de assumir, autorizar, legislar para o governo R\$2 milhões e meio, sem ao menos observar o mínimo de bom-senso, que é observar onde

serão empregados esses recursos. Nós, no caso a Base governista, autorizamos US\$400 milhões, em torno de R\$1 bilhão e 600, que já foram consumidos e gastos. O governo já consumiu R\$1 bilhão e 600 e sequer deu informação, porque ninguém desta Casa, nenhuma das senhoras, nenhum dos senhores tem conhecimento onde foram empregados esse R\$1 bilhão e 600.

V.Ex^{as}, andando por seus municípios e os municípios também que V.Ex^a representam, observam como estão as nossas estradas, como está o serviço público do governo. Hoje, percebi que começam a achar que saúde são só aquelas caravanas, que eu como deputado estadual faço há mais de 15 anos isso. O governo do Estado da Bahia não pode achar que isso é ação de Estado, a saúde não pode se resumir a isso. Quando vejo, com tristeza e pesar, diversas pessoas nos procurando, querendo resolver seus problemas e suas cirurgias, pelo amor de Deus, não é possível que esta Casa não se movimente com isso. São centenas, milhares de pessoas que precisam ter acesso à saúde e não conseguem, mas acham que essas duas carretas aí para fazer procedimentos rápidos... Imaginem que a saúde do Estado da Bahia se resume a duas carretas circulando por aí, enquanto os hospitais não conseguem resolver os seus problemas, não abrem as portas para a realização de cirurgias.

O HGE 2, já falo disso há quanto tempo? V.Ex^{as} já estão cansados de ouvir esse discurso: o HGE 2, com a mesma capacidade do HGE 1, está pronto, mas a gestão, não do secretário... Não tenho absolutamente nada contra ele, mas os problemas não são resolvidos por que o Estado não permite...

O Sr. Adolfo Menezes:- Um aparte, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- Não é possível que o Sr. Governador do Estado esteja há mais de 1 ano para colocar o HGE para funcionar, vendo as pessoas necessitando das cirurgias, pedindo pelo amor de Deus e sem conseguirem realizar os seus procedimentos cirúrgicos.

O Sr. Adolfo Menezes:- Deputado Alan...

O Sr. ALAN SANCHES:- Eu ouvi atentamente V.Ex^a, e dei o sinal. Mas vou dizer-lhe que concederei já, já, após concluir o raciocínio sobre as mazelas da saúde do governo do Estado.

Não é possível que V.Ex^{as} não se toquem disso, não tenham sentimento para que possamos suprapartidariamente resolver o problema. Não é possível que não possamos chamar a atenção desse governo, que não tem olhado para a saúde. Eu não preciso falar das estruturas das estradas, mas vamos falar de uma coisa que é vida, que é necessidade maior do ser humano, que é o acesso à saúde.

Os hospitais não conseguem resolver por que o Estado não tem um planejamento, não faz um programa, não tem mutirões. Nós precisamos levar essas pessoas a ter acesso à saúde. Mas, infelizmente, a sensibilidade do Sr. Governador é para andar por Brasília, pedindo pelo amor de Deus que não cassem Dilma, por que ele sabe que se isso ocorrer a situação dele vai ficar preta. A situação do governador Rui após a cassação de Dilma, que acontecerá em abril, ficará preta.

(Um deputado fala fora do microfone.)

O Sr. ALAN SANCHES:- V.Ex^a é uma pessoa inteligente. É um provocador nato, também no bom sentido, e sabe que eu tenho respeito e admiração por V.Ex^a e sempre digo que bate aqui, ideologicamente.

A situação vai ficar a pior possível, porque ele sabe que ele foi num projeto puxado pelo governo federal, que, se cair, vai puxar ele para baixo. É isso que vai acontecer, e por isso não consegue andar.

Eu aparteei o deputado Marcell Moraes quando falava da situação vexatória que é o Parque Metropolitano de Pituaçu. Fica no pé de ACM Neto... Deixe o homem trabalhar! Faça sua parte!

Esse parque não viu sequer uma reforma... Existe uma empresa de segurança que não dá a devida segurança. Não sei se é por falta de pagamento, porque em Santo Antônio de Jesus os funcionários estão há 4 meses sem receber...

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. Herzem Gusmão:- Um aparte, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- V.Ex^a estão inscritos.

Quando nós percebemos, na delegacia de Santo Antônio de Jesus, um município médio e importante para todo o Recôncavo, para a Bahia, tiveram que transferir os detentos por falta de condição para pagar as quentinhas, que são a alimentação dos detentos. Falando isso, parece brincadeira, mas foi o que aconteceu.

Então, o que o governo do Estado precisa é de sensibilidade e planejamento.

Com o aparte o deputado Adolfo, que se inscreveu primeiro.

Antes do aparte, toda vez que eu estiver falando, eu vou para o embate, porque acho que o debate aqui é uma discussão de ideias. Muitas vezes nós solicitamos um aparte aos deputados do governo e eles não nos dão. Farei o contrário.

Da minha parte, V.Ex^a é muito bem-vindo.

O Sr. Adolfo Menezes:- V.Ex^a que é da saúde... Não tenho lembrança, mas quem fez o novo HGE foi esse governo ou o governo Wagner? Acho que foi o governador Wagner, não foi isso?

O Sr. ALAN SANCHES:- Terminado neste governo, para ser entregue em abril deste ano. Era em dezembro, depois passou para abril...

O Sr. Adolfo Menezes:- Então, o governador Wagner construiu o novo HGE. Então, eu acredito que o governador Rui, pelo que li na Imprensa, está cuidando de aparelhar, botar os funcionários. Claro que daqui a pouco vai estar funcionando.

Quantos anos passamos só com um HGE?! Portanto, temos de dar também os créditos ao governador, deputado Alan. V.Ex^a, que é da Saúde, sabe que o governador Wagner fez vários hospitais. É claro que a população crescendo geometricamente, para ter direito a tudo, como é o caso... Acredito até que foi um milagre. Não estou

dizendo que a Saúde está bem, assim como a segurança e as estradas também não. Enfim, tudo que a gente olhar aí está ruim. Agora, para um País continental e um Estado como o nosso, acredito que eles deram a sua contribuição.

Claro que a gente vai sempre criticar para querer mais e melhor. O senhor, que é da área da Saúde, está certo. E é claro que a hora pior nossa, do ser humano, é aquela em que precisamos de saúde. Aí, tem de ter.

Quero agradecer. V.Ex^a está correto. Que se inaugure logo o novo HGE!

Muito obrigado!

O Sr. ALAN SANCHES:- Incorporo o seu aparte.

Na verdade, o que nós da Oposição cobramos aqui é a velocidade. Outrora já se chamou de “Moleza”. Agora tem que chamar de “Ruileza”. É a forma “rápida” como o governador Rui conduz o governo. Na Saúde, pelo menos, vai ser o “Ruileza”.

Dessa forma, eu também vou dar o aparte para o deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu caro deputado Alan Sanches, tenho testemunhado a sua luta pelo sistema de saúde do governo da Bahia – dos baianos, melhor dizendo. Vejo que incansavelmente defende aqui mais eficiência nele.

Na verdade nós, que militamos e moramos no interior da Bahia, é que sentimos mais. V.Ex^a, que também lá milita, sabe das dificuldades que o homem interiorano tem quando precisa duma assistência de saúde, sobretudo aquela que conheço como de emergência. Quando alguém sofre um acidente ou um ato violência e precisa dum socorro, a gente sabe a dificuldade que é, principalmente se tem que passar por uma tal de regulação. Lá no Baixo Sul costumam dizer que quem pede regulação, provavelmente a família já tem de encomendar o caixão, porque é um problema. Para quem não sabe, regulação é nada mais nada menos do que a fila que um paciente tem de pegar.

Ouvi o próprio secretário estadual da Saúde afirmar que essa fila gira em torno de aproximadamente 1.300 pessoas por dia. Isso também nada mais é do que a falta de leitos nos hospitais e até de construção de novas unidades hospitalares.

Ouvi também de uma autoridade governamental – e fiquei estarecido! - que o governo investe pouco em novas unidades e novos leitos para não aumentar o seu custeio, porque, segundo ele, não tem capacidade de aumentá-lo.

Aí, fica a pergunta: como é que fica a população?! Sem saúde?! Com saúde precária?!

Quero parabenizá-lo pelo pronunciamento, sempre atento a essas questões, sobretudo com a Saúde na Bahia, e peço que incorpore este meu aparte à sua fala.

Muito obrigado!

O Sr. ALAN SANCHES:- Com certeza, incorporo com muito prazer, deputado Hildécio, um lutador e também uma grande revelação aqui neste Parlamento.

Mas V.Ex^a deixou uma pergunta: como fica a população? Fica deste jeito: a saúde no cenário nacional sendo notícia negativa no *Fantástico*, na *Rede Globo*, talvez sendo este o Estado que menos invista nessa área no Brasil.

Quando se fala isso, lembro que o senhor falou da regulação, que é ineficiente, só regula leitos de emergência. E as cirurgias que a gente precisa programar? Uma vesícula, uma histerectomia, uma laqueadura, qualquer tipo de cirurgia programada não se faz porque não existe um planejamento do governo do Estado.

O secretário Fábio Vilas-Boas quer fazer. Ele esteve na Casa hoje, eu o cumprimentei. Mas o governo da Bahia trava, engessa a Saúde porque, como ele não tem interesse nem planejamento – só sabe pedir dinheiro aqui! –, o que faz? Não pode arcar com os custos, e fica essa bola de neve, a cada dia pior a nossa saúde.

Quero fazer só uma colocação para esclarecer a V.Ex^as. No ano passado, depois da eleição, fui até convidado para acompanhar o governador Rui Costa na base dele, em fevereiro. No Carnaval, nessa época, já tinha me negado e não fui ao Palácio de Ondina. Eu me afastei. Em abril, tive uma conversa com o senador Otto na casa dele, informando do meu posicionamento. Três de agosto, se não me falha a memória, foi o dia da minha desfiliação. Eu me desfiliei do PSD por não concordar com os destinos que o PT, Partido dos Trabalhadores, do governo Rui estava dando. Abri mão daquela divisão dos cargos regionais, dos cargos locais, do que me ofereceram. Mas abri mão por estar hoje feliz junto com esta Bancada, por poder estar aqui para defender o que entendo que é melhor para a sociedade e contra este governo, que até agora não conseguiu dizer para o que veio.

A saúde está piorando a cada dia. Não é possível que os deputados não consigam perceber isso – os do governo! Não é possível! Fico pasmo quando o secretário vem aqui e não há cobrança. V.Ex^as recebem solicitações de cirurgias nos gabinetes com os seus assessores. Solicitações de exames. Não se consegue fazer! É uma roleta-russa aqui: “Você fará o exame. Você não fará. Você fará a cirurgia. Você não fará.” É desse jeito! Talvez alguns apadrinhados consigam. Mas isso não pode ser dessa forma. O cidadão baiano tem de ter o direito ao acesso à saúde quando ele precisar!

Infelizmente, a insensibilidade tamanha deste governo do Partido dos Trabalhadores, temos de aceitar por enquanto. Eu já disse: ela cai em abril! Caindo a presidenta em abril, a turma ficará doida aqui! O PRB saiu lá. O PP sairá, o PTN. E aí isso só engrossará as fileiras contra o partido do meu amigo Marcelino. V.Ex^a sabe que o admiro, a disputa é ideológica. Sabe, sim. Mas é o que eu entendo, o que eu acho.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Alex Lima:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado Alan?

O Sr. ALAN SANCHES:- Ex^a, acredito que não dará tempo porque tenho de seguir o rito das inscrições dos apartes. E o deputado Luciano Ribeiro está inscrito agora.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Alan, gostaria de compartilhar com V.Exª os seus argumentos.

Farei só uma observação. Gosto muito do deputado Adolfo Menezes, mas gosto na outra versão. Naquela quando a caneta do governador não funcionou ainda, não autorizou as suas obras. Mas quando ela funciona e as obras para as suas bases também funcionam, aí o Adolfo é paz e amor! Defensor do governador, “o maior governador do Brasil!”

Deputado, vamos defender o Parlamento, V.Exª que pleiteia com justiça e envergadura a Presidência desta Casa. Precisamos defender, de fato, duas obras. Duas estradas, Marcelino está dizendo. Aí, é uma alegria só! Isso deveria ser havendo a participação desta Casa na construção do Orçamento para que as obras e as estradas do meu sertão, da minha caatinga fossem atendidas. Mas não o são porque o deputado de lá é Luciano Ribeiro, é parlamentar do DEM.

O governador não tem olhos para as estradas que ligam Caculé a Condeúba, Rio do Antônio e Guajeru e Licínio a Urandi. Eu queria isto! E, portanto, é este o discurso que fazemos: a força tem de ser do Parlamento!

Agradeço-lhe pelo aparte concedido. Muito obrigado.

O Sr. ALAN SANCHES:- Obrigado, nobre deputado e colega que admiro aqui, onde tenho aprendido a conviver feliz com V.Exª.

O Sr. Alex Lima:- Parece que sobrou um tempo do aparte, Exª.

O Sr. ALAN SANCHES:- V.Exª está inscrito.

Eu estava observando, primeiro, a informação de que o governo federal já anunciou mais um corte de 21 milhões. Não sei onde vai parar. Não sei onde o deputado Zé Neto vai ficar com a cabeça com esse corte anunciado pelo governo federal de mais 21 milhões. Esse dinheiro que o governo Rui Costa pede agora, sabe-se lá quando vai chegar, porque Dilma cai. Dilma cai e esse dinheiro terá de ser liberado possivelmente pelo PMDB. Quero ver como vai ficar.

O Sr. Alex Lima:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ALAN SANCHES:- Vejo também que, quando faltam argumentos, a manifestação agora é contra o golpe. Deveria ser a favor da justiça, contra a roubalheira. É assim que deveria ser. O deputado Rosemberg Pinto deveria fazer, sim, não manifestação contra o golpe, porque não existe golpe. Não tem como num Estado Democrático de Direito ter golpe. O que tem é justiça contra a ladroagem e a roubalheira.

O deputado Joseildo Ramos, que sempre é o defensor da justiça aqui, tem de defender esse Estado Democrático de Direito. É contra a roubalheira. Tem de devolver... Os dois tesoureiros do PT na janela. Não é possível que todos estejam errado, todos falando em golpe, e quando chega num momento desse, os dois presos e vocês vão dizer que isso é golpe. Não existe golpe, tem de ser justiça.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ALAN SANCHES:- Deputado Joseildo Ramos, eu gostaria de dar um aparte a V.Ex^a, mas o deputado Alex Lima solicitou primeiro.

Vou permitir que V.Ex^a utilize, se possível, rapidamente.

O Sr. Alex Lima:- Contando com a tolerância do presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não tem mais tempo, deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Deputado Alan Sanches, agradecendo a oportunidade dada por V.Ex^a, apenas para chamar a atenção para que não comecemos um processo, porque o processo do *impeachment* nada mais é do que um processo investigatório. Não podemos afirmar, antes de uma investigação ser concluída, que a presidente da República tem algum tipo de culpa.

O julgamento que já começa com o pressuposto que já tem uma condenação antecipada, na minha visão já soa como uma coisa premeditada, o que é muito ruim para a democracia.

Apenas para contribuir com o pronunciamento de V.Ex^a.

O Sr. ALAN SANCHES:- Deputado Alex, para fazer o fechamento – com sua tolerância, o senhor que está feliz com a canetada do governador, deputado Adolfo Menezes - eu gostaria de concluir da seguinte forma.

Deputado Alex Lima, discordo completamente. A investigação já foi feita. Há dois anos se investiga tudo que acontece no Brasil. Agora o impeachment é julgamento, e com certeza o julgamento será a favor do Brasil.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. Soldado Prisco:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Soldado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco:- Solicito uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Gostaria que V.Ex^a fizesse soar as campainhas e fizesse a contagem do prazo regimental para que a Bancada possa recompor o quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

Zerem o painel e marquem o tempo de 15 minutos. Existe um pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. V.Ex^{as} que se encontram nas dependências da Casa, favor comparecer ao plenário.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, estou tentando convocar os Srs. Deputados para que adentrem ao plenário, a fim de darmos continuidade à presente sessão. Sras. e Srs. Deputados, por favor, compareçam ao plenário.

Aproveito este espaço de tempo para dizer que nós, da classe política, devemos ter muito cuidado. Se tem alguém imaginando que depois de uma turbulência dessa, se a Dilma cair, achar que teremos um País com a classe política mais revigorada é um extremo engano! Essa disputa vai mais além, não é à toa que estamos vendo os embates internacionais e os olhares para o Brasil. São 12 trilhões debaixo do solo para iniciar a importância econômica desse nosso pré-sal. Há, por trás de tudo isso, um interesse muito claro para que a nossa economia seja internacionalizada, e essa desnacionalização da nossa economia, certamente, tira a classe política de qualquer protagonismo. Não é possível, jamais será possível um sistema qualquer de governo que se diga democrático funcionar com uma fragilidade tão grande da classe política.

Respostas têm de ser dadas! Depois de uma crise dessa, nós, classe política, temos muito que olhar com serenidade e saber como responder aos reclames da população.

Faltam apenas três deputados. Quero convocar as deputadas e os deputados a virem ao Plenário.

Este ano, vem aí uma eleição, Sr. Presidente, e, até agora, – não sei se V.Ex^a percebeu, deputado Adolfo – ninguém fala sobre isso. O povo não quer nem ouvir falar em voto, nem pensar em processo eleitoral. Essa desmobilização da discussão política ainda é mais grave se pensarmos no que pode acontecer lá na frente.

Então, em vez de estarmos aqui tocando fogo no País, seria muito mais lúcido e sereno, se tivéssemos mais atenção à necessidade de encontrar um eixo de diálogo para buscar uma solução que dê margem à democracia, que dê espaço para democracia e que dê condições para que a democracia permaneça no Brasil. Não com o golpe, não com vazamentos seletivos, não com escolhas na hora da ação jurisdicional.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Zé Neto, já existe quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Zé Neto:- Já temos 21 Srs. Deputados?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Sim, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-noite, senhoras e Srs. Parlamentares, nesta super terça, como diz o deputado Alex Lima, estamos aqui, mais uma vez, num discurso uníssono. Em discussão está o Projeto de Lei nº 21.754/2016, que já foi objeto de discussão na reunião das comissões conjuntas, hoje, pela manhã, nesta egrégia Casa.

Na sessão realizada, hoje, pela manhã, tivemos o discurso de um lado só. Tivemos apenas o discurso da Oposição, solicitando melhores explicações quanto a destinação desse milionário empréstimo que está em via de acontecer. Por que em via de acontecer, amigos e amigas da *TV Assembleia*? Por uma razão muito simples: o governo de Rui Costa, do PT, tem quase 42 deputados nesta Casa. São 42 deputados, ou seja, 2/3 da Casa.

Nós, da Oposição, que somos 21, praticamente, queremos o fortalecimento do Parlamento baiano, queremos o fortalecimento da democracia e do debate, mas essa não é a vontade do povo do PT desta Casa em mais uma discussão de projeto de lei. Mais uma vez, o governo usa a força que tem e faz de grandes deputados da Base do Governo, lagartixas que só fazem balançar a cabeça.

A pergunta é, deputado Carlos Ubaldino, grande representante de Olindina e região, esse dinheiro todo que foi aprovado em 2015 – e Rui Costa do PT está querendo mais – vai ser investido em quê na região de Olindina, Inhambupe e Ribeira do Amparo? Nem o deputado Carlos Ubaldino sabe. E, pelo jeito, não procura saber, porque nem pergunta.

Deputada Fátima Nunes, aqui, guerreira do PT, sertaneja retada, vai...

A Sr^a Fátima Nunes:- Não fale o meu nome.

A estrada de Crisópolis está toda asfaltada lá. V.Ex^a não quis ir ver.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- (...) votar a favor do empréstimo, mas também não sabe dizer para onde vai.

A tribuna está à disposição para que os deputados do governo venham aqui e digam: o dinheiro vai para isso; para aquilo; para o Hospital Regional de Vitória da Conquista; para o Hospital Regional de Juazeiro, e por aí vai.

Nada! Ninguém fala nada!

Uma grande colocação do meu colega de Bancada, Hildécio Meireles: o governador Rui Costa do PT está pedindo mais de R\$ 1 bilhão, senhoras e senhores. Um bilhão de reais! Mas o auditor fiscal Hildécio Meireles fez o seguinte esclarecimento: para formalizar a entrada desse dinheiro nos cofres do governo do Estado da Bahia precisa ter a contrapartida do governo federal, ou, pelo menos, a autorização do governo federal. Resumindo, o governo federal tem que ser fiador dessa gigantesca operação de crédito que está sendo pensada pelo governo do PT da Bahia.

E não é novidade, pelo menos nos dois últimos anos, 2015 e 2016, ou seja, no segundo mandato da presidente Dilma, que o Brasil, definitivamente, é um país sem

crédito. Como um país sem crédito, como um país falido vai ser avalista de qualquer tipo de crédito? Essa conta não fecha; esse pensamento é de difícil entendimento.

O Brasil, a cada nova auditoria internacional que é realizada, perde mais uma vez o selo de credibilidade internacional.

O Sr. Soldado Prisco:- Um aparte, deputado?

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Já foram duas ou três agências internacionais, amigos e amigas que nos assistem pela *TV Assembleia*, que tiraram o título de bom pagador do nosso País. Como uma pessoa que não ostenta o selo de bom pagador vai ser avalista de um empréstimo? Não sei como! Mas o governador Rui Costa do PT acredita que pode.

Eu reservo, agora, um aparte ao nobre deputado Soldado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco:- Meu nobre amigo de Bancada, deputado Luciano Ribeiro, que está fazendo um belíssimo trabalho nesta Casa.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Luciano Simões.

O Sr. Soldado Prisco:- Luciano Simões.

Luciano Ribeiro é o nosso amigo de Caetité.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- De Caculé.

O Sr. Soldado Prisco:- Isso, Caculé!

Estive, neste final de semana, na terra dele.

Quero parabenizar o seu pai também, que foi um grande deputado nesta Casa. Inclusive, estive com ele na semana passada, na Assembleia Legislativa.

Isso prova, deputado, que a Bancada da Situação, a qual esse governo diz que respeita, nem foi informada como esse projeto foi enviado para esta Casa. Até o presente momento nenhum deles usou a tribuna para falar sobre o projeto, explicar o projeto para a população da Bahia, não só aqui, como também através da *TV Assembleia*, que está transmitindo a sessão para toda a Bahia. Mas nenhum deles fala nada porque o próprio governador deve ter determinado isso, e que apenas votem cegamente, sem discussão, sem debate.

A Bancada da Oposição cobra, exatamente, uma posição dos deputados desta Casa Legislativa, que se diz independente – o que, na verdade, não é –, para que falem, realmente, o que está ocorrendo.

O nosso deputado Alex Lima, uma figura combativa, espero que suba à tribuna e explique o projeto para a população da Bahia.

Sei que V.Ex^a é uma figura muito querida por seus eleitores, comprometido, e vai fazer a defesa desse projeto, mostrar, realmente, para onde esses recursos irão, porque daqui a 6 meses vamos cobrar de novo. Quero ouvir a voz de V.Ex^a e dos demais deputados do governo para sabermos para onde esses recursos foram.

Também falar para onde irá e daqui a 6 meses percebermos que não foi para lugar algum, como o empréstimo anterior que disse que seria revertido para muita coisa na Bahia e, até o presente momento, nós não o vimos. Inclusive, em nossa área, a segurança pública está uma tragédia dobrada e triplicada na Bahia.

Então, parabéns ao nobre amigo Luciano Simões. Que Deus continue lhe abençoando.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Muito obrigado, Prisco. Muito obrigado pela atenção e pelo grande pronunciamento.

Prisco levanta uma situação interessantíssima. O ano de 2015 foi um ano destacado nesta Assembleia por uma grande obstrução que fizemos aqui de quase dois dias. Esta obstrução teve como objeto, também, um projeto de captação de recursos pelo governador Rui Costa do PT. Recursos estes foram aprovados nesta Casa pela ampla Maioria que o governador faz jus. Mas, até hoje, esta Casa não sabe como este dinheiro foi gasto ou se este dinheiro foi gasto ou de que forma este dinheiro foi gasto.

Quanto ao governador Rui Costa do PT, o nobre deputado Adolfo Menezes, de Campo Formoso, falou que o governador é um sujeito trabalhador, que acorda cedo, que isso, que aquilo. Mas uma coisa ele não é: transparente. Uma coisa ele não faz: tratar com transparência e publicidade devidas os atos do seu governo.

A Bancada da Oposição, aqui, continua firme, continua com o objetivo e com a vontade de fortalecer o Parlamento. Ninguém, aqui, está votando contra a entrada de recursos para o nosso Estado!

A postura da Oposição é a de dar transparência aos atos do Poder Executivo e esta, sim, está expressa na Constituição. As funções da Assembleia Legislativa são: além de legislar, fiscalizar também. E isso não é uma função, amigos e amigas, só da Bancada de Oposição, não! Esta é a função do Parlamento. Esta é a função das Sr^{as}. Deputadas e dos Srs. Deputados do governo, pois eles, também, têm esta função.

É! Mas não parece ser! Eles têm tanto os direitos como os deveres, assim como eu e todo os parlamentares da Oposição. Mas eles, os deputados governistas, pouco se interessam em exercer, plenamente, a força do mandato de cada um. É muito mais interessante para eles dar um cheque em branco ao governador sem nem, sequer, cobrar prioridades como a de cada um em suas regiões devidas.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Concedo um aparte ao nobre deputado Hildécio Meireles, pois eu já o citei aqui em meu pronunciamento.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu querido deputado Luciano Simões, V.Ex^a traz ao debate algo importante. A gente observa que o histórico dos governos do PT na Bahia, nos últimos nove anos, é o mesmo. Parece-me ser esta uma das características marcantes, qual seja, a falta de critérios para determinadas ações.

Veja bem, o governo Wagner, em seus oito anos, obteve nesta Casa, em

autorizações, algo em torno de R\$ 17 bilhões. Desses R\$ 17 bilhões, ingressaram, nos cofres do governo, apenas, R\$ 9,5 bilhões mais ou menos, ou seja, pouco mais da metade.

Então o governo se desgasta com bobagens, porque não faz avaliações e não faz planejamentos se, de fato, conseguirá obter este financiamento. O que me parece é que o governo quer ter, na prateleira, um estoque de autorizações para quando aparecer alguma oportunidade ir lá na prateleira e arrancar ou desengavetar aquela autorização e obter o empréstimo.

Não me parece ser esta a melhor forma de se trabalhar ou de se fazer governo.

Portanto, as possibilidades destes recursos ingressarem nos cofres do governo são as menores possíveis.

V.Ex^a muito bem falou, aí, o momento pelo qual passa nosso País, pois há as crises financeira, econômica, orçamentária, política, institucional, moral, ética, etc. Tudo isso cria barreiras para que o País possa avalizar qualquer crédito internacional que alguma unidade da Federação queria.

Talvez este não fosse nem o momento para se estar aqui nesta Casa, melhor, neste plenário debatendo uma coisa abstrata. Isso é o que me parece. Então, o governo parece gostar de desgaste e chega ao ponto de, até, alguns parlamentares da Situação – por sofrerem este desgaste – se omitirem.

Tomo, como exemplo, o caso da deputada Luiza Maia, pois ela é uma deputada assídua, está, sempre, presente neste plenário e, por coincidência, está faltando hoje. Ela falta, justamente, no dia em que se votarão estas autorizações de crédito. Portanto, quem sabe lá se não é a forma de a deputada se esconder e não participar deste desgaste pelo qual o governo do PT faz questão.

Eu nunca vi um governo fazer tanta questão de se desgastar igual a este com ações como esta e tantas outras que estamos vendo e presenciando pelo País afora.

Parabéns pelo seu pronunciamento, pois o momento é muito oportuno.

Faço questão de que V.Ex^a some o meu aparte ao seu pronunciamento.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Muito obrigado, deputado Hildécio, pois o seu aparte enriquece por demais o nosso pronunciamento aqui.

Eu tenho certeza de que o governador Rui Costa do PT vai dar-se conta de que a reforma administrativa, por ele implementada, é um desastre. Ele cancelou e destruiu o Derba (Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia). No entanto, o parlamentar, que me antecedeu, deputado Hildécio, fez uma grande sessão especial nesta Casa sobre o tema Derba. O deputado Eduardo Salles esteve presente a essa sessão especial – ele é deputado da Base do Governo – e concluiu que foi um passo errado dado por este governo quanto à extinção do Derba. Quem fará o trabalho do Derba?

A extinção da EBDA foi da mesmíssima forma. O governo do Estado passou a

EBDA para ONGs quando o trabalho deveria ser feito pelo governo do Estado.

O governador Rui Costa quer ser rotulado como moderno, como governador correria, como governador de trabalho. Contudo, ele não usa da ciência, receita e despesa! Ele não faz – e tem o poder para fazê-lo – uma reforma administrativa séria onde a máquina estatal seria mais enxuta e ágil para responder às demandas do nosso Estado.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Com o aparte, o nobre deputado Sidelvan Nóbrega, com 45 mil votos em Salvador.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado Luciano, quero parabenizar V.Ex^a por ser um deputado combativo. V.Ex^a chegou a esta Casa quietinho. Mas, ao mesmo tempo, V.Ex^a tem-se mostrado um deputado com conteúdo e com debates importantes para esta Casa, principalmente no dia de hoje em que esta Casa, mais uma vez, silencia-se. Bem, refiro-me aos deputados de Situação.

Por exemplo, os deputados Rosemberg Pinto e Alan Castro, melhor, os deputados da Situação se negam a subir a esta tribuna para falar. A gente precisa dizer ao povo da Bahia que este é um projeto que nós estamos votando no escuro. Vejam, nós não sabemos onde será aplicado este dinheiro, em que será aplicado este dinheiro tampouco de que forma este dinheiro será aplicado. Já aprovamos outros projetos de empréstimos nesta Casa. E o governo do Estado, sequer, manda dizer onde foram aplicados os recursos.

Por isso, nós, da Oposição, não concordamos, de forma nenhuma, com a maneira que está sendo feita. Não estamos contra o Estado da Bahia. Não queremos que o Estado deixe de ter o recurso. Mas queremos que o governador, pelo menos, nos informe o que ele já recebeu, para onde foram os recursos e de que forma tudo ocorreu para que esta Casa possa dar um crédito a este governador.

Muito obrigado pelo aparte concedido, deputado Luciano.

E parabéns pelo discurso.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Obrigado.

Chegando à reta final do nosso pronunciamento, gostaria de tocar em alguns pontos fundamentais.

Rogo aos deputados da base do governo que venham aqui dizer qual o real objetivo dessa autorização de captação de créditos. Bem citado pelo deputado Sidelvan Nóbrega, não estamos contra a entrada de dinheiro em nosso Estado, dinheiro legal, dinheiro lícito. Mas, sim, queremos saber onde será gasto para cobrar.

Transparência é um dos princípios da administração pública, mas desde o início do mandato do governador Rui Costa, do PT, esse princípio não existe, está apenas inscrito na Constituição do Estado da Bahia e na Constituição federal. Mas parece que eles não veem, passa despercebido.

Levantamos em 2015 a CPI das obras inacabadas e nada foi feito. Queríamos naquele momento abrir a discussão para o governo poder dizer que estamos em dificuldade financeira, que não daria para concluir as obras, ou que seriam concluídas em um prazo maior, ou ver como se pagaria às empresas, ou ainda como as empresas fariam para recontratar as pessoas que foram demitidas. Esse foi o grande objetivo, mas, mais uma vez, usaram a força e arquivaram todos os pedidos de CPI na Casa.

A Oposição faz o seu papel com a Liderança do experiente deputado Sandro de Oliveira Régis, deputado de 5 mandatos, que conseguiu, em uma brilhante jogada, uma brilhante articulação, fazer esse debate hoje pela manhã nas comissões. Infelizmente, foi infrutífero, já que não houve contraditório, só houve uma versão, que foi a da Oposição.

Mais uma vez pregamos a transparência no serviço público.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela atenção.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Pablo Barrozo, representante de Barreiras, do Oeste baiano, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, queridos colegas deputados e deputadas, imprensa, amigos que nos assistem pela *TV Assembleia*, fico muito honrado, presidente, em ser lembrado como representante do Oeste da Bahia, mas gostaria de salientar que o município em que tive a maior quantidade de votos foi a nossa capital, a querida Salvador, onde pude contar com o apoio do inestimável amigo e prefeito, que muito honra a história desta cidade, meu amigo e seu amigo, prefeito ACM Neto.

Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, estamos aqui, mais uma vez, a discutir... Infelizmente, o deputado Sidelvan citou um fato que para mim não nos motiva, que é não podermos ouvir os argumentos do governo do Estado. Há deputados inscritos, mas tenho certeza de que, como de costume, não se pronunciarão.

Gostaria muito de ouvi-los e de ouvir os motivos para votar favoravelmente a esse projeto, porque, no ano passado, votamos um empréstimo de R\$ 1,6 bilhão. Cobramos onde seriam investidos esses recursos, e o governo do Estado dizia que diria em seguida, que contrairia o empréstimo e diria. Até agora, nada, não sabemos para onde foram esse um bilhão e seiscentos milhões de reais. Se tirou uma quantidade enorme de direitos dos servidores públicos estaduais. Aqui estivemos a defender os servidores públicos estaduais, mas, infelizmente, alguns desses sindicatos hoje vivem a cumprir missão e a fazer favores para o governo do Estado. Repito que não são os sindicatos por inteiro, mas alguns dos seus membros hoje vivem acostados de favores ao governo do Estado.

E queria aqui cobrar do governador, cobrar do Líder de governo, para onde foram esses recursos, esse um bilhão e seiscentos milhões, porque a população do nosso Estado merece saber. Para onde foi esse recurso que aprovamos aqui no ano passado, com os votos contrários da Oposição, a liberação. Eu gostaria, governador, que V.Ex^a respondesse.

Infelizmente, se eu for procurar as prioridades do nosso Estado, um Estado que está abandonado nas mãos de bandidos, a segurança pública do Estado da Bahia é uma vergonha, um Estado onde a saúde cada vez mais piora. Saúde essa que foi usada no último pleito para eleger um deputado federal, porque quando vemos a nomeação de um ministro da saúde feito para manter uma maioria dentro de um partido, como é o caso do ministro da saúde, foi feito para manter a maioria do PMDB na Câmara Federal.

E aqui quero parabenizar o PMDB da Bahia que tem se mostrado forte, corajoso, independente e mostrando posicionamento contrário a isso, quando vemos a saúde do Brasil ser tratada dessa forma, se colocando um ministro que não tem experiência nenhuma, não tem gabarito para exercer uma pasta tão importante, quando vemos a saúde do Estado da Bahia ser tratada dessa forma, pergunto ao governador: governador, deputados da base do governo, vamos aqui aprovar um projeto que empresta ao Estado, endivida o Estado em mais 300 milhões, com esse caso, mais no total aqui 2 bilhões e meio, para quê?

Será que o município de Ilhéus, deputada Ângela, será beneficiado? V.Ex^a que é uma lutadora tão grande, que luta por esse município, por essa região, será? E nós estivemos no município de Ilhéus, tem um hospital lá que faz uns três anos que está parado, está a placa lá de inaugurar... Acho que em 2018 quando tiver uma nova campanha, com certeza, deputado Aderbal, irá o governador lá dizer que estará pronta essa obra.

Nós estivemos em Ilhéus na ponte, naquela palafita de madeira, que dizem que vai ser a ponte que ligará Ilhéus a Pontal; estivemos no município de Vitória da Conquista a fiscalizar as inúmeras obras, deputado Paulo Rangel, que o governo do Estado deixou lá abandonadas e que estão aqui em toda a Bahia, não existem.

Se o governo do Estado desse sinais que estaria comprometido com a vida dos baianos, investindo em segurança pública, investindo na saúde e não vivendo de propaganda, o interior do Estado abandonado, e aqui em Salvador vivendo de propaganda, estaríamos aqui a aprovar isso por unanimidade nesta Casa, um empréstimo se soubéssemos para onde iria esse dinheiro.

Infelizmente, estamos aqui, deputado Alan Sanches, mais uma vez, para aprovarmos alguns projetos a troco de nada para quem nós representamos que é a população da Bahia. Não tem nenhum tipo de compromisso. Quando nós vemos, e aí tenho o cuidado de avaliar, de olhar, sempre fiscalizando o discurso do governador do Estado da Bahia, vejo um discurso vazio, discurso que não tem nenhum tipo de atitude ou de ação efetiva. Passaram-se um ano e dois meses. Eu quero saber se Feira, Vitória da Conquista, passando por Juazeiro, Ilhéus, Itabuna, Barreiras, Brumado,

Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis, os municípios maiores do Estado da Bahia, Alagoinhas, Lauro de Freitas, Camaçari, têm alguma obra deste governo do Estado, deputado Sidelvan. Eu gostaria de saber por que o governo da propaganda, o “governo da espuma”, o governo de Rui do PT tem a dizer sobre o que tem feito pela Bahia. Porque, infelizmente, ele fica a governar como o último governador – propaganda. Vai para a China... Estamos com a economia chegando no fundo do poço, não tem um país que queira investir aqui e ele vai para China e volta de lá com o discurso de que trouxe investimentos para o Estado!

Estaremos aqui a cobrar e a esperar, deputado Zé Neto, torcendo para que isso seja verdade. Estaremos aqui a cobrar e a fiscalizar, porque, se for mais uma propaganda enganosa, traremos aqui os cartazes com as propagandas e as fotos da Ponte Salvador-Itaparica, Ferrovia Oeste-Leste, Porto Sul, de todas essas obras que o governador do Estado, mais uma vez, pela quinta, sexta, sétima ou oitava vez seguida, em campanha, promete para o Estado da Bahia. Infelizmente, essa é a tônica do trabalho.

Esta semana, e aqui não posso deixar de citar, porque toda semana temos que trazer aqui, não podemos deixar de nos sensibilizar com isso, deputado Gika, essa semana fugiram mais onze presos da delegacia de Barreiras. E lá tem um presídio construído. E o presídio, deputado Sidelvan, que esteve lá nesse final de semana, tive a satisfação de encontrá-lo no Oeste, de viajar com ele, até agora não foi entregue. Talvez pelo mesmo motivo que não foi entregue em Conquista. Vai saber! Em Conquista não foi entregue porque não se faz uma licitação porque o governo do Estado não tem condições de pagar aos funcionários de lá.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Com o aparte o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado, uma informação: com relação ao de Vitória da Conquista, ele foi concebido em 2006, no governo Wagner – R\$ 16 milhões. Foi entregue, inaugurado já com orçamento de R\$ 33 milhões no dia 10 de novembro de 2014. Em 10 de novembro de 2015, no ano passado, completou um ano entregue, inaugurado, e não consegue funcionar! O governo vem protelando, anunciando licitações, cancelando as licitações e me parece que o problema é que o governo não tem os recursos para colocar o presídio em funcionamento. O nosso, lá de Vitória da Conquista, o Nilton Gonçalves, com capacidade para apenas 180 homens e mulheres à disposição da Justiça, esse novo tem mais de 800 vagas, fechado. Nós, a comissão de deputados fez uma visita *in loco*: há uma estrutura entregue e acidade não tem esse equipamento à disposição, eu diria que das forças de segurança.

Portanto, a gente lamenta o que vem acontecendo na Bahia com um governo que abandonou literalmente o interior. Vi aqui o nosso vice-presidente falando com desenvoltura das obras do governo do Estado na Paralela, e nós que caminhamos o interior, no eixo Itabuna-Ilhéus e depois em Vitória da Conquista, o deputado Pablo viu, presenciou, acompanhou, confirmando a denúncia ou as denúncias do jornal *A Tarde* dando conta da existência de 193 obras, muitas delas importantes, paralisadas

por falta de recursos. E aí toma essa dinheirama, U\$400 milhões no ano passado, U\$500 milhões de dólares este ano, 150 milhões de euros. Dinheiro caro, com a nossa moeda desvalorizada. E a gente não tem, deputado, direito de saber como esses recursos serão aplicados e qual foi o preço desse dinheiro. Muito obrigado, deputado Pablo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Eu que agradeço o aparte do nobre deputado Herzem Gusmão, que muito representa – e bem representa – o Sudoeste Baiano, principalmente o município de Vitória da Conquista. Tal município é importantíssimo para o nosso Estado e vem há muitos anos penando com essa falta de responsabilidade do governo do Estado com o Sudoeste.

Gostaria aqui de fazer um apelo e uma proposta para o nobre Líder do Governo, o deputado Zé Neto. Vamos eleger aqui 20 obras prioritárias, no Estado da Bahia, das mais de 300 que o governo do Estado abandonou. Estão, lá, as paredes subindo. A infraestrutura começou, mas as obras foram largadas desde antes da crise. Largadas desde o fim da campanha para governador – porque ou faziam as obras, que começaram só para tentar ganhar uma eleição, ou se perdia a eleição. Não tinham recursos para fazer e não tinham projetos, tanto que há 300 obras abandonadas pelo Estado da Bahia.

Deputado Zé Neto, priorizamos 20 dessas obras abandonadas pelo Estado da Bahia e, dessas 20, V.Ex^a. e o governador do Estado escolhem uma para concluir. Nós todos daqui da Oposição – podem ter certeza – votaremos a favor desse empréstimo, se V.Ex^a. disser para onde irá esses recursos dessas 20 prioridades. O governo do Estado tem compromisso com o quê?

É meio obscura – meio não, totalmente obscura – essa forma de administrar. Só que essa forma de administrar está falindo. As pessoas não estão mais aceitando, deputado Hildécio, essa falta de transparência! E V.Ex^a. tem cobrado sempre aqui: com relação a isso, é uma das vozes mais fortes aqui desta Assembleia.

Priorizem! Tenho certeza de que os deputados Sidelvan, Alan, Jânio Natal, José de Arimatéia, Herzem irão topa priorizar uma das 20 principais obras paradas no Estado. Priorizem uma para esses recursos de que estamos tratando aqui, hoje. Se eles priorizarem e gastarem nessa obra, nós votaremos a favor. Se eles tiverem esse compromisso, nós votaremos a favor. Uma obra! Eu cobro aqui e faço esse apelo ao líder: uma obra dessas 300 abandonadas! Comprometa-se aqui, com a Bancada de Oposição, a investir parte desses recursos nessa uma obra.

Tenha esse compromisso, deputado Zé Neto, leve essa voz para o governador. V. Ex^a., que é o interlocutor do governador com esta Casa, com esta Bancada, tenha esse respeito com a Bancada de Oposição, que faz um trabalho belíssimo, respeitoso – inclusive com o próprio governo do Estado, que está paralisado.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V. Ex^a. me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Quero conceder o aparte ao querido amigo deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado Pablo, eu votaria se, pelo menos, o deputado Zé Neto dissesse uma obra. Mas o que ele traz aqui no seu discurso e o que o nobre colega de Vitória da Conquista, o professor de Harvard, o Zé Raimundo, diz é o seguinte: “Existe um termo chamado 'para ações sociais’”. Eu não consigo entender esse termo e não consigo compreender o universo dele, porque esse governo não chega para esta Casa, por exemplo, e diz: “Olha, vamos investir na duplicação de Ilhéus a Itabuna”. Obra que está lá parada. E olhe que foi promessa do governador Wagner na sua primeira eleição! Ficou 8 anos prometendo isso; depois veio mais 4 anos, prometeu de novo e não fez.

Se esse governo topasse, deputado Pablo... V. Ex^a. Colocou 20, mas, se ele topasse pelo menos uma obra dessas que estão paradas, tenho certeza de que a Bahia iria agradecer. Mas, do contrário, acho que esse governo se faz de surdo, não entende o que a voz das ruas estão dizendo aí, porquanto nós da Oposição vamos continuar mostrando à Bahia qual é o governo que está aí.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. PABLO BARROZO:- Eu que agradeço, deputado Sidelvan. V.Ex^a. tem me ajudado muito, sempre um excelente companheiro e amigo aqui nesta Casa, nos dando orientações com sua experiência de vida pública ilibada. Somente tenho a agradecer.

A minha proposta para o deputado Zé Neto foi a mesma que a sua, deputado. Disse que iríamos eleger as 20 prioridades, dentre as 300 obras paradas, e que ele escolhesse uma, dessas 20, para investir os recursos. Uma é pedir demais? Deputadas Ivana, Ângela, Fabíola Mansur – minhas queridas colegas que estão exercendo um belíssimo trabalho aqui e são comprometidas, com certeza, com a população que apostou e as creditou –, só queria que o deputado Zé Neto desse apenas essa colher de chá para nós deputados. Em vez de fazermos um gosto para o governador do Estado, faremos um gosto para a população da Bahia.

Uma obra, deputado Zé Neto, dentre as 300 paradas, V.Ex^a escolhe, o governador escolhe. Ou então, desses R\$2 bilhões e 500 milhões que estamos a aprovar aqui, hoje à noite, vamos investir pelo menos R\$300 milhões, 10% – 250 milhões – em segurança pública no Estado da Bahia. Tenha esse compromisso para ver se a Bancada de Oposição não vota favorável a esse empréstimo.

Parece que o deputado Zé Neto já foi ligar para o governador, já está tomando as providências. Tenho esperança que sim. Dessa forma impediremos que esta Casa seja uma extensão do governo do Estado. Faremos, assim, uma Casa que represente os cidadãos baianos e os seus anseios, que hoje são uma melhor segurança pública – a qual está um caos: nenhum cidadão de bem na Bahia anda à vontade, com sua família, sentindo-se seguro – e uma saúde que, pelo menos, dê uma esperança de sobrevivência à pessoa que passar mal, que tiver algum tipo de problema.

Lá no Oeste da Bahia, como aqui no Hospital Roberto Santos e em diversos hospitais – como no HGE, se tiver algum problema de coração, deputado Zé

Raimundo, você não tem como sobreviver, porque não tem centro cardiológico lá. Tem que sair. E olhe que o deputado Alan Sanches é médico e sabe: o coração não é igual ao câncer, que você tem um tempo, pode viajar para outro Estado e fazer exames. O coração precisa ser tratado nas primeiras 24 horas, pois os primeiros momentos são essenciais.

É uma região rica, deputado Aderbal, que tem todas as condições, na qual pagam muitos impostos para o governo do Estado. Mas, se você tiver algum problema de coração viajando por lá, deputado Aderbal – sugiro que, se o amigo tiver algum parente ou alguém, não deixe ir lá –, se passar mal lá, vai passar por maus bocados e, com certeza, vai passar pelo grande risco de não sobreviver. Nós que temos parentes lá passamos por essa penúria todo santo dia, sem saúde e sem segurança pública – assim como aqui na cidade de Salvador. Esta não tem um local de lazer, uma praça pública aberta para que as famílias possam passear ou ter o seu final de semana para conviver, porque hoje está tomada pela bandidagem, devido à segurança pública caótica.

Infelizmente, estamos aqui a aprovar o empréstimo de R\$2 bilhões e 500 milhões,. Mas o governo do Estado não se propõe a colocar 10% em segurança pública ou indicar uma obra nesse interiorzão desta Bahia de meu Deus, enorme, deputado Alex, que vá ser priorizada por esse empréstimo.

Que transparência é essa? Ficamos a pensar.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado Jânio Natal.

O Sr. Jânio Natal:- Sr. Presidente...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, o deputado Jânio Natal, com certeza, fará um importante pronunciamento. Acho que esta Casa tem que ter no mínimo 21 parlamentares para escutar o nosso Líder do Extremo Sul da Bahia. Então, antes de o nosso Líder falar, eu gostaria de pedir uma verificação de quórum de continuação da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V. Ex^a será tendido, deputado Sandro Régis.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu gostaria que V. Ex^a mandasse zerar o painel e fizesse a chamada nominal dos deputados e marcasse os 15 minutos regimentais para que possamos recompor se necessário for. Queria aproveitar para convidar todos os deputados que estão no cafezinho, no restaurante jantando, ou na Biblioteca, a comparecer a este Plenário já que há uma questão de ordem do deputado Sandro Régis que pede uma verificação de quórum para a continuação da sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V. Ex^a também será atendido.

Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas que se encontram na sala do cafezinho, no restaurante, nos corredores ou em quaisquer outros lugares desta Casa, comunico a V. Ex^{as} que há um pedido de verificação de quórum para continuação da presente sessão. Faz-se necessário a presença dos senhores...

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, V. Ex^a tem que marcar o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito que seja zerado o painel e contado o tempo de 15 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, o deputado Sandro Régis tem que marcar a presença dele.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a não poderia fazer a solicitação sem ter marcado a presença.

O Sr. Jânio Natal:- Nobre presidente, demais colegas deputados, eu venho a esta tribuna na noite desta terça-feira...

O Sr. Paulo Rangel:- Ainda não deu quórum, Jânio.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Está recomposto o quórum. Devolvo a palavra ao nobre deputado Jânio Natal.

O Sr. JÂNIO NATAL:- Sr. Presidente, demais colegas deputados e deputadas, venho a esta tribuna na noite desta terça-feira comunicar verbalmente o meu desligamento do PRP, partido ao qual fiquei filiado por quase 10 anos. Mas eu quero registrar aqui o meu carinho, o meu apreço ao presidente nacional do partido Dr. Vasco Resende, ao secretário nacional do partido Lelé Arantes e também ao meu amigo presidente do partido no Estado da Bahia Alexandre Marques. Deixei o PRP e ingressei no PTN. O PTN tem um grande líder nesta Casa, que é meu amigo e companheiro Alex Lima.

Foi através do pedido deste amigo, Alex Lima, que aceitei o convite para filiar-me ao PTN. Devo lhe dizer, meu amigo Alex Lima, que vejo em você, um rapaz jovem, simpático, com uma liderança ímpar nesta Casa. Você é uma liderança e tenho certeza de que você vai se revelar um grande líder no Estado da Bahia.

Mas faço questão de deixar claro nesta Casa – como já disse a diversos outros colegas – que continuo, deputado Sandro Régis, com a mesma independência política que eu tinha antes com o PRP. Não significa dizer que porque estou no PTN votarei

maciçamente nos projetos do governo do Estado.

Eu já declarei que espero vir aqui poder aplaudir o governo Rui Costa, aplaudir a segurança do Estado, aplaudir a saúde e a educação do Estado, mas até o momento essa oportunidade não tive.

Registro, também, o meu respeito, o meu carinho ao meu líder maior, presidente do meu partido no Estado da Bahia, que é o meu deputado federal, amigo, João Carlos Bacelar.

Um outro amigo, um companheiro, que tem, como deputado federal, realizado um trabalho ímpar na Câmara Federal e tenho certeza de que está e vai continuar contribuindo para o nosso País e para o nosso Estado.

Mas, deputado Alex, V.Ex^a me pediu para, hoje, votar no projeto do governo do Estado. Vou dizer aqui a V.Ex^a e a todos os outros companheiros que votarei a favor do seu pedido, sim, mas o que espero é que na minha região sul da Bahia – especificamente, Belmonte, Cabrália, Porto Seguro, Itapebi, Itagimirim – o governo do Estado utilize esses recursos desse empréstimo e diga para que veio como governante do nosso Estado da Bahia.

Esta semana fiquei mais triste ainda quando soube que fecharam a Cesta do Povo de um distrito da cidade onde nasci, a cidade de Belmonte – foi no distrito de Barrolândia, onde nós conseguimos há mais de 15 anos a Cesta do Povo – infelizmente, a notícia que eu tive do fechamento dessa Cesta do Povo, entristeceu-me assim como a todos os moradores daquela localidade.

Estou votando a favor deste projeto do empréstimo na expectativa de que o governo utilize parte desse dinheiro para construir a estrada de Belmonte a Canavieiras para que a gente possa ter a estrada entre Cabrália e Belmonte totalmente recuperada e repavimentada. Para que consigamos ter a estrada entre Trancoso e Caraíva. Para que a gente possa ter uma melhor segurança em nosso Estado. Para que a gente possa ter em nossa região, possa dar ao nosso povo uma saúde digna.

Estarei, sim, dando esse voto de confiança nessa expectativa e espero que o governo do Estado saiba utilizar esse recurso em prol da Bahia, em prol dos baianos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa aqui presente, estamos já há algumas semanas a discutir esses importantes projetos, projetos esses que autorizam empréstimos bilionários aqui no nosso Estado. E a Oposição, de forma muito coerente, exercendo o seu legítimo papel, a sua legítima prerrogativa parlamentar de elaborar as leis e de fiscalizar o Executivo, a Oposição

tem aqui tentado sensibilizar o governo para que ele dê transparência sobre onde serão usados esses recursos.

Ainda ontem a Oposição lutando, debatendo, tentando sensibilizar o governo para que esses projetos fossem apreciados nas comissões permanentes, ainda ontem o governo marcou para a manhã de hoje a discussão nas comissões permanentes. Foi marcada uma comissão conjunta para se discutir e se debater estes projetos, para saber onde serão usados esses recursos públicos, como serão usados esses recursos públicos.

Infelizmente, o que nós imaginávamos não aconteceu. O governo não deu as explicações, o governo não mostrou onde serão usados esses recursos, e é um valor, deputado Augusto Castro, um valor muito grande, são dois bilhões e meio de reais, são empréstimos bilionários. E o que a Oposição queria saber, além de como serão usados esses recursos públicos, queria saber quais são os juros, qual o prazo para pagamento, como serão pagos esses recursos que vão ser emprestados ao nosso Estado. É isso que a Oposição quer saber.

O que está lá no projeto, o projeto se apresenta de forma muito genérica, você não tem ali esses detalhamentos que mencionei agora e não tem também os detalhamentos de como serão usados esses recursos. E o governo diz que depois de autorizados é que irá dizer onde serão usados esses recursos.

Como é que você pode elaborar um projeto, como é que você pode planejar esse projeto sem saber onde serão usados os recursos. Não admito, é inadmissível que você planeje um projeto sem saber onde vão ser usados, como se chegou a esse número para se pedir esses empréstimos.

É inadmissível também que esta Casa se curve novamente ao Poder Executivo e que vote esse projeto de forma açodada, que vote esses projetos apequenando a Casa, mostrando que o Executivo não respeita o Parlamento estadual, mostrando que o Executivo usa aqui a sua ampla Maioria Parlamentar para passar o rolo compressor aqui nesta Casa, sem debate, sem discussão, sem ao menos mostrar onde serão usados esses recursos.

O nobre deputado e amigo de longas datas, deputado Rosemberg Pinto ao meu lado diz aqui: Ilhéus. Tomara, Rosemberg, que esses recursos possam ser usados em Ilhéus. Por que não? O governo não mostra onde serão usados. Tenha a certeza que se fossem usados esses recursos em Ilhéus ou lá em Itabuna, veja deputado Augusto Castro, tenho certeza que tanto o deputado Augusto Castro quanto eu votaríamos sim a favor desses empréstimos, se esses recursos, deputado Augusto Castro, fossem usados para retomar as obras do Centro de Convenções, uma obra tão importante.

Itabuna clama, deputado Augusto Castro, pela retomada das obras do Centro de Convenções e cadê as obras? Encontram-se paralisadas há quase 10 anos. Tomara que esses recursos possam, sim, ajudar Itabuna.

Mas, eu queria perguntar ao nobre deputado Rosemberg Pinto, por que isso não é detalhado? Por que isso não está especificado no projeto?

O Sr. Rosemberg Pinto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Com o aparte o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Pedro, V.Ex^a deve ter percebido que o projeto de empréstimo numa solicitação – e quem foi prefeito aqui sabe como se faz isso quem foi governador, também – na realidade, é uma solicitação e na defesa, nas explicações vêm definidas as áreas para serem investidas. E está bem colocado lá, na área de infraestrutura, na área de investimentos sociais e mobilidade urbana.

Por que isso? Porque o detalhamento está no programa de investimentos do governo, detalhado. Imaginem se todo projeto de lei que fôssemos aprovar aqui, fôssemos aprovar com detalhamento. Seria algo hilário. Não existe em nenhum lugar do mundo isso. Não é uma coisa da Assembleia Legislativa da Bahia. Quando se vai discutir com o órgão financiador, é que no projeto executivo para o órgão financiador, vai o detalhamento, porque as verbas são liberadas a partir da aplicação, da comprovação da aplicação no projeto executivo.

Ou seja, tenho convicção, deputado Pedro, de que todas as colocações que são feitas aqui, são muito mais na tentativa de ganhar tempo, claramente. Porque, eu não quero acreditar que V.Ex^a, uma pessoa experiente, inteligente, ache que vai convencer alguém que falta o detalhamento no projeto. Não existe. Não é que o governo não queira, não. Seria hilário fazer isso. Às vezes, a gente vota alguns projetos aqui nos quais eu questiono como seria se viessem com esse nível de detalhamento.

Entendeu, deputado Pedro? Agora, o governador tem dito claramente que a vontade dele – e o deputado Leur fez uma intervenção aqui – a vontade dele é colocar para voltar a funcionar o aeroporto de Jequié. Um aeroporto importante, que durante muitos anos está paralisado. Ninguém vai dizer que foi paralisado no nosso governo. Foi paralisado anteriormente. Essa é a vontade do governador de fazer esse investimento. Resolver o problema de abastecimento de água em Itabuna, que já tem uma primeira fase em andamento.

Agora, lógico que para isso nós precisamos de investimentos para a área de infraestrutura, porque nenhum estado, hoje, tem dinheiro para fazer isso senão a partir de empréstimo.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Meu nobre deputado Rosemberg, de forma bem clara, V.Ex^a acho que tirou as dúvidas dos deputados aqui. O que o governo quer é um verdadeiro cheque em branco para gastar o recurso da forma que bem entender. Porque se você não detalhar onde serão gastos esses recursos, como é que você vai chegar no interior do estado – vejo aqui deputados de Conquista, de Feira de Santana – e dizer que esse projeto foi votado? Será que vai levar algum investimento para Feira de Santana? Ninguém sabe se vai levar.

O Sr. Augusto Castro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Queria passar a palavra, com muita honra, para o nobre deputado representante de Itabuna Augusto Castro.

O Sr. Augusto Castro:- Deputado Pedro Tavares, cumprimento o discurso de V.Ex^a e vejo que esse projeto que o governo do Estado manda para esta Casa, é um projeto que precisava, realmente, alcançar a discussão que foi feita, hoje, nas comissões. Primeiro, durante o período do governo Jaques Wagner, o governo obteve autorização desta Casa para tomar 17 bilhões de reais. O governador Rui Costa apresenta o projeto a esta Casa para ser votado pelos deputados, no sentido de obter um empréstimo de 2,5 bilhões de reais.

O estranho, a gente sabe que hoje, claro, o Estado da Bahia tem um grau de comprometimento junto à Lei de Responsabilidade Fiscal e junto do Tesouro Nacional. A preocupação maior que eu vejo, deputado Pedro Tavares, é que dos 17 bilhões que o governo Wagner durante oito anos teve autorização desta Casa para tomar emprestado, chegaram um pouco menos que R\$ 10 bilhões. O governo tem aí – não sei se têm ainda validade esses empréstimos que foram autorizados no governo passado – R\$ 7 bilhões. O governo Rui apresenta mais um pedido, através de 5 projetos enviados a esta Casa, de recursos dos organismos internacionais. Mas não se vê, volto a dizer, o detalhamento dos investimentos na infraestrutura e na mobilidade urbana. Sentimos que falta, além do detalhamento de onde vão ser aplicados esses recursos, a presença do governo do Estado no interior. Esses recursos, deputado Rosemberg Pinto, não chegam em sua totalidade para atender à demanda do interior do Estado.

É claro que Salvador tem recebido os investimentos, mas é preciso descentralizar essas ações pelo interior do Estado da Bahia. Cada parlamentar tem a sua autonomia, respeitando o posicionamento da sua Bancada. Mas o papel da Bancada de Oposição é esse aí. O papel que cabe ao Poder Legislativo é exatamente fiscalizar as ações do Poder Executivo. Trata-se de um cheque em branco, deputado Pedro, que esta Casa dá ao governo mais uma vez. É muito triste porque não se vê nenhuma sinalização.

Claro que, com esses investimentos que o Estado está querendo retomar, é preciso que se tenha início, meio e fim. A ponte Ilhéus-Pontal, vi na imprensa hoje – e V.Ex^a, como parlamentar, é votada em Ilhéus também – que o governo vai reiniciar essa obra agora em abril. Tomara que aconteça. Mas Itabuna hoje está com todo o sistema de água comprometido, porque não há investimento. Nós temos uma empresa municipal de água e saneamento. A Embasa, Empresa Baiana de Água e Saneamento, que chegou a ser a terceira empresa do País, hoje não tem capacidade de investimento. A estrutura do Estado está chegando ao ponto de o governo não trabalhar um planejamento e com a chegada desses recursos não ter a data de quando eles vão ser aplicados no interior. Então, é muito triste.

A Oposição cumpre o seu papel, nesta Casa, e vamos obstruir. É preciso detalhar, porque não se pode comprometer a receita com financiamento. Sabemos que há a crise econômica e o Tesouro não tem autorizado nada, não só para o Estado da Bahia. Existe a discussão em outros estados também. Sabemos que o Estado da Bahia tem ainda capacidade de comprometer a sua receita, mas é preciso realmente bater na

tecla: onde vai ser investido? Qual o detalhamento desse investimento? Porque para a nossa região sul, ao longo dos 9 anos de governo do PT, não se tem a presença do governo naquelas comunidades.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Incorporo seu aparte ao meu discurso, deputado Augusto. Tenho certeza que V.Ex^a votaria a favor desse projeto se a retomada das obras do Centro de Convenções estivesse contemplada. Assim como eu votaria a favor se estivesse detalhado que a região de Jacobina seria contemplada, com a reforma da BA 144, que liga Morro do Chapéu a Lages do Batata. Se no norte, a BA 210, uma importante estrada que liga o município de Curaçá a Abaré, também estivesse contemplada a sua recuperação. Porque hoje a população do norte da Bahia para ir até Juazeiro, cidade central do norte, tem que ir por Pernambuco. Porque a Bahia não tem estrada, deputado Herzem.

Queria também que estivesse contemplada a importante Estrada do Feijão, que começa em Feira de Santana e termina em Xique-Xique e está deteriorada. Certamente, assim, esse projeto contaria com o meu apoio. Mas infelizmente não há detalhamento algum.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Um aparte para o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado Pedro Tavares, obrigado pelo aparte.

Hoje estou dedicando as nossas intervenções em defesa do fortalecimento do Parlamento, da nossa Assembleia Legislativa, e lembrando o nosso colega, deputado Hildécio Meireles, que cobrou e está cobrando a senha. Vamos insistir, deputado Meireles! Vamos à Justiça! A senha, Sr. Presidente, das contas do Estado cada cidadão deveria baixar no celular, deputado Sandro Régis. Qualquer cidadão deveria ter o acesso às contas do Estado no celular. Hoje, nós operamos as nossas contas através do celular: você faz transferência, você checa o seu saldo, efetua pagamentos. A conta do Estado, repito, deputado Pedro Tavares, qualquer cidadão, até os jovens adolescentes, deveria poder checar. Mas não, é uma caixa-preta. Nem os deputados do governo, nem o Líder do Governo, deputado Zé Neto, têm acesso.

O secretário da Fazenda quando visita esta Casa e faz uma explanação, tudo o que ele fala é verdade. Mas, não se pode checar, é um segredo. As contas do Estado parece que pertencem ao governo. E não é só esse governador, não. Isso é de muito tempo e eu me lembro do PT cobrando.

Portanto, eu quero fazer esse apelo para que o deputado Meireles, o deputado Sandro Régis, a Oposição continuem cobrando na Justiça o acesso às contas do Estado. Muito obrigado.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Tenho certeza, deputado Herzem Gusmão, que V.Ex^a também votaria a favor desse projeto se a sua querida Vitória da Conquista tivesse sido contemplada. Assim como o deputado Hildécio também, legítimo representante do Baixo Sul, votaria a favor desse projeto, se estivesse sendo mostrado

de forma transparente que os recursos também seriam utilizados em benefício da região do Baixo Sul.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Um aparte para o meu colega de partido e amigo deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu caro deputado Pedro Tavares, quero discordar do deputado Rosemberg Pinto, Líder do Partido dos Trabalhadores, quando ele fala que seria hilário se esse projeto de lei viesse detalhado. Esse não é um projeto de lei qualquer. É um projeto de lei especial, que trata de ingresso de recursos provenientes de financiamento internacional. Portanto, é uma coisa especial.

De outro modo, quando nós, deputados da Oposição, falamos em detalhar, não é que nós estejamos imaginando que vamos ter já o processo licitatório, o contrato, quem foi a empresa que ganhou, nem fluxo, nem cronograma físico, muito menos cronograma financeiro. Quando o governo do Estado se propõe a tomar um financiamento, é evidente que ele sabe onde vai aplicar. Isso é claro e evidente. Senão, não justificaria ele tomar.

Então eu acho que isso é falta de sensibilidade do governo em passar essas informações. Talvez, não sei, seja para que nós, deputados da Oposição, não cheguemos em nossas bases para dizer: “Olha, para aqui vem agora isso, porque eu votei”. Provavelmente, seja isso. O fato é que há uma falta de sensibilidade do governo do Estado.

Com relação às senhas, meu caro deputado Herzem Gusmão, há uma novidade. A rigor, a rigor, nesta Casa, há mais de 20 anos, eu acho, os deputados da Oposição da época sempre clamaram por essa senha. Nós, a partir do ano passado para cá, conseguimos com o Tribunal de Contas do Estado que liberassem essas senhas. Já foram liberadas. E agora só depende da presidência da Casa, para que diga com quem essas senhas vão ficar.

Nós sugerimos que ficasse uma com a bancada da Situação e outra com a bancada da Oposição. Portanto, nem precisa entrar na Justiça. É somente o presidente da Casa decidir direcionar para onde essas senhas irão e nós teremos todo o acesso, e, agora sim, detalhadamente, sobre as contas do governo do Estado. É só questão de boa vontade da presidência da Casa.

Muito obrigado, deputado Pedro.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Concordo com V.Ex^a, deputado Hildécio Meireles. V.Ex^a toca no assunto de uma forma muito clara: não é possível que na elaboração do projeto, no planejamento desse projeto, não se tenha nem especificado onde serão gastos esses recursos, onde serão usados esses recursos. Isso mostra de forma clara que o governo quer um cheque em branco passando por cima desta Casa Legislativa, sem a devida discussão, sem detalhar.

Então, queria parabenizar o trabalho da Oposição, parabenizar a Liderança do

deputado Sandro Régis, a Bancada da Oposição exerce o seu legítimo papel de fiscalizar as ações do Executivo, papel esse que foi outorgado pela população baiana. A Bancada do governo esquece que temos a prerrogativa e a função de fiscalizar o Executivo e, não, de dar um cheque em branco para o governo utilizar esse empréstimo bilionário da forma que bem entender.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre representante da cidade de Vitória da Conquista, deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, telespectadores da nossa *TV Assembleia*, hoje, pela manhã, na reunião conjunta das comissões, manifestei e venho manifestando a minha preocupação em relação ao Parlamento, e lembrei do ano de 2013. E gostaria de lembrar novamente quando aquele movimento espontâneo, belíssimo, maravilhoso, sem nenhum ato de violência, eclodiu em 2013 nas ruas do Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, cobrando uma postura diferente dos nossos gestores. O movimento dizia: “Vocês não nos representam.”

Fiquei muito preocupado, isso merece uma preocupação enorme. A atividade política é nobre, é importante, as nossas vidas dependem da atividade política. Tudo nas nossas vidas: educação, saúde, estradas, comunicação, água, segurança pública, tudo passa pela atividade política partidária. Não se consegue reduzir inflação, gerar emprego, renda, na igreja, no campo de futebol, na copa do mundo, no campeonato brasileiro, você consegue com a atividade política, com as suas agremiações políticas.

Manifestei a minha preocupação, porque o desgaste da classe política levou o movimento a deixar esse recado: “Vocês não nos representam.” Agora, no movimento do dia 13, alguns políticos foram hostilizados, não só os petistas. Diria que a classe política está desacreditada, e eu venho manifestando a minha preocupação. Conte um outro detalhe, quando cheguei aqui, ouvi um colega deputado recomendando a outro que ele não devia correr o risco de sair às ruas com a identificação, com o *botton* na lapela identificando que era deputado. Ele dizendo que estava no aeroporto aqui em Salvador, num momento difícil, de turbulência, e alguém gritava o seu nome. Ele disparou, saiu praticamente correndo e a pessoa gritando: deputado, deputado. Ele entrou no *toilette*, o cidadão entrou atrás e ele disse: “Você está doido, me chamando de deputado, me trate pelo nome, não está vendo como os deputados estão sendo hostilizados.”

Meu querido Aderbal, em 2013, estava em Brasília exatamente no dia do movimento. Vi deputados, não identifiquei quais, são 513 deputados, muitos não conhecemos, tirando a identificação do paletó, guardando no bolso, temendo a massa que avançava em direção ao Congresso Nacional. Então, essa situação precisa mudar. Venho manifestando minha preocupação e, hoje no dia em que estou manifestando

essa preocupação, tive uma grata surpresa neste dia. O deputado Líder Sandro Régis me chamou e também o Líder do PMDB, deputado Pedro Tavares e, ali no salão, recebemos uma comissão de pessoas simples. Não tinha ali, professor Zé Raimundo, a elite que trouxe os escravos para o Brasil, ninguém da elite, eu vi povo.

E eles entregaram uma carta, eu diria que o recado é duro para o PMDB, esse partido que tem uma história, nenhum partido do Brasil tem a história do MDB, hoje PMDB de Ulysses Guimarães e tantos outros. MDB da minha terra, Vitória da Conquista, que comandou as oposições durante 30 anos na Bahia. Foi lá, na Praça Barão do Rio Branco, que Pedral Sampaio lançou a chapa Waldir Pires, e depois Pedral e o deputado Coriolano Sales foram buscar Nilo Coelho, em Guanambi, para uma vitória de 1 milhão e meio de votos. O carro de som, os apresentadores, o coordenador da campanha, tudo era de Vitória da Conquista.

Sr. Presidente, para V.Ex^a ter uma ideia do que era aquela cidade que tem uma história de 64, quando Pedral foi cassado; Herval Soledade foi cassado em Ilhéus; Chico Pinto, em Feira de Santana; aqui em Salvador, o Virgildásio Senna, mas Pedral foi o único preso, cassado por 10 anos e depois, como ele dizia, a ditadura deu mais 10 anos de lambuja, foram 20 anos.

Vitória da Conquista tem uma história e eu fiquei feliz porque esse mesmo povo, que está dizendo “você não nos representam”, chegou aqui, ocupou as Galerias com a bandeira verde e amarela, isso aqui é a Casa do povo. Ali não vi ninguém da elite e muito menos nas galerias, um movimento que agrega 47 instituições e um recado duro para o PMDB. Um partido descaracterizado, partido que tem sido um amuleto do PT, um partido que vem traindo a confiança do povo brasileiro, já teve várias oportunidades para o desembarque.

Estava lendo as páginas amarelas, da *Veja*, uma entrevista de Romero Jucá dizendo que estava na hora de o PMDB desembarcar do Titanic. O PMDB vem oferecendo uma resistência há muitos anos. Lembro-me aqui, em 2009, do encontro no corredor da Vitória, da FUG – Fundação Ulysses Guimarães – um recado do presidente da época da FUG, o ex-ministro Eliseu Padilha, pregava que o PMDB tinha que se afastar do Partido dos Trabalhadores, deixar de ser mais um coadjuvante sem direito a governar. Do ministério, o PT dava apenas a cadeira para o ministro colocar o paletó, mas quem comandava as ações era o Partido dos Trabalhadores. E o PMDB humilhado vem demorando, vem protelando de largar o governo.

Em 2009, o ex-ministro Eliseu Padilha, lembro-me, dizia que o PMDB precisava deixar o PT, o governo, porque ele perdeu o discurso, não dava exemplo. E ele disse para a Bahia, em 2009, com aquela pronúncia do “erre” carregado dos gaúchos, na política precisa ter verba e verbo, e ele dizia o PMDB não tem verba. E continuou: “O PMDB nem tem verba e nem tem verbo.” O verbo da postura em defesa do povo brasileiro!

Nós estaremos em Brasília agora no dia 29. Já estive lá. O PMDB da Bahia também esteve, recentemente, na convenção. E resolveu o partido dar um aviso prévio. Deveria ter ali consolidado o rompimento. É o desejo do povo brasileiro, dos

peemedebistas, da grande maioria que estava naquele Congresso em defesa do rompimento. Mas fiquei feliz porque o mesmo povo que estava falando, Hildécio e Pedro Tavares, colegas do PMDB, aquele mesmo que disse em 2013 “Vocês não nos representam”, veio aqui a esta Casa fazer um apelo aos deputados do partido.

Para não ler todo o trecho, então agora vou ler os últimos parágrafos.

O movimento diz (Lê): *“Não obstante todo esse quadro, o PMDB ainda se posiciona ao arrepio do desejo da população, que não aceita ser comandada por uma Presidente inepta,...”*

E outros adjetivos.

“Causa-nos repulsa observar a cooptação do PMDB como partido âncora da ‘base aliada’, funcionando no jogo mercenário do toma-lá-dá-cá, pelo qual votos dos parlamentares são trocados por cargos e verbas no Balcão de Negócios da Presidência da República.

Estamos atentos à conduta de V. Ex^{as} Que honrem a história do PMDB desligando-se do governo petista e apoiando expressamente o processo de impeachment da (ainda) Presidente Dilma.

Aliança Nacional dos Movimentos Democráticos”

Esse movimento traz aqui 2 milhões de brasileiros unidos pelo Brasil. E vem o endereço, o e-mail e o contato.

(Lê) *“Acorde, Aliados da Ética, Amazonas em Ação, A Voz do Cidadão, BH Contra a Corrupção, Brasil Limpo, Brasil Melhor, Cariocas Direitos, Céu Azul, Chega de Impostos, CNT - Comando Nacional do Transporte, Dossiê PT, Eu Amo o Brasil, Eu quero ...*

Este aqui é Face do Norte, Força Democrática RN.”

Estou destacando as instituições, os movimentos que representam o Brasil.

(Lê) *“Frente da Direita Popular, IDE – Instituto Democracia e Ética, Impeachment Dilma Rousseff, Juntos pelo Brasil, Levanta, Sacode a Poeira, MBR – Movimento Brasil, MCB – Movimento Cidadania Brasil, MEB – Movimento Endireita Brasil...”*

São 47.

Direita e Esquerda no Brasil, deputado, só placa de trânsito.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado...

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Direita e esquerda no Brasil, deputado, só placa de trânsito.

O Sr. Joseildo Ramos:- Gostaria de ter um aparte de V.Ex^a, se possível.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- (Lê) (...) *“MMB - Movimento Muda Brasil Mato Grosso, Movimento Civil XV de Março, Movimento Fora Corruptos, de Campo*

Grande, MS,

Movimento de Rua MS, Movimento pela Ética, Movimento Renova Brasil, MPB - Movimento Pró Brasil, MPD - Movimento Papo de Direita, Mulheres da Inconfidência, Nação Digital, Nas Ruas, O Brasil sem Miséria ..., Olho Fatal Maçons BR, Ordem dos Médicos do Brasil, Organização Contra a Corrupção, Pátria Livre; Patriotas, QEP - Queremos Ética na Política, Que Brasil Nós Queremos?, Somos 51 Milhões, UPB - Unidos Pelo Brasil e Xô, Corrupção!

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado ...

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Eu tô lendo a relação. Um minutinho só, deputado, que vai ser um prazer.

Isso aqui expressa, com essa simplicidade, o sentimento do povo brasileiro, que voltou com a mesma força às ruas. E nós precisamos ouvir a voz rouca das ruas, ter a paciência para estimular o debate. Todos têm o direito da manifestação. Nós haveremos de consolidar uma democracia no País no debate, na tolerância.

Pois não, deputado Joseildo!

O Sr. Joseildo Ramos:- Agradeço a V.Exa., deputado Herzem.

Quero afiançar-lhe todo o respeito. Ouço-o sempre, gosto de ouvi-lo quando está neste púlpito, nesta tribuna. E hoje me chamou a atenção a veemência com que o senhor exortou o juiz Moro. Fiquei inclusive sensibilizado, pois o chamou de herói, o grande herói.

Essa alusão da necessidade ou da demanda por alguém que exerça uma força heróica é importante, desde que essa pessoa promova no eito da legalidade aquilo que se espera de um magistrado: que ele não faça a lei, não extrapole. Por exemplo, no movimento em que milhões de brasileiros foram às ruas demonstrando que em todos os partidos, todos eles, incluindo as lideranças que clamam pelo *impeachment* mesmo num sistema presidencialista no qual ele só é previsto quando existe claramente um crime de responsabilidade – para concluir e respeitar a sua fala a *posteriori* –, não cabem justiceiros nem heróis num momento em que a gente tem de superlativar a pedagogia cidadã e o sentimento coletivo.

Esse é o debate que devemos aprofundar neste processo porque, se fechamos os olhos para a proteção da democracia e das instituições democráticas, os fins passam a justificar os meios.

Não precisamos de herói!

Receba essa pequena discórdia com muita fraternidade e respeito a V.Ex^a!

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Obrigado, deputado!

Incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento, mas com um detalhe, deputado.

Eu dizia, deputado Paulo Rangel, que a fragilidade do Parlamento, das instituições, das agremiações fez do Moro um herói brasileiro. E não sou eu quem

está falando. São as manifestações com faixas, gritos, aplausos! Não quis dizer que nós temos um herói. Disse que a fragilidade das instituições - principalmente das agremiações políticas, dos partidos...

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, nobre deputado.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- (...) e, sobretudo, do nosso Parlamento - está levando o povo brasileiro a escolher um herói.

Preferi e prefiro, claro, que tenhamos um Ulysses Guimarães, como já tivemos na Bahia um Waldir Pires, um Chico Pinto, um Rômulo Almeida e tantas outras figuras extraordinárias. Miguel Arraes e tantos outros!

Apenas esta observação, deputado Joseildo.

Pois não, deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Nobre deputado Herzem, quero concordar em parte com o deputado Joseildo Ramos quando diz que não devemos criar esse figura do justiceiro. Por outro lado, deputado, não podemos querer proteger a democracia à custa da baderna, da corrupção, da crise institucional que se está instalando no País. Creio que, de fato, temos de aprofundar esse debate até para que possamos proteger a nossa democracia de forma sólida, concreta.

Portanto, quero parabenizar o seu aparte, como também quero parabenizar o deputado Herzem. Até porque o nosso partido, o PMDB, é o mais tradicional deste País. É o partido que outrora abraçou tantas lideranças de todos os matizes políticos do País, sobretudo aquelas mais progressistas. E temos o símbolo da democracia do País, que é o nosso saudoso Ulisses Guimarães.

Parabéns, deputado Herzem.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Para concluir, quero agradecer os apartes.

Muito obrigado, presidente. Esperamos um Brasil melhor!

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Alex Lima, digno representante de Esplanada, do Litoral Norte, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi atentamente, durante tantas horas, colegas se reversarem nesta tribuna para discutir a autorização para que o governo possa buscar viabilizar esse empréstimo. Com todo o respeito que tenho à Bancada de Oposição, liderada pelo combativo deputado Sandro Régis, mas a realidade é que o governador Rui Costa nos dá uma lição, neste momento de dificuldade, ao passar a mensagem de que não adianta ficar de braços cruzados reclamando da crise. O que nós precisamos fazer é arregaçar as mangas e transformar em realidade os sonhos dos baianos e dos brasileiros.

Dito isso, Sr. Presidente, não tenho como me furtar no meu pronunciamento de comentar a grave situação que o País está passando. Com todo o respeito àqueles que pensam de forma diferente, ao contrário do que vemos atualmente, deputado Joseildo, tudo isso é próprio da democracia. É impressionante como ao longo de nossa história, desde sempre, quando um governo tem um olhar voltado para a população que mais precisa, isso tanto incomoda as oligarquias e a classe dominante deste País, que é explorado desde o seu descobrimento.

É impossível não lembrar das diversas fases da história do Brasil em que, com a mesma desculpa, deputada Maria del Carmen, de se estar combatendo a corrupção, foram instalados governos autoritários extremistas, que tanto mal causaram à população. Nenhum de nós defende esse ou aquele indivíduo, esse ou aquele partido ou governo que tenha cometido crime. Nenhum de nós, aqui, está a defender a corrupção, deputado Luciano. O que estamos debatendo é que não podemos permitir essa forma como estão aproveitando este momento importante da história do Brasil. E sob a manta de que se está fazendo justiça, comete-se as maiores arbitrariedades e injustiças da história recente brasileira.

Não há como não lembrar, Sr. Presidente, do tanto que sofreu nas mãos desses mesmos que hoje fazem a desestabilização do país, como sofreu João Goulart, como sofreu Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e tantos brasileiros que tiveram na sua alma o sonho de mudar a vida da população mais carente, mais vulnerável deste país.

Não podemos reduzir esse debate usando, como disse, o mantra de que estamos combatendo a corrupção, e praticar e permitir que o país viva dias negros, como está vivendo. Vamos passar o país a limpo, vamos punir os culpados, mas não vamos abrir mão de viver num país livre, num Estado Democrático de Direito, olhando e trabalhando por aqueles que mais precisam.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- Ouço, com muito prazer, o aparte do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Alex Lima, em primeiro lugar, quero falar da qualidade da sua contribuição ao processo de obstrução. É muito legítimo. É por aí.

Parabenizando a V.Ex^a, quero dizer que esse processo de espetacularização midiática e partidarização da justiça chamou a atenção de toda a imprensa livre internacional. Olha só os excessos do justiceiro, do juiz que faz lei, do juiz que não respeita a democracia.

“A justiça partidária e o limiar do golpe no Brasil” - Público/Portugal; “Golpe frio no Brasil” - Alemanha; “Juiz Moro pode ter ido longe demais” - The Economist/Inglaterra; “Juizes justiceiros que sonham com o Water Gate” - El País/Espanha; “Brasil perante o abismo” - AL Jazira/Emirados Árabes; “Afronta à Democracia” – El País; “O golpe do parlamento”; “Os deslizos do juiz Sérgio Moro” – The Hufton Post/Estados Unidos.

Vamos divulgar isso para que todos saibam que o país está sendo palco de um golpe frio e branco, e a Oposição está aqui aplaudindo o desmonte da nossa jovem democracia. Quando eles aparecem onde nas ruas estão milhões de brasileiros, as lideranças que querem o impeachment são rechaçadas pelas multidões que estão indo às ruas.

Isso é um recado claro de que tem algo errado e que o alvo é outro. Quem viver, verá.

Muito obrigado.

O Sr. ALEX LIMA:- Incorporo o aparte de V.Ex^a e agradeço, deputado Joseildo Ramos.

Hoje minha mãe faz aniversário, mas estamos aqui cumprindo com a missão que o povo baiano nos confiou. Eu não podia, deputado Joseildo Ramos, e já estava me incomodando, na minha vida decido não seguir o caminho daqueles que escolhem o muro. Não estou preocupado, neste momento, para onde o vento está soprando. Muitas vezes esse vento que sopra nos leva a lugares que nunca deveríamos ir.

Portanto, quero deixar registrado nesta noite o meu total repúdio às ameaças que o nosso processo democrático tem vivido nos últimos meses, sob o pretexto de que estamos nessa crise para passar o país a limpo. Não precisamos passar por cima de leis para passar por cima disso.

Para encerrar, Sr. Presidente, atendendo ao apelo democrático do líder Zé Neto, registrar a minha preocupação de que estejamos vivendo e construindo dias ainda piores para o país.

Para finalizar, apenas com muito respeito, deputado Herzem Gusmão, V.Ex^a que é um parlamentar atuante, quero apenas discordar de V.Ex^a e dizer que tenho certeza de que se o deputado Ulisses Guimarães vivo estivesse, estaria do lado da legalidade e da democracia, e contra as arbitrariedades que nos estamos vendo.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Augusto Castro pelo tempo de até 20 minutos. Eu iria fazer uso da tribuna, mas troquei com o deputado Augusto Castro.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, deputado Luiz Augusto, Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, primeiro, quero dizer que este momento em que o País vive é um momento de muita tristeza e de muito desânimo por parte da população do Brasil.

Vi, aqui, discursos de deputados da Base do Governo, claro, defendendo a política econômica do governo da presidente Dilma Rousseff, defendendo o PT, mas é preciso que os deputados da Base do governo, do PT enxerguem, neste momento, a voz das ruas do povo brasileiro.

Temos assistido, todos os dias, na imprensa livre deste País notícias que levam a imagem do Brasil a um ponto que o capital não quer investir neste País. É uma crise econômica sem precedentes, deputado Luciano Ribeiro. O País passa por uma crise política, ética e moral e, acima de tudo, por uma crise econômica.

Mexeram no bolso do povo brasileiro! O poder de compra da classe trabalhadora diminuiu, porque a inflação vem aumentando todos os dias os preços dos produtos, a exemplo do combustível! Hoje, o povo não aguenta mais pagar essa conta! Todos nós sabemos da responsabilidade que o governo tem com este País.

Lá atrás o governo não pensou em fazer as reformas necessárias: a reforma tributária, a reforma da previdência social, que chegará a comprometer quase 6% do PIB do País. Hoje, a dívida pública deste País chega a R\$ 2,79 bilhões! O rombo da Petrobras está se aproximando de R\$ 500 bilhões. Temos, hoje, uma crise sem precedentes! Não há alternativa de crescimento econômico no Brasil!

O governo perdeu a capacidade de discutir com a classe política e com o Congresso Nacional. Isso aumenta o desemprego, cuja taxa está chegando a quase 10%! A arrecadação do governo federal está diminuindo, o que gera um impacto muito negativo nas finanças dos municípios e na queda de arrecadação do fundo de participação.

O governo do PT diz que não tem culpa por essa crise econômica! No momento em que o País estava bem economicamente, o governo não fez as reformas necessárias. No momento em que o País estava bem economicamente, o governo não investiu na infraestrutura do Brasil, em portos, em aeroportos.

E chega essa crise! É uma crise que assusta, todos os dias, a classe trabalhadora do Brasil! Estamos vendo o desemprego, a indústria demitindo, o poder de compra do brasileiro sendo, todos os dias, levado pela inflação, mas o PT diz que ninguém tem culpa, porque é uma crise internacional! O País estava bem, mas, hoje, vai muito mal!

Os Estados também estão muito mal. Na Bahia, no governo do PT, que completa quase 10 anos e meio, esta Casa autorizou empréstimos junto aos bancos internacionais, a exemplo do BIRD, de quase R\$ 17 bilhões. Contudo, o governo investiu pouco mais de R\$ 10 bilhões!

Quase não vemos a presença do governo do Estado no interior com obras de infraestrutura, na melhoria da saúde ou na educação! É isso o que falta!

O governo vem, neste momento, a esta Casa pedir um cheque em branco para o Poder Legislativo endossar. Claro, ninguém é contra a investimentos nas áreas de mobilidade urbana e infraestrutura. Muito pelo contrário!

Mas é preciso o governo ter a clareza ao detalhar onde serão investidos os recursos, porque são recursos necessários para o Estado da Bahia. Todos nós sabemos das dificuldades do Tesouro para autorizar esses empréstimos.

O governador Rui Costa encontra-se, hoje, em Brasília para tentar viabilizar empréstimos concedidos por esta Casa. Houve pedidos de empréstimos nas gestões de

Wagner e Rui Costa.

Então, o governador da Bahia, agora, quer mais R\$ 2,5 bilhões em empréstimos.

Mas é preciso investir na descentralização das indústrias como, por exemplo, sair do Polo de Camaçari para o interior do Estado. Estamos aguardando a implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL). Estamos aguardando, também, a construção do Porto Sul para melhorar a infraestrutura logística do Estado.

Deputado Luiz Augusto, V.Ex^a representa aquela região produtora, a região do Oeste, região de Caitité.

Mas é preciso que o governo do Estado preste contas das viagens que fez à China. Se houve algo de positivo na referida viagem, apresente-a a esta Casa. Quais foram as expectativas de investimento para o Estado da Bahia?! Vai existir, realmente, a construção do Porto Sul que já possui a autorização do Ibama?! Será iniciada a obra da FIOL?! A VALEC com o Ministério dos Transportes não estão pagando e a obra está parada.

É preciso, também, detalhar, aqui, promessas e recursos que saíram de empréstimos para a obra da barragem que, só agora, começaram fazer terraplenagem. Mas é obra prometida há 15 anos com recursos via Banco Mundial através da Caixa Econômica. Esta obra demorou muito! Esperamos que saia do papel!

Mas, em Itabuna, o atraso desta obra da barragem comprometeu toda a estrutura de abastecimento de água da cidade que passa, hoje, pela sua pior crise de sua história. A população de Itabuna, hoje, não tem água, deputado Fábio Souto, para o consumo humano. A população da cidade, hoje, consome água salobra, porque o governo, de forma irresponsável, anunciou isso há 15 anos. E a barragem não ficou pronta! Isso comprometeu e compromete o abastecimento de água na cidade de Itabuna. É preciso haver um programa de investimento para esta região.

A região do cacau já teve tantos recursos em sua época áurea e, hoje, se vê com o pires na mão através de promessas como a da duplicação da estrada Ilhéus/Itabuna. Foi, aqui, citada as construções dos centro de convenções e teatro municipal em Itabuna.

Você tem, aqui, o aeroporto internacional, promessa que não sairá do papel. Você tem, aqui, obras paralisadas pelo interior do Estado. Você tem praças que a Conder anunciou em Itabuna, deputada Maria del Carmen, há quatro anos com investimento em torno de R\$ 1,5 milhão. A placa continua lá e não se tem a obra, pois a mesma está parada. Você tem a reforma do centro de cultura de Itabuna e esta é uma obra orçada em R\$ 1 milhão, mas está paralisada.

É preciso acontecer investimentos, deputado Jânio Natal? Sim! É preciso que o empréstimo venha avançar? Claro! O Estado da Bahia tem capacidade de se comprometer junto ao Tesouro nacional.

Mas todos os investimentos foram feitos através de empréstimos! No entanto,

não se tem a presença de obras importantes no Sul e no Extremo Sul da Bahia. Foram oito anos e, agora, completam-se nove anos de governo do PT! E, mesmo assim, você não vê a reforma de uma sala de aula na cidade de Itabuna. Você não vê a ampliação de uma sala de aula.

Agora, o governo vem aqui com um programa de empréstimo a bancos internacionais no valor de R\$ 2,5 bilhões! Bem, cabem as seguintes perguntas. Onde esses recursos serão investidos? É sobre isso que esta Casa precisa refletir aqui! Claro, o governo, aqui, tem ampla Maioria de parlamentares que defendem a Base do Governo nesta Casa.

Mas é preciso a Oposição estar vigilante como hoje ao obstruir, discutir, mostrar e cumprir o seu papel. Foi necessária a discussão de ontem nesta Casa. Parabenizo o nosso Líder e deputado Sandro Régis, pois ele forçou o governo a levar esta discussão para as comissões!

Vejam, esta Casa não é a extensão do Palácio de Ondina e, muito menos, da Governadoria! Esta Casa é independente e contém parlamentares e pessoas que representam bem todo os 417 municípios do Estado! É necessária esta discussão! E a Oposição tem um papel salutar nesta Casa que é fiscalizar e apontar os erros mas, também, apoiar no momento em que precisa ser apoiado!

Os empréstimos estão sendo propostos a esta Casa. São quatro os projetos. Isso é muito importante. Mas é preciso que o governo detalhe onde vai ser aplicado. Não se tem investimentos no interior do Estado. O governo abandonou o interior do Estado.

Então, tudo isso é muito triste!

A Oposição está aqui e aguarda uma resposta desta Casa e por parte, também, de membros do governo do Estado.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Concedo um aparte ao nobre deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a, deputado Augusto Castro, com muita propriedade, mais uma vez, chama a atenção desta Casa para os problemas efetivos que estão acontecendo no município de Itabuna. V.Ex^a falou aqui da questão da água. Lá, em Itabuna, este é um problema gravíssimo. Hoje, vários bairros de Itabuna não recebem água ou recebem pouquíssima água.

V.Ex^a se esqueceu de tocar no centro de convenções.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Eu falei, sim, sobre o centro de convenções de Itabuna.

O Sr. Fábio Souto:- Esta é uma obra parada há quase nove anos. E há a questão gravíssima das doenças como dengue, *chikungunya* e *zika*, pois as mesmas são decorrentes de vírus. Itabuna é a cidade com a maior incidência dessas doenças no

Estado da Bahia.

Eu sei que V.Ex^a ficaria muito alegre e muito feliz se o governo dissesse: “Deputado Augusto Castro, desses recursos, melhor, desses US\$ 650 milhões, nós vamos destinar, para Itabuna, recursos para as áreas de saúde, saneamento, água, obras de modo geral que incluem o centro de convenções e o centro cultural.” Tenho a absoluta convicção, deputado Augusto Castro, de que V.Ex^a seria o primeiro a ser favorável a este projeto.

O que nós solicitamos ao governo, aqui, é a especificação e a demonstração do destino do dinheiro do empréstimo, a fim de demonstrar com clareza para onde vão esses recursos ou para quais cidades ou para quais setores.

Então, V.Ex^a está de parabéns hoje por este discurso que, mais uma vez, pede a transparência ao governo do Estado.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Agradeço, deputado Fábio Souto.

Tenha a certeza, deputado, que, claro, em uma crise econômica como esta, com a queda de arrecadação do Fundo de Participação do Estado, com a queda de arrecadação do FPM, o governo, agora, está fazendo cortes no Orçamento da ordem de R\$ 21 bilhões. Claro, estes investimentos são muitos importantes. Se há investimentos do governo do Estado, estes são para Salvador. Mas faltam investimentos do governo do Estado para o interior do próprio Estado.

V.Ex^a citou um assunto que preocupa muito Itabuna. Itabuna, hoje, é uma cidade que detém 18%, não chega a 20%, de saneamento básico. Mas é uma cidade que enfrenta uma crise e a cidade não tem, realmente, a quem apelar no sentido de melhorar os índices da saúde. Quando se vem ao governo do Estado, o governo do Estado encaminha para o governo federal. Itabuna é uma cidade polo que tem, hoje, mais ou menos, 120 municípios ao seu redor, ligados à sua área da saúde.

O governo do Estado está propondo, através de uma PPP, modelo no Brasil todo, ter o controle da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (Embasa). Só que o Estado deixou de fazer os investimentos necessários, deputados Pedro Tavares e Ângela, na Embasa em Ilhéus, por exemplo. A Embasa chegou a ser a terceira maior empresa do País e, hoje, a Embasa não tem capacidade de investimentos, porque estão vencendo as concessões de água nos municípios.

O Estado está tentando fazer, melhor, buscar uma PPP. Mas é preciso deixar claro, quais são os investimentos que a cidade vai ter ao longo deste processo de privatização, no caso, de uma PPP. É preciso deixar claro qual a contrapartida que a Embasa ou uma parceria público/privada ajudará a cidade.

Não dá para se falar em privatizar água em Itabuna, deputado Fábio Souto, sem o governo terminar a barragem. Eles começaram a trabalhar, agora, a terraplenagem. Fizeram isso em outro momento. Estamos torcendo para que essa obra saia do papel.

Um empréstimo de quase R\$ 2,5 bilhões e não há nada programado para a Região Sul da Bahia no essencial: a água, investimento em saúde, investimento na

área de mobilidade, duplicação da estrada Ilhéus-Itabuna, o que nos deixa muito triste. Vemos aqui parlamentares que têm voto na região votar empréstimo quase todo ano, 2, 3 empréstimos, e não se vê esses investimentos chegarem à região.

Concedo o aparte ao deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Primeiro, quero parabenizar V.Ex^a devido às preocupações todas que desfila em seu pronunciamento.

Eu me apego a um ponto, e me preocupo bastante, que é a questão do saneamento básico. V.Ex^a falou em duas importantes vertentes. Uma, a questão sanitária e o abastecimento de água. E falou, também, na possibilidade de privatização somente se tivesse a barragem. Seria isso?

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Isso.

O Sr. Joseildo Ramos:- Essa é a parte que nos traz uma preocupação muito grande, apenas para colaborar com o discurso. Em todos os lugares onde aconteceu a privatização a resposta posterior não significou mais investimento, mais qualidade do ponto de vista da prestação de serviço de saneamento básico. Dessa forma, eu gostaria de lhe ouvir acerca dessa situação, apenas para um maior aprofundamento do debate.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Deputado, V.Ex^a conhece a região de Itabuna. Itabuna, hoje, tem um sistema municipal água e de saneamento a cargo da Emasa. A cidade não tem, hoje, capacidade de fazer aporte para ampliar o esgotamento, a drenagem, e o investimento em saneamento básico. Isso, claro, leva a cidade a perder a qualidade no sistema de saúde. Aumentaram os índices de dengue, zica e chikungunya em função da falta desses investimentos.

O Estado está propondo agora, através da Embasa, uma Parceria Público-Privada. A ideia seria o Estado ter 20% e tentar ver uma PPP com 80%, porque ele alega que os equipamentos são da Embasa.

O problema do sistema de água de Itabuna não se resolve, hoje, com uma privatização de forma imediata, como o Estado está querendo – e o município fez uma manifestação de interesse público –, sem a conclusão da barragem da vizinha Cidade de Itapé. Itabuna chegou a uma situação de colapso. Não adianta querer privatizar neste momento sem a conclusão da barragem, que deveria estar pronta há 1 ano e meio. Se tivéssemos um sistema de água eficiente, poderíamos trabalhar uma PPP.

O problema é que o Estado não fez os investimentos no momento certo e a cidade passa por essa crise e não tem como atrair indústrias para o município porque não há água para o consumo humano. Então, veja a situação por que passa, hoje, o Município de Itabuna. Essa promessa da barragem tem 15 anos. A cidade, hoje, não tem água para o consumo humano.

A Embasa tenta, de todas as maneiras, levar essa PPP para o município, que, inclusive, manifestou interesse em participar do processo da PPP. A solução, e nós temos pressa, seria o Estado concluir logo a obra da barragem. Se essa obra estivesse

pronta, a cidade não estaria na situação que está passando: caos no sistema de água. Aí, sim, poder-se-ia falar em uma Parceria Público-Privada. Agora, é preciso que o Estado faça um gesto para a cidade para poder, daí, buscar que Itabuna tenha uma PPP.

Claro que audiências públicas foram realizadas, e há mais uma para ser realizada. Mas é preciso que o Estado da Bahia, o governo, através da Embasa, da Secretaria do Saneamento, dê logo início, como deu agora. Esperamos que essa obra não fique paralisada, como quando começou e parou, e a cidade fique sem expectativa de quando será entregue por parte do Estado.

Nosso questionamento é o seguinte: qual é a contraprestação que a Embasa vai dar ao Município de Itabuna para buscar essa PPP.

Quero chamar a atenção desta Casa, e espero que o governo consiga terminar essa obra, porque a cidade não aguenta mais tantas promessas não cumpridas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, *TV Assembleia Legislativa*, imprensa presente, antes de entrar na discussão do projeto, gostaria de anunciar que o Senado aprovou na tarde de hoje a isenção de IPTU para os templos religiosos.

Este projeto é muito importante porque atualmente as igrejas que têm o imóvel em seu nome são isentas de IPTU. Agora, quando o imóvel for alugado, também passa a ser isento enquanto estiver alugado.

Isso foi muito importante porque as igrejas evangélicas, principalmente, têm um trabalho importante, e muitas têm dificuldade de pagar até mesmo o aluguel. Então, agora, com a isenção do IPTU, o funcionamento melhorará e, com certeza, as igrejas ampliarão a divulgação da palavra de Deus. Deputado Sargento Isidório, essa matéria saiu agora de Brasília. Está bem quentinha.

Sr. Presidente, também gostaria de falar que hoje, 22 de março, é o Dia Mundial da Água. É o momento em que temos que fazer a nossa parte e conscientizar a população para economizar água. Graças a Deus, o nosso Brasil é um país farto, mas que precisa de educação.

(Lê) “Estima-se que 260 mil toneladas de plásticos flutuam em alto mar, concentradas em cinco grandes ilhas”.

Imaginem a agressão ao meio ambiente.

Sr. Presidente, também não posso esquecer de convidar V.Ex^{as} a participarem amanhã, na Comissão de Defesa do Consumidor, de uma discussão importantíssima

com respeito ao aumento dos combustíveis.

Chamo a atenção dos Srs. Deputados para que possamos discutir o aumento dos combustíveis no Estado da Bahia: na divisa, nas cidades mais longínquas, na capital. Enfim, estaremos amanhã, na Comissão de Defesa do Consumidor, discutindo com algumas autoridades para que possamos saber a fundo o porquê desse aumento do qual a população tanto tem reclamado. Sabemos que quando a gasolina aumenta, também sobe o preço do pão nosso de cada dia, do alimento que chega à mesa de cada cidadão, é um efeito cascata. Mas amanhã discutiremos esse tema que tenho certeza esclarecerá muito ao povo baiano.

Eu gostaria também, Sr. Presidente, de pedir ao nosso Líder do Governo, deputado Zé Neto, que lembrasse ao governador Rui Costa para que venha regulamentar a lei estadual da pessoa idosa, que já foi aprovada por esta Casa, que o governo possa cumprir o Estatuto do Idoso que precisa ser regulamentado.

Essa lei foi aprovada ainda no governo Jaques Wagner e até agora está lá na gaveta, não sei se do lado esquerdo ou do lado direito do governador Rui Costa, e precisa ser regulamentada.

Deputado Zé Raimundo, V.Ex^a que é professor, V.Ex^a que também já está caminhando para a terceira idade, que o Estado da Bahia possa sair na frente, até para vir mais recursos para o governo, essa lei precisa ser regulamentada.

Então, chamo a atenção mais uma vez do deputado Zé Neto, Líder do Governo, deputado Rosemberg também, eu estava no restaurante e vi quando V.Ex^a, deputado Rosemberg, aparteou o deputado Pedro Tavares e V.Ex^a tocou num assunto importantíssimo, V.Ex^a estava referindo-se que estávamos aqui querendo que o governo especificasse onde seriam investidos esses recursos que estão sendo aqui aprovados, o projeto de lei.

V.Ex^a falou que o governo tinha que dar essa declaração às instituições que é onde está sendo buscado o recurso, no caso aos bancos internacionais. V.Ex^a falou dessa forma...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Posso explicar?

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- (...) Ai, eu gostaria, se fosse possível, que se pudessemos implantar, deputado Sandro Régis, o deputado Rosemberg falou que essa explicação com respeito ao investimento o governo já deu explicação aos bancos...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, posso...

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- V.Ex^a falou assim. Eu entendi dessa forma.

Pois não, excelência, explique aí.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Quando aparteei o deputado Pedro Tavares, deputado José de Arimatéia, eu disse o seguinte: no projeto de lei não caberia esse detalhamento, que o governo apresentou no seu arrazoado para encaminhar o projeto aqui três locais: na área de infraestrutura, mobilidade urbana e na área dos

investimentos sociais. Porém, o projeto detalhado será motivo de discussão junto com as instituições financeiras. Mas o detalhamento para o investimento está no plano de investimentos do governo, que, inclusive, foi passado aqui pela Assembleia quando discutimos o Orçamento. Foi isso que falei. Eu não disse que não poderia para nós. E acho que poderemos, inclusive, nos próximos projetos dessa natureza, no arrazoado que o Executivo manda para aqui, que possa, obviamente, apresentar uma posição mais detalhada para subsidiar ainda mais os debates aqui na Casa. Foi nesses termos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Incorporo o aparte de V.Ex^a. Mas voltando ao Projeto da Política Estadual da Pessoa Idosa, que foi aprovado por esta Casa e que precisa ser regulamentado pelo governo do Estado, no mês que vem, vai acontecer em Brasília a Conferência Nacional dos Direitos dos Idosos. Já houve no âmbito municipal e estadual. Agora vai acontecer em nível nacional. E, aí, chamo a atenção do deputado Zé Neto, porque quando chegar lá em Brasília a representação da Bahia e levar ao conhecimento de que na Bahia o Estatuto do Idoso não está sendo cumprido porque falta a regulamentação desse projeto, realmente vai ficar uma situação vergonhosa. Esse projeto foi aprovado em 2013, e já estamos em 2016, três anos! O governo mostra que não está tendo compromisso com a pessoa idosa. E aí eu chamo a atenção porque ainda há tempo, vai ser na primeira quinzena... mesmo assim... Já pensou se o governo anunciar na próxima semana?! Aí vai surgir uma luz no fim do túnel para que o governo possa, realmente, fazer valer os direitos da pessoa idosa.

E quando falamos nos direitos da pessoa idosa, a questão do transporte intermunicipal a que o idoso tem direito não está acontecendo por conta disso aqui. Não está acontecendo isso. A Secretaria da Justiça ainda não pôde se manifestar devido a situação da regulamentação.

Então, estou aqui nesta noite, obstruindo, trazendo para os deputados do governo, que precisamos olhar com mais carinho a situação dos idosos.

Outro problema, deputado Rosemberg: existe aqui na Bahia as ONGs e as instituições protetoras dos animais, como a Célula Mãe, que presta serviços importantíssimos em benefício da saúde da população, porque é uma das protetoras dos animais. Ela tinha convênio com o governo do Estado. Esse convênio terminou em dezembro e até agora não foi renovado. Por que não foi renovado? A desculpa é por causa do problema da dengue. Ora, Sr. Presidente, se a dengue é um problema que já vem ano após ano, já existe o recurso... agora mesmo o próprio Ministério disponibilizou, além do que já manda para o governo, mais recursos! Não justifica o governo parar o convênio com essas instituições. As instituições estão a fechar, e se imagina como é que vai cuidar dos animais de rua, os animais abandonados? Esses animais vão ser uma arma para a população. Dessa forma, vão ter que exterminar os animais? Porque o governo não está liberando o recurso devido, conforme os acordos que já existem com as instituições.

Então, são assuntos que estamos trazendo aqui e que têm a nossa preocupação, deputado Rosemberg. Quando o governo manda esses projetos mostrando apenas os valores que precisa, que até acredito que realmente precisa por causa da crise

econômica que está atingindo todos os Estados. Mas o que precisa ser esclarecido, é o que vai ser resolvido com esses recursos, o que não está sendo feito. Só diz que na área social, só diz que é na área de mobilidade urbana, mas não diz quais os municípios, não diz quanto vai ser direcionado, já que é para a área social, a questão da saúde pública, o que vai melhorar, o que vai realmente se concluir, as obras inacabadas que existem... Então, são pontos que realmente precisam ser esclarecidos!

Estamos fazendo aqui, eu, particularmente, estou fazendo obstrução com coerência. Não estou aqui fazendo obstrução para esculhambar com o governo a, b ou c. Porque sei que a política é como uma roda-gigante. É a coisa mais certa e fácil de se poder falar: a política é como uma roda-gigante. Agora, precisamos dar esclarecimento à população, mostrar à população que este Parlamento tem homens comprometidos com o que a população está precisando. Nós não somos políticos como os outros que estão no lamaçal da corrupção. Particularmente, penso dessa forma.

Por isso, quero aqui, mais uma vez, pedir, já que estamos avançando pela noite, pela madrugada, presidente Marcelo Nilo, para que possamos votar conscientes, em sintonia com os anseios da população de ter uma política transparente. É isto que esperamos, que o Líder do Governo, até o final dessa votação, possa esclarecer à população baiana: para onde é que vão esses bilhões de reais, onde serão investidos. Era isso que gostaria de acrescentar.

E com a presença do meu amigo, do deputado Marcelo Nilo, só para lembrar, deputado, gostaria de que V.Ex^a não se esquecesse de determinar a instalação da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde, que está na mesa de V.Ex^a. Gostaria de que V.Ex^a olhasse com carinho, porque queremos aqui ampliar as ações em benefício da saúde do povo da Bahia. Sabemos que a Comissão de Saúde está fazendo o seu papel, mas a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde vai fortalecer...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Ainda tenho 2 minutos e 34 segundos! Para concluir, Sr. Presidente, com o seu apelo, preocupado, ainda estamos no primeiro projeto, ainda temos mais 3, tenho certeza de que V.Ex^a vai lembrar ao presidente, V.Ex^a que é vice-presidente. Então, estou cobrando ao presidente e ao vice-presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Os vice-presidentes estão na iminência de serem presidentes.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- (...) que seja aprovado pela Mesa a instalação da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde.

Era isso, Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir, por um tempo breve, o

deputado Luiz Augusto.

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje pela manhã, nas comissões, declarei que o nosso Bloco iria pensar, iria discutir para votar esse projeto. E reunimos o nosso Bloco, todos os 12 deputados, porque sabia que se nós, os 12, não votássemos, como somos um Bloco unido, tenho certeza absoluta de que ia acabar adiando esse projeto.

Procuramos explicações com o governador, ele nos ligou, nos falamos 4 vezes para poder ter as explicações necessárias, ter os compromissos necessários com os investimentos nas nossas regiões. Queríamos isto: que os recursos fossem aplicados realmente em infraestrutura.

No primeiro projeto que estava sendo discutido, havia uma margem para que se pudesse aplicar de maneira diferente, poderia se colocar, simplesmente, na CAR, mas sabemos hoje como está funcionando a CAR. Infelizmente, nós, outros deputados, mesmo da base não conseguimos nenhum projeto na CAR. A verdade é essa e é fácil de ver, é só olhar: todos os projetos que de lá saíram praticamente não têm nada mesmo da base aliada.

Essa era uma nossa reclamação, e um dos perigos de se estar aprovando e discutindo US\$ 200 milhões e de repente colocar na CAR para fazer política lá na frente contra a gente, nós próprios, deputados da Base do Governo. Essa era uma grande preocupação que tínhamos, e tivemos a garantia do governador de que não aconteceria isso.

Tivemos outras garantias, como as emendas que vão ser liberadas, não só para o Bloco, mas para todos. Não fizemos nada individualmente para cada um, ninguém pediu nada individualmente, mas sim que ele possa cumprir os compromissos que fez conosco e deu a palavra, e eu dei a palavra a todos do Bloco, aos 12 do Bloco. O governador, tenho certeza de que vai cumprir, porque ele me conhece e conhece a turma do Bloco. Se não cumprir conosco, nós perdemos o compromisso de cumprir também com ele.

Era isso o que tinha a explicar. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, depois dessas 10 horas e 15 minutos, a Assembleia vai votar agora o primeiro cheque em branco que esta Casa, com os votos do governo, dará ao governador.

Peço a V.Ex^a uma verificação de quórum de votação para a votação do projeto.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª será atendido.

Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Exª zerasse o painel e desse os 25 minutos regulamentares para compor o quórum de votação.

Quero convocar todos os deputados que estão no restaurante, no cafezinho, na biblioteca, lendo para fazer os seus projetos, para que compareçam a este Plenário, já que temos uma questão de ordem apresentada pelo deputado Sandro Régis, que pede verificação de quórum de votação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª também será atendido.

Srs. Deputados, quórum de votação. Zerem o painel e marquem 25 minutos.

Os Srs. Deputados que queiram votar o Projeto nº 21.754/2016, do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências, marquem as presenças.

Srs. Deputados, registrem suas presenças. Deputado Sandro Régis e deputado Paulo Rangel, é obrigatório o registro das suas presenças.

(Os Srs. Deputados começam a registrar presenças.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já há quórum de votação.

O Deputado Zé Neto recomenda Sim. O deputado Sandro Régis recomenda Não.

Em votação. A votação é aberta.

(Os Srs. Deputados registram os votos no painel eletrônico.)

Srs. Deputados, depois de terminar esta sessão, eu gostaria de conversar com V.Exªs sobre um problema administrativo por no máximo 10 minutos lá na Presidência.

Encerrada a votação. Resultado: Sim - 37 votos; Não - 13 votos. Portanto aprovado o projeto.

PROJETO DE LEI Nº 21.754/2016

Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, faço saber que a Assembleia

Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a contratar, em nome do Estado da Bahia, junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina - CAF, operação de crédito externo até o limite de US\$300,000,000.00 (trezentos milhões de dólares americanos), observadas as condições e as exigências dos órgãos federais encarregados da análise econômico-financeira para fins de operação de crédito e da concessão da garantia da União.

Parágrafo único - Os recursos resultantes da operação de crédito autorizada neste artigo destinam-se ao financiamento para o Programa Integrado de Desenvolvimento de Políticas Sociais, Infraestrutura e Mobilidade Urbana.

Art. 2º - As garantias e contragarantias a serem oferecidas para o cumprimento do disposto nesta Lei serão constituídas, durante o prazo de vigência do respectivo contrato, de parcelas necessárias e suficientes, das cotas de repartição constitucional das receitas tributárias de que o Estado é titular na forma dos arts. 157 e 159, completadas pelas receitas tributárias estabelecidas no art. 155, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição Federal, bem como outras garantias em direito admitidas.

Art. 3º - Fica o Poder Executivo autorizado a promover as modificações orçamentárias que se fizerem necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O Projeto de Lei nº 21.760/15, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.

Para discutir, meu querido amigo deputado Prisco, por até 20 minutos. (Pausa)

O deputado Prisco chegou. O deputado Sidelvan cede para o deputado Prisco?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sidelvan Nóbrega pelo tempo máximo de 20 minutos

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, fico feliz que, na minha fala, todos os deputados estão aqui presentes: deputado de Alagoinhas, deputado de Itapetinga, deputado de Juazeiro, Ipirá... Mas quero, nesta noite, Sr. Presidente, falar, mais uma vez, a respeito desse projeto sobre o qual o deputado Rosemberg Pinto diz que o governo não tem condições de fazer o detalhamento. Eu sei, se quiser dou um aparte a V.Ex^a., mas o deputado de Alagoinhas também vai ter aparte. Quero dizer aos senhores que o governo do Estado precisa dar

explicações a esta Casa.

Não podemos ficar aqui, de forma nenhuma, a votar projetos que não sejam explicados nesta Casa. Projetos esses que chegam aqui e imediatamente são colocados em regime de urgência. Projetos esses que o governador precisa ligar para deputados de sua Base e pedir para que sejam votados, deputado Fábio.

Ora, esta Casa, mais uma vez, perde o seu direito de dizer para povo da Bahia que tem autonomia. Esta Casa, hoje, mais uma vez, se agacha para o Executivo, deputado que vai lançar sua candidatura em Conquista, deputado do PCdoB, e a gente fica, mais uma vez, nesta Casa, sendo a única voz do povo da Bahia.

Eu conversava há pouco com alguns que passavam pelos corredores desta Casa, e eles diziam: “Poxa, deputado, ninguém vai fazer nada? Este governo quer tantos milhões nos seus cofres e não faz sequer uma obra.”

O que estamos vendo, quando saímos de Salvador e adentramos pela Bahia, pelo interior, é o completo abandono dos municípios baianos. Estradas que precisam ser recuperadas e que não são. Estradas que estão completamente abandonadas.

E, ora, senhoras e senhores, este governo nega a esta Casa um direito que ela tem, legitimado pelo povo da Bahia, legitimado nas últimas eleições, que nos colocaram aqui como seus legítimos representantes. E o governo da Bahia não respeita isso. Se nega a dar informação. Poderia dar, pelo menos, se não deste, do outro. É o mesmo discurso que os seus deputados de governo têm, dizem que o governo vai mandar para esta Casa, que o governo vai apresentar depois os seus detalhes...

Deputado Rosemberg, é difícil. Já estou aqui a esperar, há quase um ano e pouco, por esse detalhamento, e a gente não vê e não sabe onde estão os investimentos do governo do Estado.

É bem verdade que em Salvador tem algumas obras, é bem verdade que em Salvador o metrô da Paralela está saindo, deputado Bira. Mas, e o interior, como se encontra o povo do interior da Bahia, porque o governador Rui Costa não foi eleito pelo povo da capital, o governador Rui Costa foi eleito também pelo interior da Bahia. E eu não vejo nenhum deputado que é votado no interior da Bahia chegar a esta Tribuna e fazer esse discurso, deputado Rosemberg. Certamente Itapetinga, Itororó, a região de V.Ex^a, está bem servida. Alagoinhas nem se fala, o deputado Joseildo Ramos não reclama, o deputado Zica, lá em Serrinha, deputado Zica, sim, que está lá, mas a gente conhece como Zica.

Ora, meus amigos, nós precisamos mostrar ao povo da Bahia que o governador Rui Costa abandonou os municípios baianos. O que a gente tem visto é o governador preocupado com a capital, preocupado, sim, com a capital, porque sabe, deputado Hildécio, que está vindo 2018 e que certamente ele já está preocupado com o que há de vir por aí.

E nós precisamos dizer ao povo da Bahia que esse dinheiro que o governo

coloca nesta noite, para ser votado nesta Casa, esse empréstimo, não vai chegar lá, não vai chegar para fazer a duplicação lá de Ilhéus e Itabuna, não vai chegar para colocar o presídio de Barreiras, que está lá construído e abandonado, que não vai colocar dinheiro para terminar o aeroporto de Conquista.

Ora, senhoras e senhores, deputado Augusto, deputado Adolfo devem estar bastante abastados, porque certamente na região de V.Ex^as deve existir alguma obra, das 300, que foram abandonadas na Bahia. E nós precisamos, senhoras e senhores, dizer ao povo baiano que esse governo não cuida dos baianos, pelo contrário, foi eleito pelo povo baiano, mas depois que chega ao poder ele se esquece do interior da Bahia.

Eu tenho certeza que o povo da Bahia, que está assistindo agora a *TV Assembleia*, esse povo que está atento, deputado Bira, porque os deputados acham que o povo não está ouvindo a gente aqui, mas está ouvindo, porque quando andamos pelo interior da Bahia o povo para e diz: - “Olha, deputado, vi o senhor fazendo discurso, vi o senhor cobrando o governo do Estado”. Mas, não tem visto os deputados do Governo aqui defendendo o povo baiano, pelo contrário, tem defendido, sim, calados, sem poder falar, sem poder...

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Um aparte, deputado.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Darei o aparte a V.Ex^a, (...) sem poder dizer que as obras no seu município estão paradas, sem poder dizer que não tem chegado recursos para os seus prefeitos. E nós estamos aqui atentos.

Darei o aparte ao nobre colega Aderbal Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Meu caro colega, o governador Rui Costa merece plenamente a nossa confiança. Se 20 Estados da Federação já estão parcelando o pagamento dos seus funcionários, o governador Rui Costa está multiplicando recursos, aqui, como Cristo multiplicou os pães, conseguindo pagar rigorosamente em dia. E estamos votando aqui agradecendo o asfalto que ele foi inaugurar há 15 dias na minha cidade de Crisópolis, que tinha uma estrada destrocada, deteriorada e ele recuperou, ficou plenamente nova. Estou votando aqui e agradecendo. Sei que os recursos que chegarem às mãos dele, ele saberá poupar e aplicar muito bem para o bem da Bahia e dos baianos.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Deputado Aderbal, eu incorporo o aparte de V.Ex^a, mas sei que todos os seus outros colegas de governo estão agora com uma pulga atrás da orelha, porque V.Ex^a foi o único a ser beneficiado. Mas, esse mesmo governo do Estado para o qual V.Ex^a pede crédito e diz que tem pagado aos servidores, é o que tem aposentados, deputado Aderbal, ganhando menos de um salário mínimo – nós andamos por essa Bahia e vemos – e isso é um absurdo, quando a legislação do nosso país diz que o trabalhador não pode ganhar menos de um salário mínimo.

Ora, se o governo do Estado tem agraciado V.Ex^a, tenho certeza de que os outros não têm sido agraciados.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Com o aparte o deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Atento aqui ao pronunciamento e ao aparte do deputado Aderbal, devo dizer e estou torcendo para que não sejam verdadeiras as informações que eu tenho da Secretaria da Fazenda, de que há uma preocupação em relação ao governo do Estado da Bahia não conseguir pagar o 13º, nem o salário do mês de dezembro dos funcionários públicos.

Não estou torcendo, deputado, para que sejam verdadeiras, muito pelo contrário, até porque também sou funcionário público. Mas, acho que o que muitas vezes aqui a Oposição tem pregado e eu, em particular, são critérios rigorosos de controle dos gastos públicos. Não é isso que a gente vê. Essa não é a verdade.

O que temos percebido aqui e começo a desconfiar é que há um parcelamento do exagero das despesas praticadas no último ano do governo passado. Nós tivemos no ano passado, cerca de 1 bilhão e 600 milhões de despesas de exercícios anteriores. Esse ano já temos 1 bilhão e 57 milhões. Vamos ficar atentos para ver quanto será no ano que vem, porque vai ficar comprovado que está havendo, de fato, um parcelamento do exagero, da falta de controle completa das finanças públicas, pelo menos no governo passado.

Portanto, vamos ficar aqui torcendo. Nós estamos criticando para chamar a atenção. É preciso, de fato, que haja um controle na conta de pessoal do governo do Estado, há folga para se fazer cortes para poder dar reajuste a funcionário público. É isso que estamos pregando e é isso que queremos. Muito obrigado, deputado.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Obrigado, deputado Hildécio. Incorporo o aparte de V.Ex^a. E o governo do Estado que herdou do governo Wagner essa dívida, hoje não pode, sequer, dar o aumento mínimo aos servidores públicos. Eu fico imaginando os servidores públicos do Estado da Bahia, que tinham esperança de que os governos do PT, o governo de Wagner, o governo de Rui Costa que foram eleitos com o apoio deles, pensando eles que esses governos iriam beneficiá-los e iriam tratá-los, pelo menos, com respeito.

Mas, o que nós temos visto é exatamente isso. E nós não estamos aqui fazendo apenas uma crítica, fazendo apenas um discurso. O que queremos é que o governo do Estado trate esta Casa com respeito, trate esta Casa e dê a ela o legítimo respeito que ela merece, mandando os projetos do Executivo para esta Casa e dando tempo para que a gente possa estudar esse projetos, para que se possa aprofundar numa leitura mais crítica desses projetos e possa trazer para o povo baiano e aprovar projetos nesta Casa dos quais realmente o povo venha se beneficiar.

Eu estava em Barreiras e encontrei rapidamente com um dos produtores, e um deputado amigo lá de Barreiras estava com a gente lá no aeroporto. Um dos homens que produzem naquela região nos parou, pedindo socorro, porque o agronegócio dele estava parado, por conta de um projeto que foi aprovado por esta Casa, que tirou o direito de produção naquela região.

Ora, senhoras e senhores, não estamos aqui apenas fazendo uma crítica, mas chamando a atenção para que projetos, nesta Casa, possam ser aprofundados e quando forem aprovados não precisem de emenda. O deputado sabe do que estou falando, sabe que o produtor apertou a nossa mão, sabe que pediu a nossa ajuda. É isso, deputado Pablo, que acontece nesta Casa. Nós da Oposição chamamos a atenção insistentemente, as vezes até somos repetitivos, mas estamos falando aquilo que o povo da Bahia não pode falar.

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Com o aparte V.Ex^a, deputado Pablo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Sidelvan Nóbrega, quero parabenizar V.Ex^a pelo belíssimo discurso, pela coerência e pelo compromisso demonstrado na sua atuação, aqui em nosso Estado. Volto a dizer, deputado Sidelvan, a Oposição disponibilizou, solicitou, pediu, requereu, solicitou ao Líder do Governo, que é o porta-voz do governador Rui Costa, que dentre essas 300 obras paradas, abandonadas, aqui no Estado, que elegeisse uma delas para ajudar com esses 2,5 bilhões, para completar a obra. Se 10% desses 2,5 bilhões fossem destinados a alguma obra, nós da Oposição votaríamos a favor. Seja na Base do deputado Marcelino Galo, Zé Raimundo, ou Toinho, ou de qualquer deputado do governo. Pelo menos saberíamos para onde o dinheiro realmente estava indo.

Seria um compromisso do governo, com a população e conosco que a representamos. Mas o governo do Estado não o faz e o deputado Zé Neto não se sensibiliza nem em levar a nossa mensagem que estamos dispostos a votar a favor dos projetos do governo do Estado. Percebam a falta de diálogo.

Queria salientar isso e parabenizá-lo pelo discurso, V.Ex^a está representando muito bem a Oposição. Eu teria a dizer o mesmo que V.Ex^a está dizendo. Parabéns.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Obrigado, deputado Pablo. Incorporo o aparte de V.Ex^a.

Nós acabamos de ver com isso que o deputado Zé Neto, Líder do Governo, nem sequer se preocupa com a nossa Bahia. Nem sequer com a terra dele. Porque há obras inacabadas em Feira. Com certeza há obras inacabadas em Feira. Nem para ligar para o governador e dizer que ele enviasse uma nota, dizendo que haveria investimentos em tal obra, que a Oposição votaria a favor. Mas nem sequer faz isso.

Por isso este governo está acabado, assim como o governo Dilma está acabado. É bem verdade que o discurso que V.Ex^{as} faziam na campanha de que o governo do Estado estava aliado com o governo federal. Realmente está. Está afundando o nosso Estado, assim como o PT está afundando o nosso País.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Prisco.
(Pausa)

Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, a nossa Bancada está desde as 10hs da manhã nas Comissões, debatendo cada projeto que o governo quer votar nesta noite. Eu percebo, aqui, que o governo não tem discurso e nem tem argumento para convencer a Oposição. Diversos deputados da Oposição, inclusive eu, pedem aqui: diga concretamente como será a aplicação desse recurso. Diga-me uma estrada, deputado Hildécio, na qual esse dinheiro será usado para recuperá-la; diga-me alguma obra efetiva que terá aplicação desse recurso, mas não há. O governo insiste com a prática do cheque em branco.

Aqui, questiono os Srs. Parlamentares: se você tem um bom amigo, você daria um cheque em branco para esse bom amigo usar? Ora, por mais que você confie, você não vai dar um cheque em branco seu para um amigo seu usar. E esta Assembleia abre mão da legitimidade do diálogo, abre mão de defender os interesses do povo da Bahia, para resolver, deputado Euclides, parcialmente, ou intencionalmente, os programas do governo.

Já se pediu aqui 400 milhões de dólares e a Oposição, naquele momento, fez uma grande obstrução também. E, até hoje, ninguém sabe para que serve esse dinheiro. V.Ex^a sabe? Dou um aparte aqui a quem souber, os 400 milhões de dólares. V.Ex^a sabe para onde foi? Jequié foi contemplada com esses 400 milhões de dólares? V.Ex^a não sabe.

O Sr. Euclides Fernandes:- Meu caro deputado Sandro Régis...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Primeiro, peça o aparte porque aqui não é a Câmara de Vereadores de Jequié.

O Sr. Euclides Fernandes:- Pois não, excelência. V.Ex^a me provocou...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Concedo-lhe o aparte.

O Sr. Euclides Fernandes:- (...) me perguntando. Entendi, no meu modo de ver, que V.Ex^a estava pedindo que eu o apartasse.

Então quero dizer a V.Ex^a que os projetos enviados para esta Casa de Leis para a apreciação dos Srs. Deputados são projetos necessários a tomada de empréstimo para atender verdadeiramente as políticas públicas traçadas pelo governador Rui Costa.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Eu perguntei a V.Ex^a...

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a não me concedeu o aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Calma, eu vou conceder. Eu perguntei a V.Ex^a se V.Ex^a sabe, não estou pedindo para V.Ex^a fazer esse discursos governista. Eu perguntei a V.Ex^a se V.Ex^a sabe para onde foram os 400 milhões de dólares que V.Ex^a votou. Se V.Ex^a me disser...

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a confunde que, na verdade, isso aqui não se trata de pontuar quais obras que vão fazer. O princípio é o princípio da totalidade. A destinação dos recursos do empréstimo é atender, excelência, as políticas públicas e programas que são necessários para cuidar do bem-estar do povo baiano.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- E política pública não tem nome não?

O Sr. Euclides Fernandes:- Elas estão inseridas nos projetos. Em um dos projetos que V.Ex^a tanto reclama está o problema da mobilidade. E sabe V.Ex^a que no governo de ACM Neto, temos a cidade do Salvador totalmente travada, o trânsito travado. E o que o nosso governo Rui Costa está buscando com esses empréstimos é levar também os recursos financeiros para poder concluir o metrô, levar o metrô até Lauro de Freitas, enfim, ajudar o povo da Bahia melhorando o serviço de mobilidade para atender aos baianos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- V.Ex^a não me respondeu. Eu quero saber de V.Ex^a se dos 400 milhões de dólares que V.Ex^a votou, se sabe para onde foi esse dinheiro. Porque é tanto dinheiro que o governo toma que V.Ex^a está perdido. Vou ajudar, V.Ex^a votou no governo Jaques Wagner o empréstimo de R\$13 bilhões. Como isso está muito longe, não vou nem questionar. Ano passado, V.Ex^a votou US\$400 milhões, para onde foi esse dinheiro, deputado Euclides?

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a bem sabe.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Eu não sei de nada.

O Sr. Euclides Fernandes:- O governo de Jaques Wagner, que V.Ex^a está pontuando, foi um governo que se destacou...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Não, deputado Euclides. V.Ex^a nem sabe o que votou? Estou dizendo que V.Ex^a, ano passado, no governo Rui Costa, votou um empréstimo de US\$400 milhões.. Estou te perguntando: V.Ex^a sabe para onde foi o dinheiro?

O Sr. Euclides Fernandes:- Excelência, evidentemente que foi para atender as necessidades no que diz respeito a infraestrutura do Estado baiano.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Diga uma estrada onde foi usado esse dinheiro?

O Sr. Euclides Fernandes:- Podemos dizer a V.Ex^a que em nível de estradas, desde o governo Jaques Wagner até o governo Rui Costa, temos bastante estradas sendo abertas e sendo conservadas.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Inclusive, as estradas da nossa região estão excelentes. V.Ex^a está de parabéns ao dizer isso. Estão brilhantes as estradas da nossa região!. Gandu-Ibirataia está excepcional; Ipiaú-Dário Meira-Itagibá, onde V.Ex^a também é votado, está excepcional; a estrada que liga Jequié a BR-101 também está excepcional, não tem buraco nenhum. V.Ex^a realmente tem razão ao dizer que as estradas de sua região estão um tapete. Agora, vá dizer isso ao povo da sua região, porque as estradas que V.Ex^a anda também ando.

Agora, me responda, os US\$400 milhões que V.Ex^a votou, para onde foi o dinheiro? É só isso. V.Ex^a sabe ou V.Ex^a não sabe?

O Sr. Euclides Fernandes:- Deixe eu concluir, Excelência. O que estamos vendo agora, neste momento, é a discussão dos projetos que o governador Rui Costa mandou para esta Assembleia para resolver os problemas de estradas, infraestrutura, mobilidade, principalmente daqui da cidade do Salvador.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- V.Ex^a está muito vermelho, respire.

O Sr. Euclides Fernandes:- Estou seguindo os ensinamentos de V.Ex^a, quando V.Ex^a fica contrariado também precisa desse processo de respiração para se adequar melhor.

Então, Excelência, o que o governo Rui Costa mandou para esta Casa foi essa condição de conseguir os recursos necessários para cuidar das estradas, para cuidar da mobilidade na capital do Salvador, porque o trânsito está, realmente, numa situação desconfortável.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Deputado Euclides, V.Ex^a quer que pergunte em português? Porque V.Ex^a não consegue me responder. Estou perguntando a V.Ex^a se os US\$400 milhões que V.Ex^a votou se tem noção para onde foi o dinheiro? E V.Ex^a não diz nada. Quero saber dos US\$400 milhões, onde estão os US\$400 milhões, deputado Euclides Fernandes? E não venha mais com lorota nem enrolação.

O Sr. Euclides Fernandes:- Deputado Líder da Minoria nesta Casa de leis, o que se está colocando em pauta aqui são os pedidos de empréstimos, foram feitas as discussões. E estão atravessando a noite esses projetos de empréstimos que o governador Rui Costa encaminhou a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Cabe-nos discutir e ver a necessidade dessa aprovação para que o governo possa cuidar disso tudo que V.Ex^a está a colocar aqui em seu pronunciamento: manutenção de estradas, mobilidade aqui na cidade de Salvador. Realmente o prefeito ACM Neto não está cuidando bem desse assunto, e o nosso governo está aí com o metrô em andamento, com a perspectiva de chegar a Lauro de Freitas.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo com todo orgulho o seu aparte, mas V.Ex^a não respondeu nada.

Com o aparte o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Meu Líder, V.Ex^a não poderia ter um desempenho diferente do que esse que está tendo nesta noite: incisivo, brilhante, vibrante; um verdadeiro defensor das causas dos baianos e da Bahia.

Quero, meu Líder, fazer coro com V.Ex^a e dizer que é interessante que nesses projetos que aqui estão há apenas duas linhas dizendo, de forma bem superficial, para que esse dinheiro. Mas quando os oradores se inflamam, como os deputados Aderbal e Euclides Fernandes, parece que eles sabem de que forma vai ser aplicado esse dinheiro, eles demonstram que sabem. Só que não podem dizer oficialmente, porque

se sabem e o governador não colocou na sua exposição de motivos nem no projeto de lei... Sabe por que a nossa angústia, deputado Euclides Fernandes? Porque nós, do sertão da Bahia, lá na minha querida Caculé, temos uma estrada que nos liga a Minas – de Licínio a Minas são 22 quilômetros – que está numa situação terrível.

Queria saber, e talvez V.Ex^a pudesse sensibilizar o governador sobre isso, se ele tem olhos – ele teve a maioria dos votos daquela região – para construir a estrada Licínio – Urandi; ou então para construir a Caculé – Condeúba; ou para resolver o problema de água de Condeúba, de Rio do Antônio, de Guajeru. Quero só saber para eu chegar lá, estou indo para a região amanhã, e dizer à população que nós, da Assembleia, aprovamos e o governador mandou dizer que se sensibilizou com a situação do sertão, da caatinga e que vamos fazer essas obras.

É isso que queremos, não estamos aqui a negar empréstimo. Sabemos da necessidade, da legalidade desse empréstimo. Agora, por que ficar escondido? Por que não nos mandar essas informações? Por que não nos dizer? Estamos preocupados em servir à Bahia. É isso.

Muito obrigado, Líder.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo o seu aparte. Acho que V.Ex^a deu uma aula ao deputado Euclides Fernandes...

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a me permite?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- V.Ex^a já falou demais hoje.

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a cita o deputado Euclides Fernandes e depois não deixa o deputado falar, priva o deputado de esclarecer as colocações do deputado Luciano Ribeiro, que também citou meu nome.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Um aparte ao deputado Fábio Souto, que pediu antes, e depois ao deputado Prisco.

O Sr. Fábio Souto:- Agradeço o aparte a V.Ex^a.

Só queria me somar ao pronunciamento de V.Ex^a e à colocação do deputado Luciano Ribeiro, porque achávamos que o governo só não era transparente com a Oposição. V.Ex^a fez uma indagação aqui aos deputados de governo... Tenho certeza de que eles ficam incomodados com tudo isso, porque eu também ficaria incomodado, já que nem os governistas sabem para onde foram esses recursos. V.Ex^a não está indagando sobre esses recursos de hoje, mas sobre aqueles 400 milhões que o governo votou no ano passado. Para onde foram esses recursos? É isso que V.Ex^a questiona nesta noite. Foram para a educação, para a segurança, para onde? A indagação da Oposição é essa. Pedimos que alguém do governo traga, esmiuçado, para onde foram esses recursos.

V.Ex^a está de parabéns, pois traz à tona um debate importante, buscando dar transparência aos gastos que efetivamente o governo realiza em nosso Estado.

Muito obrigado, deputado Sandro Régis. Parabéns por seu pronunciamento.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Incorporo o aparte de V.Ex^a.

Com um aparte agora o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Nobre Líder nosso da Bancada, vou responder-lhe a pergunta feita ao deputado Euclides. Onde está... Meu caro deputado Sandro Régis, eu lhe responderei onde estão os 400 milhões de dólares, porque só votei nesse empréstimo, que foi ano passado. Nos anteriores ainda não estava aqui nesta Casa. Esses 400 milhões de dólares estão num armário. O governo está se preocupando em fazer estoque de autorizações de crédito, porque esse dinheiro, nas condições que o nosso País está vivendo, sem credibilidade nenhuma para fazer aval, tão cedo não sai. Então, qual a impressão que tenho? O governo tem uma larga maioria, mas está preocupado em não ter a mesma maioria daqui a dois anos para aprovar os seus projetos.

Por isso, já está tratando de aprová-los hoje, visto que na base aliada, à exceção do PT, os outros, ele não pode ter a absoluta certeza de que no futuro estarão com esta disposição de votar estes verdadeiros cheques em branco, como V.Ex^a acabou de falar. Portanto, minha impressão é esta: a de que esses valores estão sendo estocados no armário para serem utilizados se necessário. A minha impressão, repito, é exatamente esta!

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Eu quero aqui finalizar o meu discurso dizendo aos deputados do governo que a Oposição nesta Casa não foi contra nenhum projeto que vem a favor da Bahia. Tudo o que é bom para a Bahia e os baianos, somos os primeiros a apoiar. Só que não podemos avaliar se estes empréstimos são bons ou ruins porque nós não sabemos o que é tudo isto nem a forma de aplicação do dinheiro.

Como diz o deputado Luciano, um ali é mobilidade. O que é mobilidade? Estava onde essa mobilidade? Ou recuperação de estrada. Qual estrada?! Que estrada?! Nessa região se consertou estrada?! Qual estrada vai ser consertada? Mas é verdade que, se o governo dissesse “Esse dinheiro vamos usar na cidade de Itapicuru”, do pastor Ubaldino, ele iria votar a favor e fazer discurso a favor.

No entanto, se pegar um dinheiro de 650 milhões de dólares, assinar um cheque e dar sem saber, tenho certeza, deputado Aderbal, V.Exa. que está agoniado, o senhor que está agoniado, entre...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. SANDRO RÉGIS: (...) os seus 12 filhos não deu um cheque em branco a cada um deles.

Você não dá! Você pode dar para um ou dois em quem mais confia, mas não dá um cheque em branco para todos os seus doze filhos. E vocês querem dar ao governo do Estado um cheque em branco de 650 milhões de dólares! Aí, amigos, é uma atitude exclusivamente de vocês!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem para o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, nós estamos aqui entrando em quase 12 horas de obstrução...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quantas horas?

O Sr. Sandro Régis:- Desde a manhã. Nós estamos em obstrução desde a Comissão, às 10hs da manhã! Já temos 11 horas de obstrução. Queremos demorar mais um pouco. Então, eu gostaria que V.Ex^a me fizesse uma verificação do quórum de votação para ver se a Assembleia acorda.

Quero registrar o seguinte, para depois nos discursos dos deputados Rosemberg Pinto e Zé Neto eles não dizerem - e a imprensa também não dizer - que a Oposição é contra o empréstimo: nós não somos contra o empréstimo, deputado Zé Neto. E no passado já votamos a favor, com a Liderança do deputado Elmar.

Agora, só não podemos votar é no que não sabemos em que estamos votando. Desafio aqui qualquer deputado do governo a me dizer como será aplicado esse dinheiro, para onde ele será destinado e aplicado. Qualquer um deles me diga, que voto a favor! Mas nem vocês sabem o que estão votando!

(Alguns deputados governistas falam fora do microfone.)

O Sr. Sandro Régis:- Sim, e como é que sabem o valor?!

Como é que você chega ao valor do dinheiro sem saber como ele vai ser aplicado?! Que química é essa?!

Então, Sr. Presidente, peço-lhe uma verificação do quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido!

Zerem o painel, marquem 25 minutos.

Srs. Deputados, marquem as presenças.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Já tem os 32, com o deputado Sandro Régis.

Voltem o painel.

O deputado Zé Neto recomenda sim. O deputado Sandro Régis recomenda não.

Em votação. (Pausa) Em votação!

Srs. Deputados, venham votar.

Falta votarem os deputados Alan Castro, Carlos Geilson, Fábio Souto, Neusa Cadore, Marcell Moraes e Leur Lomanto Júnior.

Vou encerrar a votação. (Pausa) Vou encerrar a votação!

Encerrada a votação.

Resultado: Aprovado. Sim, 37. Não, 13.

PROJETO DE LEI Nº 21.760/2016

Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a contratar, em nome do Estado da Bahia, junto à Agência Francesa de Desenvolvimento - AFD, operação de crédito externo até o limite de 150.000.000,00 EUR (cento e cinquenta milhões de euros), observadas as condições e as exigências dos órgãos federais encarregados da análise econômico-financeira para fins de operação de crédito e da concessão da garantia da União.

Parágrafo único - Os recursos resultantes da operação de crédito autorizada neste artigo destinam-se ao financiamento para o Programa Integrado de Mobilidade Urbana e para recomposição do Fundo Garantidor Baiano de Parcerias - FGBP.

Art. 2º - As garantias e contragarantias a serem oferecidas para o cumprimento do disposto nesta Lei serão constituídas, durante o prazo de vigência do respectivo contrato, de parcelas necessárias e suficientes, das cotas de repartição constitucional das receitas tributárias de que o Estado é titular na forma dos arts. 157 e 159, completadas pelas receitas tributárias estabelecidas no art. 155, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição Federal, bem como outras garantias em direito admitidas.

Art. 3º - Fica o Poder Executivo autorizado a promover as modificações orçamentárias que se fizerem necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Portanto, o projeto foi aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo projeto. Projeto de Lei nº 21.761/2016 do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.

Com a palavra o deputado Saldado Prisco, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, sei que já estamos nesta Casa desde ontem, na realidade, no processo de obstrução, como o nosso Líder, Sandro Régis, colocou. Trago alguns dados, no dia de hoje, também. Estava olhando as mensagens dos *sites* na Bahia e volto a falar, mais uma vez, como o próprio Sandro já colocou: se algum deputado de governo vier aqui e relatar para onde esses recursos irão, com certeza, serei o primeiro a votar. Farei isso, principalmente, diante da realidade que nosso Estado está vivendo, se os investimentos forem para a área de segurança pública.

A cidade, inclusive, do Líder do Governo, Feira de Santana, vive tempos de calamidade pública na área de segurança. Acabei de receber a notícia de um grande *site* de circulação na Bahia. Nos 2 maiores *sites* que existem na Bahia, de domingo até hoje, já ocorreu 15 – não foi 1 nem 2. De domingo até hoje, terça-feira, houve 15 homicídios na cidade de Feira de Santana, meu nobre Sargento Isidório, que é militar como eu e sabe que aconteceram 15 homicídios, numa cidade como Feira de Santana, prova a incapacidade total da segurança pública na Bahia. Não se sabe mais se o secretário de segurança pública é o secretário de segurança pública, ou se é o secretário da insegurança, ou se é secretário, diante dos dados que a Bahia está vivendo.

Estou com os dados de homicídios ocorridos de janeiro a março deste ano, já que, na Secretaria de Segurança Pública – no próprio *site* oficial do órgão –, inexplicavelmente, só existem os dados de 1º de janeiro a 30 de setembro do ano passado. Nos meses de outubro, novembro e dezembro, não ocorreu nada na Bahia, ficou tudo a mil maravilhas segundo o *site* oficial. Veja que há uma lei de publicidade e de transparência que não é obedecida pelo governo do Estado. De 1º de janeiro até 20 de março, já tivemos 440 homicídios na Bahia. Quatrocentos e quarenta homicídios na Bahia! Isso só de 1º de janeiro a 20 de março, neste Estado. Roubo a coletivo, assalto a ônibus, que é uma coisa que aflige, principalmente, a população pobre do nosso Estado, já tivemos 263 só em Salvador e Região Metropolitana. É o que o *site* da secretaria contabiliza. Não contabiliza os assaltos a ônibus nas estradas e nem no interior do Estado.

As tentativas de homicídios que constam no site da Secretaria de Segurança Pública, de 1º de janeiro a 20 de março deste ano, são 104. De 1º de janeiro a 20 de março, já tivemos 27 bancos assaltados na Bahia. Este Estado virou um verdadeiro faroeste, a terra de ninguém, onde os bandidos, simplesmente, tomam conta das cidades, com apenas 2 policiais. Aliás, na Bahia, temos 191 cidades com apenas 2 policiais e 91 cidades com apenas 1 policial para tomar conta. De 1º de janeiro a 20 de março, já tivemos 27 bancos assaltados na Bahia.

Nesse final de semana, estive numa região que é a Oeste da Bahia, onde há o

maior índice de assalto a banco do Estado, entre as regiões Sudoeste e Oeste. Eu fiz uma passagem pelas duas regiões. Fui à cidade de Paramirim, terra do nobre amigo, deputado Nelson Leal, e lá havia apenas 2 policiais para uma população de mais de 50 mil habitantes. A cidade da minha nobre amiga, deputada Ivana Basto, Guanambi, está totalmente abandonada na área de segurança pública. Às 21 horas fui convidado pelos policiais para ir às ruas, amiga Ivana Basto, procurar algo para comer, e às 22h só havia policiais naquela praça onde servem o famoso cupim. O resto da cidade fechada e abandonada porque a população tem medo de sair por falta de policiamento.

Criaram uma companhia independente em Caetité sem qualquer efetivo. Em torno de meia-noite, já voltando com destino a Salvador, passei por Caetité e não vi nenhum policial na rua. Uma região onde acontecem assaltos a banco direto, e nenhuma providência é tomada por esse governo do Estado.

Para onde vai esse recurso? Para onde vai esse dinheiro? O deputado Euclides Fernandes colocou que esse recurso está indo para estradas. Na semana passada, entre Ipiaú e Gandu, perdi dois pneus do veículo porque a cidade está simplesmente acabada, destruída.

No ano passado já houve um empréstimo de 400 milhões, e esse recurso não foi para lá. O deputado Sandro Régis perguntou ao deputado Euclides Fernandes, e este não soube responder. Gostaria também que o deputado Euclides Fernandes respondesse sobre como está a situação do presídio de Jequié. Totalmente abandonado, totalmente esquecido. Não tem nenhum investimento naquela região.

Nosso querido deputado Henrique, estive na cidade de Barreiras, onde hoje teve mais uma fuga. Do início do ano para cá já é a terceira fuga na delegacia de Barreiras. Parece um queijo suíço. Dezenove presos fugiram daquela delegacia, e o Estado não toma providência em relação àquela região.

Não tem esgotamento sanitário na região Oeste da Bahia, principalmente na cidade de Barreiras. Cidades longínquas, uma cidade bem distante da outra, e o efetivo policial extremamente reduzido. As delegacias daquela região são inexistentes, inacabadas.

Para onde vai o recurso da segurança pública? Ninguém está vendo.

Sobre a cidade de Vitória da Conquista, já relatei aqui para o nobre amigo Herzem Gusmão, que eu sei que tem uma preocupação enorme. Eu estive na rádio da cidade do nobre amigo, e ele próprio estava falando antes da minha chegada. Eu ouvi a entrevista e me desloquei para a rádio para colaborar com o nobre deputado que estava, naquele momento, externando a situação da população de Vitória da Conquista, ligando para a rádio e falando do índice de violência; 46 homicídios de 1º de janeiro a março. Um verdadeiro absurdo. Nunca vimos essa realidade na cidade de Vitória da Conquista, uma cidade amedrontada, com medo de ir às ruas.

Infelizmente, o que o governo faz? Nada. Mantém a mesma estrutura de segurança pública há mais de 20 anos governada pelo PT. E V.Ex^a colocou a

preocupação dos clamores da população. Já tem o presídio novo, pronto para ser inaugurado. No ano em que entrei nesta Casa, uma das primeiras reuniões na Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos, o deputado Herzem Gusmão estava presente, quando o secretário Nestor Duarte mostrou em um data-show o presídio pronto, e disse que seria inaugurado em 60 dias no início do ano passado. V.Ex^a é testemunha na Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos. Será que ele errou o ano? Seria esse ano? Pois até hoje não inaugurou o presídio de Vitória da Conquista. E o presídio Nilton Gonçalves está lá, sendo chamado de motel desativado, na terceira maior cidade do Estado, Vitória da Conquista.

É dessa forma, V.Ex^a colocou muito bem, que eles amam Vitória da Conquista, tratando desse jeito aquela cidade. Eu já estive lá também com V.Ex^a e vi como é o aeroporto, que será inaugurado ninguém sabe quando.

A realidade do Estado da Bahia é essa. Está entregue. Salvador vive hoje um clima de terror, de pânico total. As facções criminosas dominam os presídios, fazem o que querem neste Estado. A cidade de Itabuna, por exemplo, está abandonada, e as duas facções dominam o presídio. Elas que escolheram a divisão do presídio. Em visita da comissão lá, isso ficou claro. O diretor não tinha nenhuma inserção, o Estado não tem nenhuma inserção. As facções disseram: “Vamos ficar no raio A e no raio B. A gente vai dividir e comandar!” Tudo entra naqueles presídios. Isso é para vocês verem o estado em que se encontra a realidade da nossa cidade e do nosso Estado.

Então, onde está o governo da Bahia na área de segurança pública? Melhor dizendo, na área de insegurança pública. Está bancando essa insegurança? Qual o investimento real deste recurso e do anterior que aprovamos nesta Casa? Até quando esta Casa ficará omissa nessa discussão? Vamos mais uma vez colocar na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública a visita a unidades do interior, às cidades do interior. Já houve audiência pública, e o próprio deputado Marcelino Galo viu lá a realidade que foi mostrada. Cobrarei agora que as visitas sejam feitas nas unidades da Polícia Militar e nas unidades da Polícia Civil do interior, para vermos como estão o sucateamento e as condições de trabalho desses policiais em cada cidade do interior.

Primeiro queremos saber das 20 maiores cidades, para ver se houve alguma evolução. A realidade é triste! Em algumas delas não há água, nem mesmo teto, os policiais ficam abandonados e não há combustível nas viaturas. Estas têm de ficar quebradas, de forma mentirosa e enganadora, na frente das unidades, para mostrar que ali existe viatura. Os próprios policiais sabem que, se houver uma ocorrência, aquela viatura não sairá dali, deputado. Ela ficará ali paradinha, só para enganar, para dizer que tem.

Essa é a realidade na Bahia inteira. Estive na cidade de Porto Seguro, onde fiquei por 3 dias. Fui a Trancoso, porta do mundo na Bahia! Todos os turistas do mundo vão para Trancoso, todo mundo passa por lá. A porta do mundo na Bahia é a cidade de Trancoso, um dos pedaços mais ricos e mais caros deste Estado e, inclusive, deste País, e lá não há uma delegacia. Há anos não tem uma delegacia. São dois policiais para tomar conta daquela realidade. São quase 70.000 habitantes só na

região de Trancoso, e não tem delegacia! Presenciei um fato, quando estava no posto policial de lá: chegaram duas turistas, uma mineira e outra alemã, que foram assaltadas numa sexta-feira à noite, e os policiais, simplesmente, disseram para elas que não poderiam fazer nada. Eles disseram: “A delegacia é em Porto Seguro, só temos uma viatura e não podemos levar as senhoras a Porto Seguro, porque vai tirar a viatura de Trancoso, que não tem delegacia”. Como fica essa realidade? Olhem como estão sendo tratados os turistas que vêm para a Bahia? Numa terra como Trancoso não há delegacia; são apenas dois policiais para tomar conta de toda aquela população. Se você vai para Arraial D'Ajuda, também só tem dois policiais. Isso é em Porto Seguro.

A realidade é a mesma também em Cabralia. Essa é a realidade de qualquer lugar. Em Itabuna, cidade do nosso deputado Augusto Castro, temos o maior índice de violência contra jovens negros entre 17 e 21 anos, e não vemos nenhuma providência. Esses dados não são deste ano, não. Há 5 anos que essa estatística se mantém. Os números dos homicídios naquela região só aumentam, e vemos apenas propaganda e bravata política. Mudança efetiva na região de Ilhéus e Itabuna não vemos nenhuma.

Até quando a população da Bahia suportará isso? Aí vai para a televisão dizer... Quase 70% dos assassinatos no Estado atingem o povo negro, e ninguém tem feito nada. Tem sido assassinado onde? Em que terra? Em que local? Qual a providência que o governo está tomando com relação a isso? Dizem que é a PM que está executando. Sempre falam isso, mas quando vamos aos dados, ao número de autos de resistência, constatamos que o crime comum cometido é 10 vezes maior. Quando tem um confronto, querem jogar a responsabilidade nas costas da PM, sabendo que o criminoso, hoje, está organizado.

Vimos, agora, um atentado na Bélgica. Vemos atos praticados pelo Estado Islâmico. São vídeos absurdos de atrocidades, cortam pescoços, etc. Se V.Ex^a tivesse conhecimento dos vídeos daqui da Bahia, do Bonde do Maluco, do Bonde do Caveira, veria que aquilo lá é fichinha. Comparado ao que acontece aqui na Bahia, em nossa terra, aquilo é fichinha. Se eu fosse relatar, se eu pegasse um vídeo para mostrar a vocês, garanto que 80, 90% não teriam estômago para ver a realidade que está acontecendo em Salvador, o que os criminosos têm feito aqui.

Eu desafio. Se o presidente permitir, na próxima sessão eu posso trazer esses vídeos para mostrar. Seriam 10 vídeos rápidos, de 3 minutos no máximo, para vocês verem como os criminosos daqui aprenderam e superaram os criminosos do Estado Islâmico. Você ver uma mulher ser decepada no facão dos pés à cabeça, e eles rindo enquanto a mulher continua viva! Eles diziam aqui “é o bonde do maluco” ao cortar, parte por parte, o corpo da mulher. Isso foi aqui na Bahia e isso é bem diferente do que acontece com o Estado Islâmico, pois, lá, corta-se o pescoço, melhor, depeça-se e acabou.

Aqui, eles cortaram parte por parte o corpo da mulher, porque ela era a namorada de um membro de outra facção. Eram negros matando negros! Todo mundo sabe disso. Isto está em um vídeo rodando através do *WhatsApp*. Há outros e outros

casos como colocar o pé no peito e dar um tiro de fuzil na cabeça da vítima, pois eles filmam e falam: “Espalha o miolo dele para um lado e para o outro!”

Será que está todo mundo omissos ao ver isso?! Será que isso não está acontecendo na Bahia? Será que ninguém está vendo a realidade do nosso Estado? Os criminosos estão fazendo barbaridades! Ou queremos tapar os olhos para não ver esta realidade? Ou queremos jogar a culpa na polícia por ser mais fácil? Deve-se fechar os olhos para não ver os criminosos invadindo, dominando e dando ordens nos presídios?

Basta ver os vídeos! Eu trago 10 vídeos se necessário. A gente vê rapidinho! Isto é para mostrar a barbárie de 10 homens pegarem um adolescente de 14 anos de idade e fazer sexo oral com ele; penetrar um cabo de vassoura do ânus até o estômago dele. Tudo isso está em vídeo. Isso aconteceu em Salvador no bairro de Nordeste de Amaralina! Ninguém está fazendo nada! Está tudo normal!

Em outras palavras, dizem que isso não está acontecendo ou não é na Bahia ou isso é o Estado Islâmico quem faz ou, ainda, o vídeo não é daqui ou o vídeo foi montado.

Até quando vamos aceitar isso?

Os policiais, simplesmente, sentem-se impotentes para combater esta realidade. O criminoso está, aí, dominando os bairros e fazendo vistorias em bairros! No bairro de São Cristóvão, 30 bandidos armados com fuzis AR-15 fazem revista ao abordar e fiscalizar pessoas como se eles fossem a polícia! Os bandidos estão amedrontando o bairro, colocando medo total e causando pânico naquela região. Isso está acontecendo aqui em Salvador.

Qual a providência que está sendo tomada pelo governo do Estado?

Eu vejo o secretário de Segurança Pública montar uma força-tarefa para investigar os homicídios que aconteceram na cidade de Pojuca, porque, há três dias, foi assassinado um policial militar.

E, na Bahia, quanto às facções que comandam, torturam e matam com crueldade?!

Isso é muito pior do que o que está acontecendo em outros países! Todo mundo fica chocado com o que está acontecendo lá fora. Mas, aqui, os bandidos fazem o que querem!

Cadê a força-tarefa para combater isso?

Nós temos o melhor serviço de inteligência da América Latina! Parabéns para o secretário! Investindo em quê? Quanto aos vídeos, ele tem acesso porque os mesmos rodam no *WhatsApp*. O meu celular está no grampo. Se passa em meu celular, vai para o dele! E cadê o combate efetivo? Cadê a prisão dessas pessoas? Malmente, a Secretaria de Segurança Pública cria um baralho, coloca foto e espalha.

Todo mundo sabe onde o criminoso está! E nada se faz! Não é o apelo de um

deputado de Oposição. A luta é suprapartidária. Vítimas inocentes estão perdendo as suas vidas. Como exemplo disso, há pessoas que erram o endereço e entram em outro bairro. Isso aconteceu com o estudante que errou o endereço e entrou em outro bairro e foi, simplesmente, esbagaçado. Eles dizem aqui: “Não, você não é estudante. Você é de outra facção e entrou nesta área!” Isso acontece. São execuções em plena rua e em plena luz do dia. Aconteceu, recentemente, no bairro do Engenho Velho de Brotas. Este acontecimento é recente. Isso foi agora.

Qual é a providência que está sendo tomada pelo governo do Estado em relação a isso?

A resposta é: sucateamento da polícia, baixos salários, falta de estímulo para os policiais. O policial é um herói, porque ele vai para as ruas todos os dias e não sabe se voltará para sua casa. O policial é o único que combate tudo isso que está acontecendo hoje, mas não é notado pelo governo do Estado. Isso é a total falta de respeito do governo do Estado para com este cidadão: o policial.

O governo do Estado cortou a Conder de forma abrupta! Deixou o policial voltar a morar na favela de novo! Nenhuma solução foi tomada! Não dá um reajuste salarial! Não dá condições de trabalho!

Podem visitar as bases comunitárias! Eu desafio uma comissão formada por deputados do governo para isso. Faço um convite a esta Casa. Se o Sr. Presidente convocar para visitarmos as bases comunitárias da Polícia Militar, todos podemos ir. Podemos sair na terça-feira, porque não dá tempo para pintar e reformar tudo. Vamos visitar, às terças-feiras, as bases comunitárias, pois este é o cartão-postal do governo do Estado na propaganda política da segurança pública. Vamos lá e veremos a realidade.

Na cidade do nobre amigo Zé Neto, Feira de Santana, a base comunitária está num contêiner até hoje! Esta base foi inaugurada para ficar durante três meses no bairro Jorge Américo. Mas, até hoje, a base comunitária está em um contêiner de ferro e os policiais estão, lá, guardados.

Gostaria de que V.Ex^a, deputado Zé Neto, fosse lá para visitar a base comunitária. Digo isso já que V.Ex^a vai se deslocar para Feira de Santana amanhã. A base fica no bairro Jorge Américo. A base comunitária está pronta há um ano, repito, um ano, mas não foi inaugurada. Há um ano e meio, a base funciona em um contêiner, o governador falou que ia inaugurar em 3 meses, entendeu? Mas estão lá no contêiner, ainda não mudou nada. Nem água os policiais têm, nem banheiro no contêiner têm, precisam procurar num local vizinho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o Projeto de Lei nº 21.761/2016.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum de votação, estabelecendo-se o tempo regimental.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, respeitando a questão de ordem do deputado, quero solicitar que o painel seja zerado, marcado o tempo regimental e convocados todas as Sr^{as} Deputadas e todos os Srs. Deputados que estão nos gabinetes, no cafezinho, para atenderem esta verificação de quórum e, assim, mais uma vez cumprirmos a determinação de garantir a votação e aprovarmos mais um projeto, dignificando cada vez mais esta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Zerem o painel e marquem os 25 minutos. Srs. Deputados, quórum de votação.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, é uma comunicação o que eu quero fazer aqui.

Já havia uma forte sinalização de ministros do Supremo Tribunal Federal de que se iria ajustar a conduta da Justiça partidarizada, politizada. Só vou ler a manchete, porque eu acho que é do interesse de todos os deputados que se encontram aqui: “O ministro Teori Zavascki detona parceria de Mouro como o *Jornal Nacional*: 'É descabida a invocação de interesse público para divulgar ilegalmente gravações'”. Então acho que isso repõe no eixo da legalidade a proteção das instituições, coisa que a gente diuturnamente tem falado nesta Casa. Aí está a face do justiceiro, do juiz que faz leis, do herói da população brasileira travestido de justiceiro. Acho que há uma luz no final no túnel.

O Sr. Sandro Régis:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Eu muito me admiro ao ouvir o discurso do deputado Joseildo Ramos, porque lá atrás, quando o senador Demóstenes Torres foi pego em uma gravação com o bicheiro Carlos Cachoeira, o próprio ministro do PT, Eduardo Cardozo, disse que teria que se divulgar o teor da conversa, porque a prova era grave.

Quer dizer, é golpe quando atinge o PT, e não é golpe quando não atinge o PT. E o senador Demóstenes Torres não estava grampeado, quem estava grampeado era Carlinhos Cachoeira. E o senador também tem foro privilegiado, mas naquele

momento o PT entendeu que as provas eram graves e tinha que se divulgar a conversa. Aí é bom. Agora quando é contra o PT, é golpe. Faça-me uma garapa, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já temos quórum.

Em votação.

Deputado Zé Neto recomenda sim. Deputado Sandro Régis recomenda não.

(Os Srs. Deputados procedem à votação.)

Vou encerrar a votação.

Resultado: Aprovado.

Sim: 36. Não: 12.

PROJETO DE LEI Nº 21.761/2016

Autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a contratar, em nome do Estado da Bahia, junto ao Banco Europeu de Investimento - BEI, operação de crédito externo até o limite de US\$200.000.000,00 (duzentos milhões de dólares americanos), observadas as condições e as exigências dos órgãos federais encarregados da análise econômico-financeira para fins de operação de crédito e da concessão da garantia da União.

Parágrafo único - Os recursos resultantes da operação de crédito autorizada neste artigo destinam-se ao financiamento do Programa de Restauração e Manutenção de Rodovias Estaduais da Bahia - PREMAR 2 - 2ª Etapa, que tem como objetivo melhorar a eficiência e a segurança dos transportes e da logística na Bahia, promovendo o crescimento socioeconômico sustentável e inclusivo do Estado.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo autorizado a promover as modificações orçamentárias que se fizerem necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 3º - As garantias e contragarantias a serem oferecidas para o cumprimento do disposto nesta Lei serão constituídas, durante o prazo de vigência do respectivo contrato, de parcelas necessárias e suficientes, das cotas de repartição constitucional das receitas tributárias de que o Estado é titular na forma dos arts. 157 e 159,

completadas pelas receitas tributárias estabelecidas no art. 155, nos termos do § 4º do art. 167, todos da Constituição da República Federativa do Brasil, bem como outras garantias em direito admitidas.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Último projeto. Projeto de Lei nº 21.767/2016, de autoria do Poder Executivo, que dispõe sobre a utilização dos recursos do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem para o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, nós estamos aqui insistentemente tentando sensibilizar o governo, para permitir que tenhamos acesso àquilo que iremos votar. Para que tenhamos conhecimento. E não conseguimos. A minha questão de ordem consiste no sentido de fazer uma verificação de quórum para a votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª será atendido, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem ao deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Aproveito para solicitar que V.Exª zere o painel e faça a convocação de todos os deputados e deputadas que estão no cafezinho, que estão nos gabinetes, para que possamos, de fato, cumprir essa verificação de quórum e, ao mesmo tempo, restabelecendo o quórum, levar à votação esse projeto.

Sr. Presidente, é bom destacar que o contexto da história política desse País no dia de hoje passa a figurar em uma nova página. Aquela preocupação levantada por muitos dos pares dessa Casa, de que a condução exagerada por parte do judiciário, a condução exagerada da apresentação à sociedade de forma midiática em relação aos fatos e a indução apresentada pela Rede Globo, assim como outros setores organizados, está levando a uma situação de completa dificuldade para o contexto político que compromete a todos e todas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação. O deputado Sandro Régis recomenda “não”. O deputado Zé Neto recomenda “sim”.

Em votação.

Srs. Deputados, por favor não saiam porque precisamos conversar no cafezinho. Deputados, eu quero fazer um pedido.(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Resultado: Aprovado.

Sim: 36, Não:11.

PROJETO DE LEI Nº 21.767/2016

Dispõe sobre a utilização dos recursos do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia - BAPREV.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica autorizada, na forma desta Lei, e excepcionalmente no exercício de 2016, a transferência de recursos decorrentes de superávit financeiro do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia - BAPREV para o Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos do Estado da Bahia - FUNPREV.

§ 1º - Os recursos de que trata esta Lei serão destinados exclusivamente ao pagamento de benefícios previdenciários.

§ 2º - A transferência prevista no *caput* deste artigo é limitada ao valor do superávit financeiro calculado em avaliação atuarial, realizada até a data de publicação desta Lei, e que preserve, para efeito de apuração, a margem de segurança de 25% (vinte e cinco por cento) de superávit técnico.

Art. 2º - Para o fim previsto no art. 1º desta Lei, fica excepcionada a aplicação dos arts. 15, 18 e 27 da Lei nº 10.955, de 21 de dezembro de 2007.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Declaro que o projeto foi aprovado pela maioria dos votos.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.